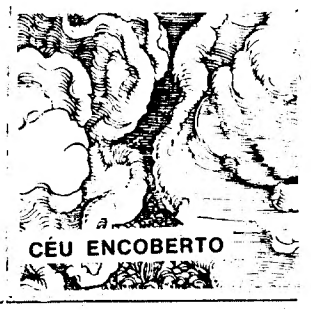
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1972 — N.º 17896 ANO 52.º — PREÇO 1$50



O GENERAL SPÍNOLA ADVERTE:

"NÃO PODEMOS IGNORAR A REALIDADE AFRICANA"

«Não podemos ignorar a realidade africana» — advertiu o general Spínola, num discurso aos membros do Conselho Legislativo da Guiné, em que fez uma análise da conjuntura política. Realçando a importância do «movimento africano», que, a despeito das influências externas, se caracteriza — disse — «pelo desejo incontestàvelmente legítimo de expressão social e política», o general considerou que seria um erro centrar as atenções na agressão externa, minimizando a questão de fundo, que todavia não implica «uma solução de renúncia ou a outorga de uma fórmula clássica de independência». Descobrir esquemas de participação, em ordem a uma sólida unidade político-económica no plano interno, seria o caminho desejado pelos africanos que não expirem apenas ao bem-estar económico. (Pág. 24).

COREIAS: ENCONTRO EM PARIS

Enquanto Seul vive desde ontem sob a lei marcial, consta que o presidente sul coreano Park Chung Hee se deslocará hoje a Paris, para se encontrar com uma alta personalidade da Coreia do Norte. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»).

ALLENDE PREVÊ GUERRA CIVIL

O presidente Salvador Allende mencionou ontem o perigo de guerra civil no Chile, apontando que essa é a situação a que podem levar as perturbações como à que actualmente se verifica, após cinco dias de paralisação dos transportes rodoviários devido à boicotagem dos proprietários de camiões. Entretanto, foi imposto o recolher obrigatório em Santiago do Chile e nos arredores, depois do movimento de boicotagem ter alastrado a diversos sectores do comércio, o que provocou choques entre partidários e adversários do regime socialista de Allende. O comandante da região da capital avisou que os seus soldados abrirão fogo sobre quem não se detiver a fim de ser identificado, durante as horas de recolher. ANI / R/DL).

Conselho de Ministros

A adjudicação definitiva da rede de auto-estradas ao consórcio Brisa foi decidida, ontem, pelo Conselho de Ministros, que reuniu em S. Bento sob a presidência do prof. Marcello Caetano. A decisão baseou-se numa informação da Junta Autónoma das Estradas que entretanto esclarecera com aquela empresa, algumas dúvidas existentes no momento da concessão provisoria. O Conselho de Ministros ocupou-se ainda da situação criada pela crise estudantil e do momento político internacional quanto aos territórios ultramarinos e aprovou diversos projectos de decreto-lei. (Pág.)

HOJE DL Mulher

Argentina: eleições em Março

O Governo militar argentino publicou ontem um decreto convocando para o dia 11 de Março de 1973 as primeiras eleições que se realizarão no país num período de dez anos. As eleições têm como objectivo o regresso da Argentina a um Governo cívil, após todo este tempo de domínio militar desde que as forças armadas se apoderaram do poder por meio de um golpe de Estado, em 28 de Junho de 1966. A noite passada, a polícia empregou gás lacrimogéneo em Buenos Aires e noutras cidades a fim de dispersar partidários do antigo presidente Juan Peron que se manifestavam. Só na capital foram presas 139 pessoas. No entanto, o único ferido durante os incidentes parece ter sido um bombeiro atingido por uma pedrada de um manifestante. Os incidentes foram precedidos por uma vaga de atentados à bomba assinalando o aniversário de 17 de Outubro, data em que Peron saiu da prisão há 27 anos, para ser eleito presidente, graças ao apoio maciço da classe trabalhadora. (R. e DL).

HOJE: 32 PÁGINAS

O Porto consome mais electricidade

A cidade do Porto gasta muito mais energia eléctrica, no consumo doméstico, que Lisboa. No entanto, o número de famílias em Lisboa-cidade é três vezes superior ás da capital do Norte, de acordo com os dados fornecidos pelo último recenseamento. A explicação, segundo fontes oficiais, reside no facto de a energia ser muito mais barata no Porto que em Lisboa. Outra causa importante, relaciona-se com o facto de no Porto não existir gás canalizado, o que leva à existência de fogões eléctricos, raros em Lisboa. (Pág. 24).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

MAIS ESCLARECIMENTOS...

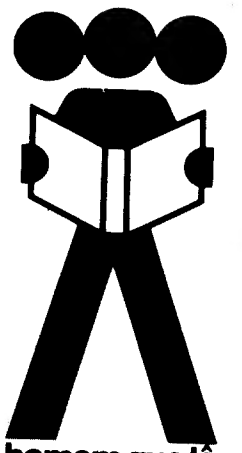
Continuam a chegar-nos à redacção cartas entusiásticas vindas de todos os pontos do país acerca da nova iniciativa «Homem que lê vale por três». Como já tivemos, várias vezes, ocasião de dizer, o êxito desta iniciativa ultrapassou as expectativas de todos, mesmo dos seus mais entusiásticos defensores originais.

Não só atingimos um número até hoje nunca atingido de leitores inscritos como «Leitores do Diário de Lisboa», como estamos recebendo todos os dias um número de cartas que supera o número registado nas iniciativas anteriores. Muitas destas cartas são escritas por participantes que, tendo concebido novas iniciativas, apresentam as suas sugestões acerca do que julgam podermos vir a fazer no próximo ano. Outras referem-se a pontos do regulamento e levantam questões que, na sua grande maioria, já foram resolvidas n e s t a nossa coluna diária.

Todas as cartas que os nossos leitores nos dirigem merecem a nossa atenção e o facto de as termos de agrupar por assuntos a fim de lhes podermos responder, não quer dizer que lhes não atribuamos importância ou que valorizemos umas em detrimento de outras.

Como é sabido — já o dissemos várias vezes, mas continuam a chegar-nos à redacção cartas sobre o assunto — todos os leitores deste jornal, independentemente de viverem dentro ou fora de Lisboa, po-

Continua na pág. 2



DL/GERAL

Continuação da pág. 1

dem participar nesta iniciativa desde que se inscrevam como «Leitores do Diário de Lisboa».

Para efectuarem esta inscrição basta-lhes preencher o cupão que, para esse efeito, publicamos diàriamente e enviá-lo, juntamente com um selo de correio de 1$00, a «Homem que lê vale por três», «Diário de Lisboa», Rua Castilho 185-1.º.

Posto isto, ficam habilitados aos prémios instituídos desde que, a ser-lhes atribuído um prémio, tenham em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais publicados no período que começou a decorrer a 9 de Outubro e que termina em 22 de Novembro.

Estas colecções, nos termos regulamentares, consideram-se completas mesmo que lhes faltem seis cabeçalhos, já que a iniciativa se dirige aos leitores habituais deste jornal e alguns deles não conseguem, por vezes, adquirí-lo.

Julgamos não haver nada de mais fácil e, atendendo à extraordinária importância de que a iniciativa se reveste e à qualidade dos prémios instituídos, não hesitamos em recomendá-la a todos os leitores.

Quem ainda se não tiver inscrito, continua a tempo de o fazer desde que preencha, quanto antes, o cupão a que acima nos referimos e, já agora, aproveitamos a oportunidade para esclarecer alguns leitores que se nos têm dirigido perguntando se lhes é possível adquirir jornais atrasados: estamos em condições de fornecer jornais atrasados a quem o desejar, bastando, para isso, que os interessados nos enviem a quantia referente aos exemplares que desejam e que indiquem claramente o que pretendem.

Esta oferta não é, evidentemente, ilimitada — por enquanto podemos fazê-lo mas recomendamos a todos que se apressem a fazer as suas encomendas porque os nossos **stocks** não são inesgotáveis...

Voltamos, hoje e amanhã, a responder a algumas das cartas que temos recebido e pedimos a todos os leitores que nos escreveram para lerem cuidadosamente a nossa secção de correspondência, porque é perfeitamente possível que as suas perguntas sejam respondidas embora os seus nomes não sejam mencionados.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

MAIS ESCLARECIMENTOS...

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão um selo de correio de 1$00.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já asssinaturas pelo período da iniciativa que garantem aos interessados os exemplares pretendidos, ao preço de:

45 dias — 67$50

ASSINATURAS NORMAIS

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado, em vale de correio cheque ou selos.

Detalhe duma ilustração de João Abel Manta para a «Arte de Furtar» — uma belíssima edição dos «Estúdios Cor»

CORRESPONDÊNCIA

Ao Leitor de Braga que nos pede para que o seu nome não seja mencionado.

Julgamos que o melhor será V. participar em nome da sua mulher, dum seu filho ou dum parente que não participe. Poderá pedir-lhe para que o autorize a fazê-lo e, dessa forma, V. actuará na «sombra» porque, como é evidente, esta iniciativa tem carácter público e as próprias autoridades, até para maior segurança dos participantes, têm de saber a quem é que os prémios são atribuídos.

A José S. Madeira (Almada), António Llorca Maeso (Lisboa), Manuel da Silva e Sousa (Damaia), João Carlos Teles Ferreira (Lisboa), Carlos Valente Madeira (Lisboa), Mário de Jesus Freire (Lisboa), Judith Olga Ferreira (Porto) Michael A. Flashner (Lisboa), António Augusto Maurício (Sintra) e Eduardo Jorge Silva Ribeiro, (Lisboa).

Os nossos agradecimentos pelas palavras de apoio que nos dirigem. Todas as V. cartas nos sensibilizaram, mas não podemos deixar de mencionar pessoalmente o nosso leitor Michael A. Flasnher, cujo depoimento nos impressionou particularmente pela objectividade com que aprecia e critica o **Diário de Lisboa.**

A Manuel Santos Marques (Aveiro), Carlos Rosa Miguel (Lisboa), Maria Alda Rocheta Sampaio (Lisboa) e J. Lopes (Viseu).

O cabeçalho que os leitores têm de coleccionar não é o cabeçalho dos artigos em que se fala da iniciativa, mas o cabeçalho do próprio jornal, isto é, o cabeçalho que encima a primeira página do **Diário de Lisboa.**

Helena Cristina M. de Magalhães (Lisboa), Arthur Lopes Gouvarinho (Mangualde), Rui Fresquinho (Beja), Maria de Lurdes da Mata (Lisboa)

Para efeito das colecções de cabeçalhos, o período de duração da iniciativa é o que decorrer entre o dia 9 de Outubro e o dia 22 de Novembro.

Manuel Lopes de Oliveira (Lisboa), Francisco Pais (Lisboa), José Fernandes (Faro), Lopo H. Vitória (Loures).

Se V. tem família em casa, isto é, na residência que indicaram, não há motivo para preocupações, mas se não têm, é preferível que preencham novos cupões indicando as unidades em que estão prestando serviço.

JoséMariaCirne(Coimbra)

Julgamos que será preferível voltar a inscrever-se, a não ser que tenha família na residência que indicou inicialmente.

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"
3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linha que segue

_____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que sairem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

DL/OPINIÃO

Para que a abóbada não caia

, Um dos grandes momentos na vida de qualquer criança era aquele em que o mestre ou o encarregado de educação, geralmente a propósito de uma situação de crise, davam a primeira lição de lealdade. Procuravam exprimi-la em termos simples, que pouco se afastavam desta fórmula condensada: «Não se faz queixa dos colegas». Isto é: não se denuncia, não se alijam responsabilidades, não se vira a cara. Mais ou menos duradouramente, a lição sempre aproveitava, e repetia, como um eco distante, a sua voz de aviso nas horas da fraqueza.

Uma sociedade tão cuidadosa em dar lições de limpeza moral, decerto não viria a desmentir-se quando, tornada a criança homem, se apresentassem situações em que o instinto de conservação fosse a tábua de salvamento mais imediata. Mas este nosso confuso mundo é tão cheio de contradições, e todos vivemos tão enterrados nelas, que já nem espanta que a mesma sociedade que deu a primeira lição surja de repente disposta, não só a ignorá-la, como a pretender instituir uma moral nova que se exprimiria por comportamentos radicalmente opostos. Depois de ter aplaudido o primeiro, condecoraria o segundo... Haveria aqui um excelente tema de exploração humorística se o caso não justificasse antes uma reflexão melancólica.

Passou-se o episódio na América do Norte (cidade de Newark, Estado de Nova Jersey), mas poderia igualmente dar-se em qualquer outra parte do mundo, aqui ou além, a norte ou a sul, a leste ou a oeste, dado que a hipocrisia e seus derivados não têm pátria. Naquela cidade começou a cumprir pena de cadeia um jornalista, Peter Bridge, de 36 anos, por se recusar a revelar a um tribunal as fontes das suas notícias. Que pretendia este homem ocultar? Um assassínio? Um crime de escravatura? O responsável por um genocídio? Um lançador de bombas atómicas, napalmes ou desfoliantes? Nada disto. O jornalista Peter Bridge apenas se recusou a denunciar as suas fontes de informação ao ser chamado a depor num tribunal que investigava uma alegada corrupção no Departamento de Urbanização daquela cidade.

Não diz a agência noticiosa qual a pena de prisão que o jornalista vai cumprir. Pesada ou leve, a sentença impõe um tempo de privação de liberdade, e isto é que acima de tudo importa. Peter Bridge trabalhou durante onze anos num jornal recentemente extinto, mas resta-lhe ânimo bastante para declarar ao entrar na cadeia: «Se revelasse as fontes das minhas notícias, comprometeria o significado de uma Imprensa livre». Talvez a frase provoque sorrisos irónicos em pessoas que esqueceram já ou não retiveram nunca as primeiras lições de lealdade, mas fica registada nestas colunas, com as nossas homenagens.

A história está cheia de grandes homens, que tiveram o cuidado (ou outro remédio não tinham) de pronunciar certas palavras para registo edificante nas crónicas nacionais. César lançou o «Alea jacta est» de boa memória, Luís XIV de França declarou que era ele o Estado, Napoleão achou que do alto das pirâmides do Egipto quarenta séculos contemplavam os seus soldados. E o nosso Afonso Domingues, olhando para o tecto da sala do capítulo da Batalha, murmurou: «A abóbada não caiu, a abóbada não cairá...»

Peter Bridge tem também a sua frase, que provàvelmente a história não fixará. Mas é a sua pequena contribuição para tentar impedir que esta abóbada caia e nos venha a esmagar a todos...

NIXON NO TEXAS

Nixon pediu aos dirigentes judeus americanos, com quem se reuniu a 26 de Setembro, que se abstivessem de qualquer pressão susceptível de provocar uma confrontação pública entre os Estados Unidos e a U.R.S.S., sobre o problema da emigração dos judeus soviéticos. Declarou que essa questão deveria ser abordada pela via diplomática, e reafirmou a vontade dos Estados Unidos de garantirem a sobrevivência do Estado de Israel. Quando as últimas sondagens indicam uma subida de seis pontos do candidato democrata senador George McGovern, que recolhe agora 31 por cento dos votos contra 59 por cento por parte do presidente, este intensifica a sua campanha, iniciada no Texas.

TEXAS — Nixon tem velhas contas a ajustar com o Texas, essa fortaleza democrata que ele foi incapaz de tirar a John Kennedy, em 1960, e a Hubert Humphrey, em 1968. Assim, decidiu que a sua campanha texana seria breve, mas eficaz: apenas jvinte e quatro horas. Trata-se de seduzir o inimigo teórico, a maioria democrática. A táctica é hábil, mas fácil, porque é no Texas que o presidente tem o seu mais poderoso aliado democrata: John Connally, antigo governador, antigo secretário da Marinha, antigo protegido de Lyndon Johnson, amigo, protector e conselheiro de quase tudo o que o Estado conta como milionários. Foi essa campanha um êxito? É ainda demasiado cedo para o dizer. Não terminou, em todo o caso, por um fracasso.

Eis o resumo da jornada: mas haverá outras antes da prova final de 7 de Novembro:

9 e 15: o presidente deixa a Casa Branca de automóvel. A umas dezenas de metros, no vasto relvado em elipse, ao sul do edifício, salta para o seu helicóptero, que o conduz em poucos minutos à base militar de Andrews, a quinze quilómetros de Washington. Embarca no «Spirit of 76». Os oitenta jornalistas e técnicos que vão acompanhá-lo partiram meia hora mais cedo, a bordo de um avião «charter».

12 horas: bronzeado na perfeição (graças aos raios infra-vermelhos...), Nixon desce do avião presidencial na base militar de Laredo, ao sul do Texas, a poucos quilómetros da fronteira mexicana. A multidão não é impressionante. O acolhimento é no entanto caloroso, o que é normal da parte dessas famílias de militares que vieram mostrar o presidente aos filhos pequenos.

12 e 15: depois de ter apertado algumas mãos e aflorado algumas «cabecinhas loiras» o presidente arrisca-se um pouco: ao contrário das recomendações dos serviços secretos, instala-se no banco traseiro de um carro descapotável, em direcçao a Laredo. Um outro carro descapotável, empilhado de agentes secretos de vigia segue o carro presidencial. A cena evoca irresistivelmente uma outra: também no Texas, mas em Dallas, em 1963. O presidente chamava-se John Kennedy...

12 e 30: a multidão torna-se cada vez mais densa à medida que o presidente penetra nas estreitas ruas

Nixon em campanha

de Laredo. Não é o delírio mas é o entusiasmo e em espanhol: «Viva Nixon»! «Welcome senor Nixon!». Os nomes nas fachadas das lojas indicam que se está em plena terra «chicana»: Ramirez, Ceballos, Gutierez... O México fica a 50 metros, do outro lado do famoso Rio Grande, que bem magro parece visto de perto.

O fim da escala em Laredo não é apenas tentar ganhar a simpatia dos «chicanos» — que votam obstinadamente pelos democratas desde que os deixam votar — mas aproveitar o local para denunciar mais uma vez os malefícios da droga e a inconsciência dos que pensam recuperar os criminosos em vez de os castigar. O lugar não é mal escolhido porque se calcula que entram todas as semanas nos Estados Unidos pelo posto de fronteira de Laredo diversas drogas num total de 1 milhão de dólares: do outro lado da fronteira, em Nueva-Laredo, a guerra entre os «gangs» mexicanos e a polícia atinge o auge: oitenta mortos em poucos meses...

Palavras de elogio para os homens da alfândega e algumas recordações sentimentais: Ryhard Nixon lembra que já atravessou o limiar do posto de Laredo. Foi há trinta e dois anos e partia com «Pat» para a lua de mel...

A propósito da droga, o presidente denuncia os vilões do caso: são, segundo ele, os juízes demasiado indulgentes que não castigam com suficiente severidade, os traficantes de droga. Eis-nos de novo em pleno na questão que foi uma das teclas da eleição de 1968: **Law and Order,..**

13 e 15: o tempo urge, o cortejo sai de Laredo mais depressa do que lá entrou e pára num campo. O presidente enfia-se no helicóptero, os jornalisas amontoam-se nos quatro helicópteros do exército postos à disposição, e a caravana parte para o Rio-Grande-City, a três quartos de hora de voo.

14 horas: os helicópteros pousam perto do liceu de Rio-Grande. Continuamos em terra «chicana», terra de pobreza. Que mensagem vai o presidente dirigir àqueles desprezados da abundância que fazem ainda, chegada a Primavera milhares de quilómetros a pé para oferecerem os seus braços as produtores do Norte, aos cultivadores da Califórnia? A mensagem não é nova: é a teoria clássica do sonho americano, a exaltação do trabalho, a condenação dos que «querem obter tudo em troca de nada», isto é, que defraudam a assistência social. Ajuizadamente sentada, apurada nos seus fatos de domingo, a população escolar escuta a lição de moral. Mas onde está esse «maravilhoso calor» dos mexicanos-anericanos de quek fala o presidente? Nixon contudo, não se poupa a esforços: instala-se, mesmo, por momentos ao piano para tocar e cantar o «Happy Birthday to you», em honra do representante (democrata) de Rio-Grande na Câmara, que acaba de festejar o seu quadragésimo quinto aniversário. Mas talvez se saiba na sala que Nixon janta nessa noite com Connally. Embora igualmente democrata, Connally não é amado pelos «chicanos», a quem tentou sempre fazer gorar os movimentos de reivindicação quando era governador...

Alguns extractos da lição presidencial: «A tradição americana é ajudarmo-nos a nós mesmos e só pedirmos auxílio aos outros quando já não pudermos ajudar-nos (...). Temos morgulho nos cidadãos de origem mexicana tal como de outros grupos, que constituem a América; os mexicanos americanos trouxeram o seu calor maravilhoso, todo o seu talento, o seu espírito e o seu duro labor para ajudarem a engrandecer este país. (...) Quando estava no liceu, também eu era impaciente. Lembro-me dos meus condiscipulos: uns tornaram-se operários, alguns tornaram-se ricos, outros não. Mas o que é importante é ter respeito pelo trabalho. (...) Somos um povo muito ambicioso. É uma coisa boa. Temos espírito de competição. Queremos ganhar».

Nixon, esse já ganhou, e quereria ganhar nais uma vez. Não é ele também de origem modesta? E vá de recordar a sua infância modesta, mas digna: uma mãe que se levantava ás 4 horas da jmanhã, e que durante cinco anos não comprou para si, um único vestido — mas sem que o filho disso se apercebesse, — «tanto era o seu apuro e limpeza»: um pai que não fizera muitos estudos, mas que trabalhava àrduamente. Últimos conselhos para concluir: «Respeitai os vossos professores, os vossos pais, o vosso padre e o vosso pastor, e amai o vosso país, pois é ùnicamente aqui que um rapaz ou uma rapariga, seja qual for a sua origem, tem possibilidade de alcançar o cume da carreira escolhida».

15 horas: tendo terminado o seu discurso, o presidente volta para o helicóptero. Na base de Arlington, Nixon entra para o Boeing e levanta vôo para Santo António. O vôo dura uma hora. É a mais antiga e a mais espanhola das cidades do Texas: Richard Nixon reúne-se aí à mulher, que anda também na campanha — anda a trazer a Casa Branca ao povo, como diz. Um helicóptero, esperava o casal e transporta-o ao rancho de Connally onde have-

Continua na pág. 10

JACQUES AMALRIC "LE MONDE"/DL

DL/NACIONAL

PORTO

A COLÓNIA DE FÉRIAS DA C.P. EM VALADARES

Com a presença de funcionários superiores da região Norte encerraram-se, na Colónia de Férias da C.P., da Praia de Valadares, as actividades da época balnear de 1972 de que beneficiaram cerca de 600 filhos de ferroviários.

A festa informal de despedida foi organizada pelas três dezenas de raparigas, entre os 15 e os 20 anos, que constituiram o último turno da colónia.

Confeccionaram, elas próprias, um lanche que foi servido aos convidados e durante o qual houve uma apresentação de danças folclóricas e teatro.

Em turnos de quinze dias frequentaram a Colónia de Férias de Valadares cerca de 600 crianças, de idades compreendidas enre os 6 e os 12 anos, que aproveitaram os benefícios da praia privativa, da piscina e dos parques de jogos e de diversões sempre apoiados por monitoras e assistentes sociais.

Por fim os serviços sociais da companhia decidiram abrir a colónia a raparigas entre os 15 e os 20 anos, qeu durante cerca de três semanas, receberam ensinamentos de culinária, puericultura, decoração e primeiros socorros (a cargo de monitores especializados).

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ALIMENTAÇÃO

Tem merecido o maior interesse, por parte do público ak II Exposição Internacional de Alimentação Agrícola e Industrial, promovida pela Associação Industrial Portuense, no pavilhão do Palácio de Cristal.

A afluência de público, em elevado número, tem-se feito sentir, sendo manifesto o seu interesse pelos «stands» dos expositores presentes, que abrangem todos os ramos da indústria de alimentação.

SOLAR DO VINHO DO PORTO

Foi encerrado ao público o museu da «Quinta da Macieirinha», junto ao Palácio de Cristal, para que seja instalado naquele edifício o «Solar do Vinho do Porto». As obras deverão durar cerca de dois meses, pelo que oportunamente será anunciada a reabertura do museu.

ESCOLA DE HOTELARIA

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Porto realizou-se a sessão de abertura do ano lectivo de 1972/73. Presidiu o director daquele estabelecimento, sr. Garcia Contente.

Na escola estão inscritos 106 alunos, o que representa a maior frequência nos seus quatro anos de funcionamento, assim distribuidos: mesa-bar, 52; cozinha, 25; recepção, 15; andares, 9, e economato, 5.

DIVISÃO DE TRANSITO

Foi nomeado e assumiu já as funções de comandante da divisão de trânsito do Comando Distrital da P.S.P., do Porto o capitão Carlos Fernando Anselmo de Oliveira Soares.

POETISA PREMIADA NO BRASIL

O Centro de Estudos e Actividades Artisticas do Rio de Janeiro (Guanabara) distinguiu com o primeiro prémio do Festival de Poesia Declamada, a poetisa portuguesa Maria Alexandrina (Alex) a quem endereçou convite para se deslocar áquele país.

SALDO NEGATIVO DA BALANÇA COMERCIAL DE ANGOLA COM A BÉLGICA

Cifrou-se em 221355 contos o saldo negativo registado pela balança comercial de Angola com a Bélgica, em 1971, correspondente à diferença entre os 393944 contos de produtos importados e aos 172589 milhares de escudos de exportados para aquele país.

Por ordem de grandeza, as 37537 toneladas de produtos te, medicamentos, materiais ferrosos e não ferrosos, vidro, lubrificantes, desinfectantes (insecticidas, fungicidas e herbicidas), papel e seus derivados, enquanto Angola exportou 348128 toneladas de diversos produtos «em bruto», nomeadamente café (732 toneladas, no valor de 18 mil contos) cera de abelha (28 ton. correspondentes a 1055 contos), minério de ferro (153.822 ton. — 38634 contos), petróleo e seus derivados (172841 ton-55613 contos), sisal (12566 ton-46232 contos), madeiras (em bruto, 145 toneladas no valor de 255 contos; já serradas, 65 ton e 99 milhares de escudos), pasta de papel (1026 ton-3795 contos), peles de animais, em bruto e secas (duas toneladas correspondentes a 44 milhares de escudos), feijão (15 ton-71 contos) e raíz de mandioca, 739 toneladas no valor de 1471 milhares de escudos.

O desequilíbrio ocorrido nas tonelagens e respectivos valores monetários resulta de Angola exportar para a Bélgica produtos em estado bruto, importando-os posteriormente já transformados. Entretanto, a Bélgica é dos países com maior número de investimentos feitos em Angola, através de poderosas organizações que ali operam.

REGULAMENTADA A ACTIVIDADE DOS ESTIVADORES

Até agora não abrangida por qualquer acordo colectivo de trabalho, a actividade profissional dos estivadores vai ser finalmente regulamentada em Angola.

Para o efeito, foi nomeada uma comissão que terá 120 dias para proceder à elaboração do projecto de portaria regulamentador daquela actividade.

OS CAÇADORES ESTÃO DESCONTENTES

Os caçadores de Alter do Chão reuniram-se para protestar contra a autorização da Comissão Venatória Regional do Sul, que permite a caça ao coelho, com furão, em todo o concelho.

Os caçadores tentam conseguir do presidente da Câmara uma alteração a esta medida, pedida apenas por dois lavradores, limitando-a a uma pequena zona concelhia.

COIMBRA

ALARGAMENTO DO ÂMBITO DAS CASAS DO POVO

Depois do colóquio de esclarecimento que se realizou na Câmara Municipal de Arganil, orientado pela Missão da Acção Social, e em que estavam presentes, além de ampla representatividade de freguesias, o chefe da edilidade, prof. Dias Coimbra, todas as autoridades municipais e dirigentes das seis Casas do Povo do concelho, foi deliberado, por unanimidade, estender os benefícios das referidas Casas, por alargamento de âmbito dos organismos existentes em Arganil, Coja e Vila Cova de Alva, às freguesias de Cepos, Celavisa, Folques, Pombeiro da Beira, Sargedo, Sacarias e Teixeira a integrar em Arganil; Benfeita, Piódão e Pomares, em Coja e Anseriz, em Vila Cova de Alva.

Assim, manifestando os desejos expressos através das Juntas de Freguesia e influentes locais, a Câmara Municipal de Arganil solicitou já à Delegação do I.N.T.P., em Coimbra, as necessárias deligências para a consecussão dos objectivos visados o que beneficiará uma população superior a sete mil pessoas, uma grande percentagem das quais, por serem trabalhadores ou proprietários rurais equiparáveis, se calcula poderem vir a necessitar de auxílio em caso de doença, nascimento, casamento, funeral, invalidez e velhice.

Também após a acção de esclarecimento levada a efeito pela referida Missão de Acção Social a Junta de Freguesia de Febres, do concelho de Cantanhede, manifestou o desejo de possuir uma Casa do Povo, através de um requerimento entregue na Delegação do I.N.T.P. Esta freguesia tem cerca de seis mil habitantes e calcula-se que os benefícios poderão vir a atingir, entre 2 a 3 mil pessoas. Assim, Febres será a primeira freguesia do concelho de Cantanhede a pedir uma Casa do Povo.

A FALTA DE LIMPEZA EM MONTES CLAROS

A propósito do que aqui publicamos sobre a limpeza na zona de Montes Claros, o vereador do pelouro dos Serviços de Higiene, eng.º Santos Rosa, na última reunião da Câmara Municipal, teceu várias considerações entre as quais a falta de civismo e louvou a Imprensa afirmando: «A propósito, ainda há dias, uma local do «Diário de Lisboa» comentando a falta de limpeza na zona de Montes Claros, acaba por apresentar, tendo em vista a carência de serviço manifestado, uma interrogação que, na dúvida dos acontecimentos e dos factos, se pode considerar absolutamente pertinente — «estarão os empregados dos Serviços de Higiene em greve?». Pois nós devemos esclarecer que, independentemente do desleixo, da incúria, da desfaçatez de muitos dos munícipes que, lamentàvelmente são patentes, o que se verificou, e nos repugnou também, resultou e repetir-se-á infelizmente sempre que as mesmas circunstâncias se manifestem) do alheamento, do desinteresse, podemos mesno chamar-lhe falta de consideração para o serviço, da falta de respeito do próprio pessoal, cioso das prerrogativas e garantias de que é alvo, só pensando nos seus direitos e esquecendo os seus deveres».

O eng.º Santos Rosa deu ainda esclarecimentos do pessoal que dispôs e do que era necessário e das faltas que este dá, e os subterfúgios que utiliza para faltar, pelo que se compreende assim porque não é possível manter a cidade limpa

Para que isso aconteça, muitas coisas há a fazer, desde a colaboração do público até ao pessoal cumpridor. E se para os primeiros a criação de um corpo de Polícia Municipal podia obrigar a essa colaboração, quanto aos segundos será um pouco mais difícil, nesta altura, em que se luta pela falta de mão-de-obra.

CORAL DOS ESTUDANTES DE LETRAS

Nas Instalações Académicas, realizou-se uma reunião dos elementos do Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, com o objectivo de se estabelecer o esquema de trabalho, com vista às actividades a levar a efeito no presente ano lectivo.

Como no ano passado, prosseguem as normais actividades de canto, a cargo do professor de técnica vocal, Giovani Boyer e a direcção artistica do maestro Mário Mateus, prosseguindo, também, as audições comentadas e colóquios estando ainda previstos convívios e espectáculos por outros agrupamentos.

INICIAÇÃO AGRÍCOLA

Por iniciativa da Junta de Colonização Interna, está a decorrer na Quinta do Almegue o 43.º Curso de Iniciação Agrícola, destinado a raparigas do meio rural, tendo em vista a sua formação de empresárias agrícolas.

As alunas, depois de obterem aprovação neste curso, frequentarão um curso de formação base, seguido de um estágio final para empresárias.

CONSULTÓRIO DE OFTALMOLOGIA

Chegou a esta cidade o material necessário para a montagem de um consultório de oftalmologia para os Serviços Médico-Sociais Universitários.

Este material é do mais moderno e o consultório ficará instalado no edifício adquirido para esses serviços na Rua Oliveira Matos, em frente às instalações Académicas.

REITOR DA UNIVERSIDADE DE L. MARQUES

Esteve nesta cidade o reitor da Universidade de Lourenço Marques, prof. dr. Fernandes de Carvalho, que se avistou com o reitor da Universidade de Coimbra, prof. dr. Cotelo Neiva, seguindo depois para Lisboa.

MISSA DE SUFRÁGIO

Mandadas celebrar pela Reitoria da Universidade, realizam-se na respectiva Capela, missas de sufrágio pelo prof. dr. José Bacalhau, no dia 20, e pelo licenciado Miguel do Vale Campos Malo, no dia 23, sendo ambas às 12 horas.

EXPOSIÇÃO "SEARA NOVA" NA FILARMÓNICA SEIXALENSE

Nos dias 21 e 22 deste mês estará patente na Sociedade Filarmónica Timbres Seixalense (Avenida Marginal - Seixal) a exposição organizada pela Seara Nova para comemorar o seu cinquentenário, na qual se procura dar uma panorâmica de actividade desenvolvida tanto na revista como no sector editorial.

Para o dia 21, sábad, pelas 21,30 horas, está previsto a realização dum colóquio sobre «A Seara Nova e a sua intervenção na vida nacional», no qual participarão os redactores José Garibaldi Barros Queiroz, António Reis e Helena Neves.

A SECA EM CABO VERDE

A fim de estudar o estado nutricional da população, encontra-se novamente em Cabo Verde o professor catedrático de Epidemiologia do Instituto de Higiene e de Medicina Tropical, dr. Guilherme Jorge Janz.

O estado sanitário e nutricional da população ocupa lugar cimeiro no complexo plano de apoio organizad pelo Governo, para enfrentar vitoriosamente a prolongada seca que vem atingindo o arquipélago.

O prof. Janz, autoridade bem conhecida em Nutrição, dá a sua contribuição interpretando dados que são colhidos pelos Serviços de Saúde locais e lhe são enviados mensalmente. Com esses elementos são organizados gráficos que mostram iniludivelmente o que se está a passar quanto à nutrição das populações, permitindo tomar, sempre que necessário e em devido tempo, as medidas que forem julgadas convenientes.

RAMO VIDA

Importante C.ª admite Pessoal especializado todas as categorias. Guarda-se sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 647.

TV DL/ESPECTÁCULOS

O ESTRANHO CASO DAS NOTAS DE QUINHENTOS

Recordo-me perfeitamente.

Estavamos no ano já distante de 1967.

Havia emissão de notas de quinhentos, com a imagem de D. João II.

Reis Santos, no «Diário de Notícias», dava conta da «gralha»: aquela não era a vera imagem do Príncipe Perfeito.

Com mil diabos!. Como ia ser? Felizmente as notas circulavam sem entraves. O principal era havê-las. Isto quando se trata dos carcanhóis avança tudo, seja qual for a figura.

No entanto, o Banco de Portugal afligiu-se muito: **Penso que desde o caso do Angola e Metrópole até à crise do dolar, nada alarmou tanto a administração do Banco.**

António Belard da Fonseca é o autor da frase pronunciada no tom mais sério deste mundo. Como o sentido de humor do conferencista não me pareceu famoso, acredita-se que áquelas palavras deve atribuir-se o valor aparente como sendo o valor real.

E ainda bem. Ainda bem que o Banco de Portugal se encontra atento a estes espinhosos problemas relacionados com a circulação fiduciária. Há que ser implacável na exigência da autenticidade dos retratos. E logo numa nota de quinhentos!

. Respiro fundo. O retrato está certo. Belard da Fonseca está por fiador. E agora? Passarão a valer mais as notas de quinhentos?

. Não se riam. O problema é grave. Aliás tudo quanto se refira à moeda é grave. Ai esta falta de trocos, é uma aflição! As coroas e os dez tostões, foi um ar que lhes deu. Consultei a esfinge a que se referiu Belard da Fonseca e sabem vocês o que me disse a magana de Tebas ou do raio que a parta e aqui está a resposta dela os preços subiram de tal modo que as esgraçadinhas não lhes chegam e que remédio tem elas se não ceder o lugar ás chapecas de 25 tostas e cinco escudos! Pela mesma razão os tostões foram substituídos por rebuçados. Aqui está como as moedinhas pequenas se vão transformando em anedotas...

Entende-se, neste contexto, todo o interesse posto por Belard da Fonseca na descoberta da vera efígie de João Segundo, para uso das notas. Acompanhámo-lo, deslumbrado, até Viena, na companhia de Strauss, o das notas bem valseadas, para assistir à colecção do Fernando do Tirol (com mil demónios, lá na discoteca não se arranjou nenhum cantor tirolês?). Daí, seguimos para Evora, ao som de um coral alentejano, para ver o S. Brás, um santo que tinha uma carapuça enterrada até ás orelhas. Então! Então Belard da Fonseca tirou-lhe a carapuça — e foi uma revelação: **estava-se em presença do melhor retrato do principe perfeito!**

. Pronto. Sossegámos. Lamentàvelmente, Belard da Fonseca emitiu suposições, não forneceu provas. A História não ficou servida com o rigor indispensável. Onde está o conjunto de dados que garantam a autenticidade dos retratos apontados? Teria a Esfinge ficado satisfeita com as respostas de Belard da Fonseca? Creio bem que não. Passasse ele por Tebas antes de Édipo e a Esfinge chamava-lhe um figo.

Mas deixe lá! Eu acredito, nós acreditamos que o retrato de João II é autêntico, é verídico, é ele por uma pena. E se nos arranjarem umas notitas ainda acreditamos com mais rigor.

Em conclusão: a televisão portuguesa enveredou, finalmente, pelo verdadeiro caminho da cultura, da exploração do património nacional, pela discussão dos nossos autênticos problemas. Deus nos acuda! Como foi possível viver, desde 1967 na dúvida cruel do retrato? Como é que, da aventura de Quinhentos, passámos para a desventura dos quinhentos? Felizmente que a televisão portuguesa veio trocar tudo em miúdos.

Pois, uma rubrica, das culturais. Acontece que há pouco, quando chamei conferencista a Belard da Fonseca, fi-lo de propósito para acentuar a sua desfuncionalidade para um trabalho com as exigências da televisão, a julgar por aquilo que ontem se viu e sem pretender atingir os seus méritos ou deméritos de investigador. Sabe? É que as notas de quinhentos não são televisivas. Por que não tenta falar das lecas de pés descalços? A sugestão aqui fica.

MAIS DESPORTO TORTO, TORTO...

«Momento Desportivo», passou das terças para as segundas-feiras. Quanto ao mais, o esquema permanece (tanto quanto se pode supor) havendo apenas a notar a presença de Rui Romano, com todos os prejuizos que tal determina. Pela vossa rica saudinha, tréguas! Não é demasiado Romano no desporto, na arte, na política, nas entrevistas a este e aquele? Ele não tem culpa, nós não a temos igualmente. Há-se de sofrer em nome de quê? Em nome de que há-se de suportar este matraquear de palavras inábeis? Para se fazer pálida ideia do perigo que Romano representa para qualquer entrevistado, basta dizer que numa das suas intervenções que durou 85 segundos, atirou para cima de 200 palavras! Dose mortal.

Teotónio Lima deu entrevista regressado que está de Moçambique onde se encontrava a trabalhar. E agora? Agora precisa-se de nova entrevista para esclarecimento mais completo de alguns temas tratados. Exemplifiquemos:

Qualidade e Quantidade — Pessoalmente não concordo muito com o modo tradicional de equacionar quantidade e qualidade, pois sempre entendi que a qualidade se pode obter mesmo com a pouca quantidade. Ás vezes a qualidade é consequência de muita, muita gente. É verdade. Mas isso não é essencial e julgo que neste **momento em Moçambique se procura trabalhar mais pela quantidade com um mínimo de qualidade.**

O que se impõe nesta exposição é a imprecisão de pensamento. Duas ideias prevalecem, ou parecem-no. A saber: que a qualidade pode obter-se com reduzido número de praticantes; e que a quantidade não é condição suficiente para a existência de qualidade.

Não há interesse em lançar os dados assim. Até porque se trata de dados viciados. Primeiramente, há que aceitar ou não o direito de extensão da prática desportiva a todos os indivíduos. Antes de mais nada, é natural que para os praticantes voluntários o desporto se transforme em prazer, independentemente das suas condições excepcionais ou não. O que não parece restar dúvida é que a generalização das oportunidades possibilita o florescimento dos mais dotados. Não se diga que a democratização está certa para a instrução e não estará para o desporto.

A prática intensiva pode produzir certos efeitos enganosos, sendo dadas certas condições fora do comum. Na Inglaterra pode não haver um Eusébio. O Benfica pode vencer um ou outro clube inglês. Mas ninguém, de são juízo, afirma a supremacia do futebol português...

Que se melhore o que existe? Claro. Mas sobretudo, importa deselitizar o desporto. Deselitizá-lo e desetilizá-lo.

CLUBES — **Só conheço, no nosso desporto, uma estrutura que está muito consciente daquilo que quer: é o clube. O clube, em Portugal sabe muito bem o que quer.**

ROMANO — Todos os clubes?

T. LIMA — Todos os clubes Sabemos que pretendem constituir equipas para ganhar campeonatos e tudo fazem para que essa finalidade seja atingida. O mesmo não acontece nos outros sectores da educação física e do nosso desporto. Andamos ainda à procura de uma finalidade a atingir.

Antes de mais nada, importava especificar que sectores são esses. Depois, há que encarar com reserva a consciência atribuída aos clubes. Será que os clubes, mesmo no espírito de competição escolhem a melhor via? Será, por exemplo, que o futebol é o desporto mais indicado para desenvolver as potencialidades das regiões como Faro, Montijo, Setúbal, Covilhã, Tomar, Braga, Evora, etc., etc.? Não haverá aí mais questões estranhas aos clubes do que à lucidez, à consciência dos clubes? São esses clubes **conscientes** quando gastam somas fabulosas no futebol de competição?

ESPECTADORES — Depois de se referir ao espectador como elemento importante do espectáculo desportivo, Teotónio Lima acrescenta: «O espectador português participa com a intenção de obter benefícios do resultado da competição. Benefícios diversos, **discutíveis. O espectador que se desloca a umas olímpiadas para ver uma competição de atletismo é um espectador diferente, vai para participar mas vivendo ele próprio no seu corpo, na sua experiência anterior, aquilo que está acontecendo no estádio.**

Por favor, Teotónio Lima, não aumente as confusões que ainda existem no seio do olimpismo. Espectadores diferentes? Você viu a loucura dos alemães perante as vitórias dos seus atletas? Viu a loucura, as bandeiras, o vendaval (por vezes com aspectos cómicos) dos japoneses, dos finlandeses, dos franceses? Você não viu todo esse festival de chauvinismo e de política? O Benfica e o Sporting transformavam-se em Rússia e América, com o desencadear de emoções estranhas a estética desportiva.

Por tudo isto, a presença de Teotónio Lima, mesmo atendendo aos seus esforços para vincar o carácter educativo do desporto (e mesmo aí tinhamos muito para conversar...) não pode considerar-se positiva, como factor educativo frente à vasta heterogenea audiência Talvez a culpa seja minha. Talvez eu esperasse melhor. Talvez eu esperasse diferente. E na verdade que culpa tem disso Teotónio Lima?

VÁ AO TEATRO!!!

BREVEMENTE: **COMUNA—TEATRO DE PESQUISA**

TEATRO Telef. 555133

MONUMENTAL

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.

RAUL SOLNADO
na famosa revista

com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE ● JOSÉ de ISIDRO CASTRO
LINDA SILVA
a fadista
ANA ROSMANINHO
e o extraordinário
BALLET PICCADILLY STARS BALLET

4.º MÊS

GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.as, 3.as e 5.as-Feiras
às 21.45 h.

6.as, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde às 16 h.

SIMONE e RUI
na divertida comédia

com
IO APOLONI
CANTO e CASTRO
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA

4.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

2 SESSÕES
20.45 e 23 h

Domingo, à tarde 16 h.

JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com
DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA

7.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
às 20,45 e 23 horas
Domingo, matinée às 16 h.
SALVADOR
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
na super-revista popular

CAVAMOS PAGANDO E RINDO...

com
ANABELA
Victor Mendes
Carlos Queiroz
BARROSO LOPES
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de
Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

TRÊS ESPECTÁCULOS APRESENTADOS POR VASCO MORGADO

ROMA ESTREIA **POLITEAMA**

HOJE ÀS 21.45

UM DUETO INFERNAL!

DUAS "COW-GIRLS" RIVAIS COM DOIS "COLTS" CERTEIROS PÕEM O OESTE EM PÂNICO!

BRIGITTE BARDOT
CLAUDIA CARDINALE

AS RAINHAS DO PETRÓLEO

GRUPO D - 18 ANOS

TECHNICOLOR - TECHNISCOPE

Realização de CHRISTIAN JAQUE

DL/ESPECTÁCULOS

Alguns horrores

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: A Conspiração (The Groundstar Conspiracy)
REALIZAÇÃO: Lamont Johnson, 1971 (EUA)
INTÉRPRETES: George Peppard, Michael Sarrazin, Christine Belford, CIUY Potis, etc...
DISTRIBUIÇAO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Berna (11.10.1972)

TÍTULO: Os Horrores de Frankenstein (Horros of Frankenstein)
REALIZAÇÃO: Jimmy Sangster, 1971 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Ralph Bates, Kate O'Mara, Veronica Carlson, Dennis Price, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cimena Olympia (10-10-72)

TÍTULO: Os Forsytes (That Forsyte Woman)
REALIZAÇÃO: Compton Bennett, 1949, (Inglaterra-EUA)
INTERPRETES: Greer Garson, Errol Flynn, Robert Young, Walter Pidgeon, Janet Leigh, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA (cópia nova): Cinema Condes (10.10.1972)

Os Horrores de Frankenstein assinala o regresso da **Hammer** ao tema de Mary Shelley. Depois de Terence Fisher e Freddie Francis, Frankenstein volta, sob a direcção de Jimmy Sangster, um dos mais célebres e dos mais operoros argumentistas da Hammer (conjuntamente com John Elder reeditou quase todos os grandes mitos do cinema fantástico). Interpretando por Ralph Bates, o «conde» de Sangster representa uma curiosa variante na leitura da obra de Mary Shelley. Temos agora um «conde» que cedo se revolta contra as ideias preconceituosas da faculdade, um homem que provoca a morte do próprio pai (pois só depois da sua morte ele teria a oportunidade de frequentar a universidade e de prolongar os seus estudos), enfim uma figura cheia de contrastes, ora impulsiva e cruel, ora afectuosa e quente. De qualquer forma, o que prevalece e a sua desmedida curiosidade científica, a vontade de criar um homem, de se afirmar como ser de eleição, senhor de um indestrutível auto-domínio, com plenos poderes sobre todas as outras pessoas (que ele utiliza a seu belo prazer, acarinhando-as até elas serem desnecessárias, ou perigosas aos seus planos). A criatura criada por Frankenstein, porém, em virtude de uma queda, a quando da recolha do cérebro, não reconhece o seu criador e provoca uma série de crimes. Será uma das vítimas (uma criança que o monstro ataca, mas à qual poupa a vida) que o destruirá fortuitamente, perante o desespero do cientista, que vê o seu trabalho por terra. Mas a justiça deixa em liberdade o inquietante «conde», certamente para dele termos novas aventuras.

A realização de Jimmy Sangster é correcta, plàsticamente de um certo barroquismo (servido por uma excelente fotografia de Moray Grant), com uma ressonância erótica de evidente requinte (sobretudo nas relações estabelecidas entre o «conde» e a sua governante, uma Kate O'Mara que quase faz esquecer a presença de Veronica Carlson). Ralph Bates desenvolve a personagem de Mary Shelley por caminhos novos, nem sempre de forma convincente, mas a presença de Demis Price na personagem do ladrão de cadáveres é inesquecível.

Inesquecível não será o caso de **That Forsyte Woman**, filme datado de 1949, realizado por um muito mediocre Compton Bennett, homem de quem não mais se ouviria falar, não fora o sucesso recente de **Os Foreytes**, série dramática inglesa, produzida pela BBC, e distribuída pelas televisões de todo o mundo. Pois atrás deste êxito, a MGM reeditou **Os Forsytes**, esperando lucrar algum com a publicidade angariada nos pequenos **écrans**. Em Portugal, pelo menos, a esperteza terá saído cara. O filme é, efectivamente, intragável e nem o **cast** fabuloso (onde aparecem Greer Garson, Errol Flynn, Robert Young, Walter Pidgeon, Janet Leigh, etc.) consegue tornar interessante uma obra profundamente entediante, de um melodramatismo **dèmode**, de um convencionalismo a toda a prova.

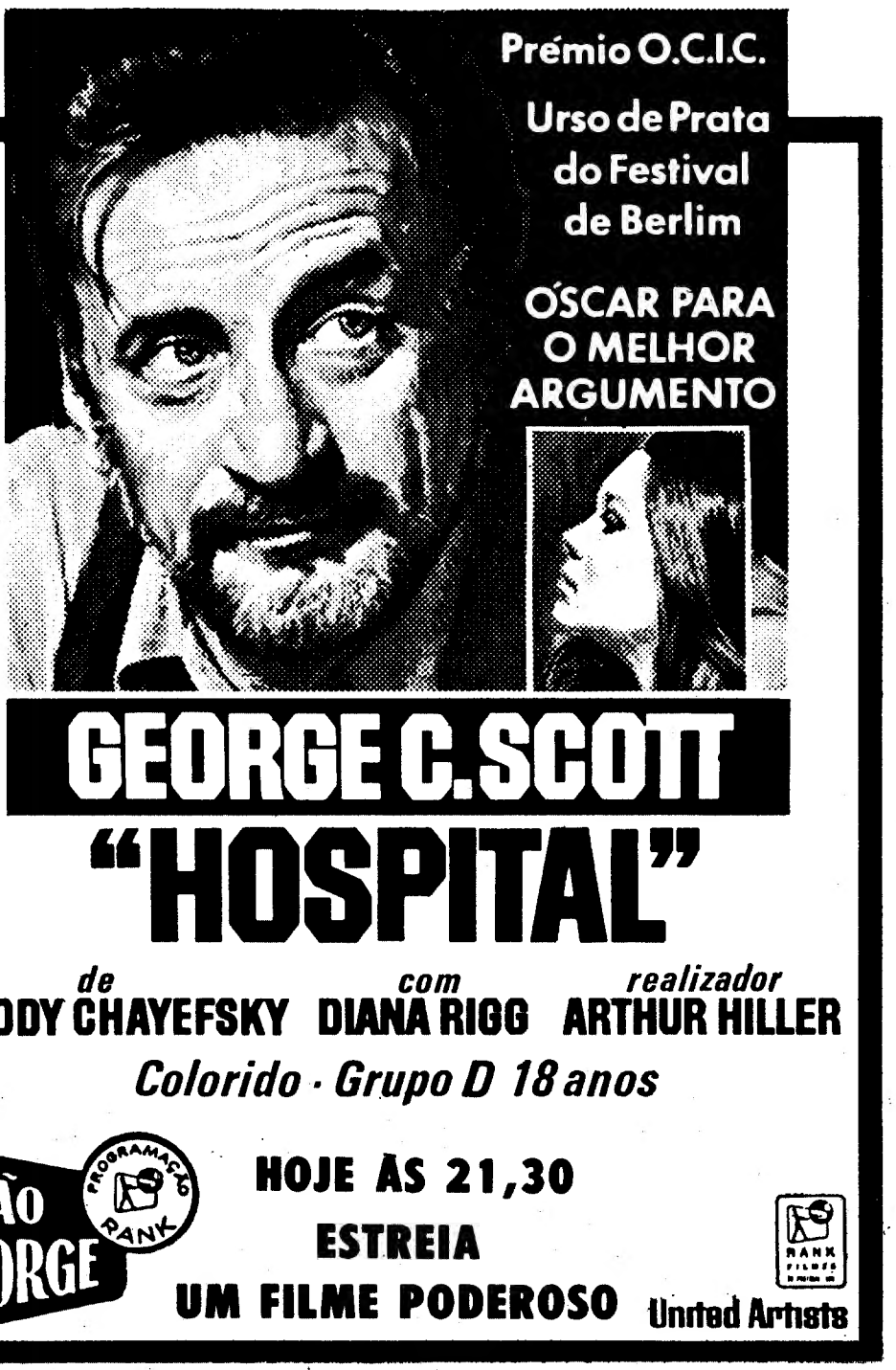
Um Lamont Johnson (de que víramos um muito curioso **western: A Forca para um Inocente** e uma «grande evasão» em tons menores, com o título original de **Meckenzie Break** e cujo título em português julgamos ter sido **A Fuga**). Mais um filme de espionagem, relativamente sóbrio, não totalmente idiota, mas bastante pobre ao nível das ideias e do argumento, que explora situações já muito rotineiras. Fica-nos a curiosa figura de Michael Sarrazin, um belíssimo actor que **The Flim Flam Man** (O Simpático Vigarista) revelara e que, de filme para filme, confirma qualidades e aptidões.

DL show

Começou já, na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, um ciclo de aperfeiçoamento para regentes amadores de bandas de música civis.

Quarta-feira clássica do Império: «O Compromisso», de Elia Kazan.

Discute-se actualmente o futuro do Grupo de Teatro Amador da Madre de Deus.



T-43-72 apD

OS ANOS FUTUROS DO TURISMO

Em cinco anos construímos empreendimentos que se afirmam pelo seu valor no universo do Turismo. Em cinco anos adquirimos muitos mais anos de avanço, pelo dinamismo que imprimimos à nossa actividade, pela política correcta que definimos logo de início e que soubemos concretizar. O que fizemos, o que fazemos é a garantia do que faremos. Trabalhamos sempre mais e melhor por um Turismo em expansão com cada vez mais turistas, maior capacidade de optar e maior liberdade de escolha. Trabalhamos sempre mais e melhor para que a nossa empresa ofereça cada vez mais benefícios a mais portugueses. Somos uma empresa em perpétuo movimento lutando para nunca nos deixarmos ultrapassar por um Turismo em constante evolução.

1972

TORRALTA / Ano VI do Turismo

6

Foi sempre nosso firme propósito alargarmos a oferta turística de tal modo que a procura estivesse sempre satisfeita por antecipação. Queríamos oferecer ao turista opções que lhe ocupassem alegremente e a seu contento os tempos mortos dos seus tempos livres, qualquer que fosse a estação do ano, qualquer que fosse o seu leque de interesses. Hoje possuímos um vasto património que é património de milhares de accionistas portugueses, que se situa no Algarve, em Troia, no Alentejo e na Serra da Estrela proporcionando férias no campo ou férias na praia. Hoje estamos prontos a promover iniciativas que se tornem atracção para maiores e melhores fluxos turísticos.

1971

TORRALTA / Ano V do Turismo

5

Por sempre termos pensado o Turismo como um serviço completo e o turista como um ser móvel à procura de novos interesses e a quem se deve dar a liberdade de optar, organizamos espaços e empreendimentos que além de possuirem o seu valor próprio e intrínseco, adquirem o seu valor máximo no movimento que a vida do Turismo lhes confere. Esse resultado é consequência da nossa capacidade da iniciativa, de que nunca abdicaremos, que torna sempre convergentes as nossas propostas e as necessidades imediatas ou futuras dos turistas. É também isso que torna a nossa política turística sempre actual e actuante.

1970

TORRALTA / Ano IV do Turismo

4

O nosso quarto ano de existência ficou assinalado com o início do empreendimento turístico em Tróia que tornará essa magnífica península, com trinta quilómetros de praia, num centro turístico à escala mundial. Estávamos a cumprir o programa que nos tínhamos imposto, diversificando geogràficamente os centros turísticos e preparando-nos para o grande salto qualitativo de diversificarmos as opções turísticas, propondo um Turismo em qualquer altura do ano, da praia à neve. Era a prova provada que somos uma empresa que acelera o futuro fazendo-o viver no momento presente.

1969

TORRALTA / Ano III do Turismo

3

Desde o primeiro momento pensámos que o clima, o sol ou as belezas naturais eram condições necessárias mas não suficientes para a promoção de um turismo que resistisse ao seu ritmo de crescimento e ao crescente nível de exigências dos turistas. Os nossos empreendimentos reflectem essa maneira de pensar e propõem sobretudo um modo de viver as férias, de forma diversificada e de acordo com a zona de interesses. Como empresa turística que enfrenta o futuro destruímos o tédio, o pior inimigo do Turismo.

1968

TORRALTA / Ano II do Turismo

2

Para estendermos os benefícios que auferimos com a actividade normal da nossa empresa ao maior número possível de pessoas, e para obtermos a mais larga base de apoio, introduzimos em Portugal esquemas invulgares de promoção que em breve foram êxito, êxito que se afirma através dos anos, garantindo-nos que tínhamos atingido o objecto social que nos propunhamos.

1967

TORRALTA / Ano I do Turismo

1

O Turismo existia no nosso pensamento como uma actividade coerente e global que proporcionasse às mais vastas camadas da população portuguesa os benefícios auferidos com as actividades turísticas. Investimos anos a amadurecer a nossa ideia e com os objectivos perfeitamente determinados, iniciámos o trabalho de organizar uma empresa turística que no mais breve espaço de tempo concretizasse uma obra que valorizasse o Turismo nacional competindo no mercado internacional. 1967 viu-nos surgir para o Turismo e pelo Turismo.

DL/GERAL

Fundação Calouste Gulbenkian

SERVIÇO DE MÚSICA

AUDITÓRIO DOIS
Amanhã, às 18.30 horas
Concerto pelos
SEGREIS DE LISBOA
e o
Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Obras de Afonse o Sábio, B. Ventadorn, J. da Bologna, G. Dufay, A. Mudarra, etc. / L. Filipe Pires, Tomás Marco, Penderecki, J. Peixinho, Constança Capdeville

——::——

Sexta-feira, às 18.30 h.
Recital de guitarra eléctrica por
KARLHEINZ BÖTTNER

——::——

Obras de Mauricio Kagel, John Cage, K. Böttner, Stockhausen

——::——

Preço: 30$00 — 50 % de desconto a estudantes, jovens até aos 18 anos e crianças de 6 a 12 anos (quando acompanhadas).

Grupo A — maiores de 6 anos

Especialistas nacionais e estrangeiros reuniram-se num seminário sobre questões monetárias e financeiras internacionais organizado pelo Banco Espírito Santo

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa promoveu na semana passada, em Lisboa, uma importante reunião sobre questões financeiras e monetárias internacionais.

Nas sessões de trabalho, que duraram 3 dias e reuniram destacados membros da banca internacional e directores financeiros de importantes empresas portuguesas e estrangeiras, foram discutidos temas de grande importância e actualidade cobrindo o sistema de pagamentos internacionais e a sua influência na gestão financeira da empresa.

Abrindo o Seminário, o dr. Mário M. Amaral, director do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, caracterizou sucintamente o sistema monetário português e a conjuntura económica no nosso país. Depois de traçar as características específicas daquele sistema, baseado na fixação pelo Banco de Portugal das cotações de compra e venda, o dr. Mosqueira do Amaral analisou a articulação entre o Banco Central e os bancos comerciais e destes com os seus clientes.

Seguidamente, efectuou uma interessante exposição acerca dos efeitos da actual situação da balança de pagamentos do nosso país, realçando a evolução dos meios de pagamento em poder do público e a sua expressão nas reservas monetárias. Chamou a atenção para a forma como a confiança no escudo e o nível comparado das taxas de juro têm actuado no mesmo sentido provocando uma aceleração no afluxo de fundos externos e um descompasso na sua saída.

Referiu-se às variações de liquidez do sistema bancário, à contribuição do multiplicador de crédito para a flutuação da massa monetária, o processo inflacionista e os grandes projectos de investimento no nosso país.

O segundo orador, Ch. Weyer, director adjunto da «Banque de Paris et des Pays-Bas (Suíça)S.A.», traçou a evolução do sistema monetário internacional nas últimas décadas, descrevendo o sistema de Bretton Woods e o Acordo de Dezembro de 1971.

Referiu os problemas mais importantes a que as autoridades monetárias têm de fazer face: a situação do ouro, a possibilidade de uma futura unidade de reserva que não o ouro (como os Direitos de Saque Especiais, por exemplo) e o papel do dólar num futuro sistema monetário internacional. Depois de referir a natureza política destes problemas, o orador considerou estar ainda muito distante a sua resolução.

Seguiu-se uma discussão sobre a situação actual das principais divisas, durante a qual o presidente da mesa, J. Schreiber, director da Compagnie Luxembourgeoise de Banque S.A., afirmou ser muito provável uma próxima revalorização do preço oficial do ouro, acompanhada de novo realinhamento das principais moedas.

Aspecto de uma sessão de trabalho

Royston V. Palmer, vice-presidente do «Manufacturers Hanover Trust», em Londres, explicou o funcionamento naquela cidade do mercado de câmbios, expondo os riscos destas operações e o modo de os cobrir.

Numa explicação muito clara descreveu o processo como são determinados os câmbios e o papel desempenhado pelos «brokers». Observou ainda o sr. Palmer que as empresas por um lado e os bancos por outro deviam estar cont nuamente conscientes do valor e significado dos seus saldos de tesouraria, nas diversas moedas, e acautelar que esses montantes tenham a utilização mais racional.

Os participantes no Seminário dedicaram então a sua atenção ao mercado das Eurodivisas, através da exposição de K. Von Friesen, director da ABECOR (Associated Banks of Europe Corporation S. A.) de Bruxelas, que analisou detalhadamente os variados aspectos do mercado dos eurodólares e as implicações técnicas do financiamento através deste mercado.

Numa alusão ao futuro desenvolvimento do mercado das eurodivisas, o orador afirmou a certa altura que «o mercado subsistirá na sua função de tornar ainda mais interessante a vida do banqueiro internacional».

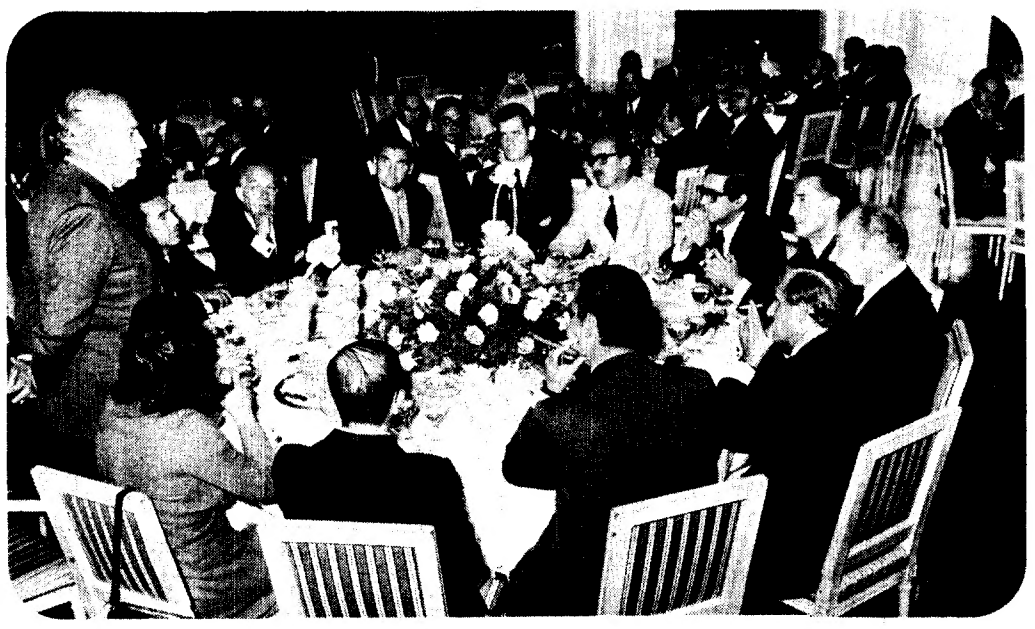
P. Duvieusart, director do «Kredietbank S.A. Luxembourgeoise», revelou a importância vital que as relações públicas financeiras têm para as empresas que recorrem pela primeira vez aos mercados internacionais fazendo uma distinção, no que respeita à colocação de euro-obrigações, entre o investidor institucional (como companhias de seguros) e o investidor individual. Certas empresas têm a colocação das suas obrigações facilitadas por haver um conhecimento dos seus produtos generalizado pelo público, ao mesmo tempo consumidor e investidor; outros têm de acautelar esse aspecto através de um programa adequado de relações públicas e uma solução especial do problema da colocação.

A. Louw, director das «Operações Cambiais da Comissão das Comunidades Europeias de Bruxelas», analisou o sistema que limita actualmente as flutuações das taxas de câmbio entre os países membros da C.E.E. e expôs o valor da «unidade de conta» usada na «Comunidade» para efeitos de Orçamento, Tarifas, Acordos Financeiros e principalmente, na Política Agrícola Comunitária.

Finalmente, J. W. Bachmann, do «Bank of America», fez uma completa exposição acerca da função relativamente nova da gestão financeira multinacional, reafirmando a crescente importância das novas técnicas deste ramo numa futura conjuntura monetária internacional.

No almoço de encerramento do Seminário, perante todos os participantes e outros convidados, o dr. Manuel R. Espírito Santo Silva, presidente do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, agradeceu a todos a sua valiosa contribuição para um mais perfeito conhecimento não só do sistema monetário internacional, mas também das operações técnicas do quotidiano.

A reunião encerrou-se com palavras de agradecimento por parte do sr. Friesen, em representação do «Management Centre Europe» e do sr. dr. Paul Genachte, em nome dos participantes.



O dr. Manuel Espírito Santo agradecendo aos participantes

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE —— LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS
Encerrado às 2.as feiras

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.a FEIRA
BACALHAU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOULACHE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/NACIONAL

MINI JORNAL

PROVAS PARA CATEDRÁTICO

Prestam, hoje hoje e amanhã, provas de concurso para catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, a ter lugar na Reitoria da Universidade, os profs. Pedro Teodoro Braumann e Raimundo Oliveira Vicente.

CONFERÊNCIA

Promovido pela Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, efectua-se ohoje, pelas 19 horas, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, uma conferência sobre «Publicidade e relações públicas», a proferir por Américo Ramalho, professor no Instituto das Novas Profissões.

REUNIÃO SINDICAL

Os sócios do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca deverão comparecer hoje, pelas 21 horas, na sua sede, Rua da Palma 278-2.º, para participarem numa assembleia geral extraordinária.

AFONSO MARCHUETA EM MAFRA

Para inaugurar alguns melhoramentos e visitar obras em cursos, o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, deslocou-se, esta manhã, ao conselho de Mafra. Ainda esta tarde, o dr. Marchueta preside, na Câmara Municipal desta vila, a uma reunião de trabalho dos dirigentes locais da A.N.P.

ARTE FANTÁSTICA

Inaugura-se amanhã, pelas 18 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma larga exposição sobre a «Arte do Fantástico»..

SANEAMENTO AMBIENTAL

Hoje e amanhã, nas instalações do Laboratório de Engenharia Civil, pelas 16 horas, o prof. Adilson Coutinho da Motta, da Escola de Engenharia da Universidade do Rio de Janeiro, proferirá duas palestras sobre saneamento ambiental.

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

No auditório do Centro Cultural Americano são exibidos hoje, pelas 18 e 30, dois filmes alusivos à presente campanha eleitoral americana. Intitulam-se eles: «George... The People» e «The True Story of an Election». A entrada é livre.

ANO INTERNACIONAL DO LIVRO

O dr. Jorge Peixoto, bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, profere hoje, pelas 18 horas, no Instituto Britânico uma conferência subordinada ao tema: «Considerações sobre o Ano Internacional do Livro».

EXPOSIÇÃO

É amanhã inaugurada, numa das salas do Palácio Foz, pelas 18 horas, uma exposição de pintura com trabalhos da autoria de Stella de Brito.

Literatura Portuguesa no Brasil

Foi lançada no Rio de Janeiro pela editora «Civilização Brasileira», a edição brasileira da obra internacionalmente mais difundida de Urbano Tavares Rodrigues: «As Aves da Madrugada». Do mesmo autor havia já saído, em edição brasileira, «A Masmorra», antologia de novelas do romancista de «Os Insubmissos».

Dentro de dias «Civlização Brasileira» dará à estampa um livro de Abelaira e outro de Jorge Reis, continuando assim o movimento de revelaçao dos melhores escritores portugueses contemporâneos, iniciado com a publicação de «O Delfim», de José Cardoso Pires.

TEATRO
VASCO SANTANA
Tel. 768609 HOJE Às 21.45
TESTEMUNHO INADMISSÍVEL
DE
JONH OSBORNE
António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco
Grupo D — 18 anos

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CASA TÍPICA
«OH. LACERDA»
Fados por amadores
Bebidas à descrição por 50$00
Aberto todos os dias das 21 horas até de madrugada
Rua Dr. Silva Teles, 18-A à Av. Berna

Lucinda Augusta de Sousa Fiffe Benitez

FALECEU

Virgínia Emília de Sousa Fiffe Leone e seu marido Augusto Carlos Farto Leone, Maria Tereza Fiffe de Figueiredo Magalhães, seu marido e filhos, Maria Gabriela Fiffe Costa de Azevedo e seu marido e mais família participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da igreja de Benfica para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

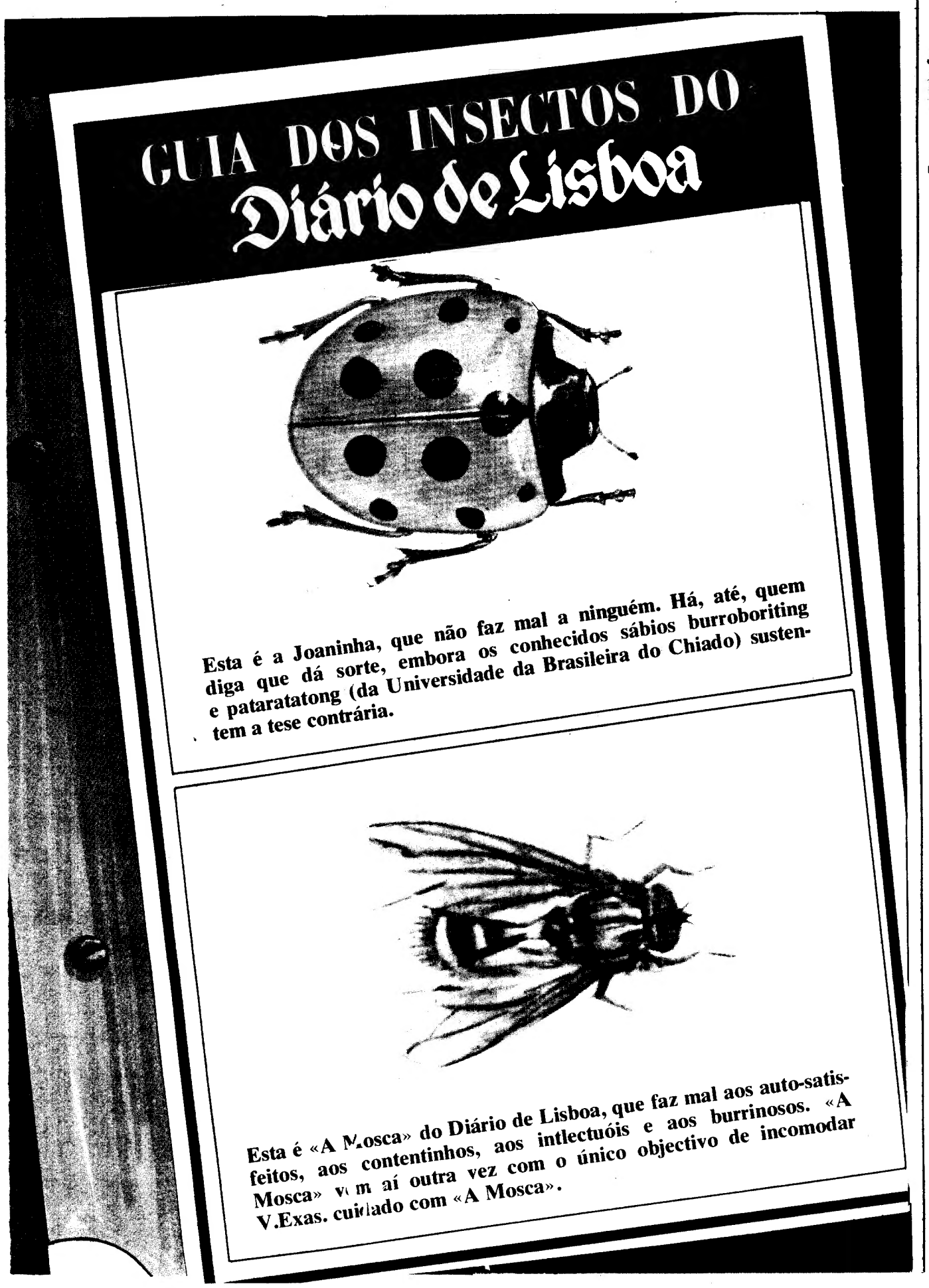
Agência Alves

Antes Depois

PRÓTESE CAPILAR

Restitui o cabelo perdido a homens e senhoras, sem tratamentos, sem produtos nem enxertos.

Completa eliminação da calvície, por implantação de cabelo novo, como do seu próprio cabelo se tratasse. O processo técnico mais perfeito, cómodo e económico até agora inventado. Peça informações à CASA DINABEL — Rua Morais Soares, 82 - 2.º F. Lisboa - 1 Tel. 834434.



NA
LIVRARIA PORTUGAL

ESTÃO JÁ À VENDA OS LIVROS ESCOLARES ADOPTADOS PARA TODOS OS GRAUS DO ENSINO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ESCOLAS TÉCNICAS, LICEUS, FACULDADES E AINDA PARA OS INSTITUTOS ALEMÃO E BRITÂNICO E LICEU FRANCÊS E TODAS AS SECÇÕES DE UMA BOA LIVRARIA

LIVRARIA PORTUGAL
RUA DO CARMO, 70 • LISBOA-2
TELEFONES: 30582/30583/328220

DL/GERAL

NIXON NO TEXAS

Continuação da pág. 3

rá um jantar em honra dos «democratas para Nixon», presidido pelo antigo secretário do Tesouro.

19 horas: à primeira vista, o rancho tem um ar modesto: observando melhor apercebemo-nos da pista de aterragem privada. Mas só cinco aparelhos aí estão estacionados. Todos os convidados, por definição democratas renegados, têm o direito de apertar longamente a mão do presidene e da «first lady». Faz lembrar uma enorme cerimónia de confissão colectiva onde todos aqueles democratas repesos pediriam em fila, a absolvição. A lista dos convidados não é impressionante: conta-se, com esforço, o «maire» de Miami, antigo partidário de Hubert Humphrey; o «maire» de Minneapolis, antigo polícia; dois filhos de Franklin D. Roosvelt, um deles diz-se, ameaçado com um processo por falência fraudulenta. Ao dar ouvidos, aos «habitués» do rancho, a «soirée» não tem um brilho por aí além. Os democratas, mesmo transfugas, não possuem manifestamente os meios financeiros dos jmilionários texanos que ali vieram há poucas semanas prestar homenagem ao presidente.

Reflexões de alguns democratas por Nixon, a quem seria mais justo chamar «democratas contra McGovern»: «Porque sou eu contra McGovern? Só porque não me parece ter peso suficiente. Não o queria nem para dirigir a minha empresa. Então, está a ver, para dirigir o país!...»

22 horas: o jantaar vai em meio e o presidente vai falar. É apresentado por Connally, que começa por felicitar os seus convidados por colocarem «o seu país acima do seu partido», e afirmá em seu nome e em nome deles «não lastimar nada» do que vão fazer, isto é, dar os seus votos e o seu dinheiro a Richard Nixon. O presidente principia, como era de esperar, por prestar homenagem ao poderoso dono da casa. E confirma um ponto de história que tem certo interesse. «Para travar a invasão comunista no Vietname (em fins jde Março), diz, era preciso fazer qualquer coisa que fosse eficaz. Foi por isso que decidi minar os portos do Vietname do Norte e bombardear as instalações militares desse país. Houve muitos desacordos no interior da Administração, desacordos honestos. Alguns vacilaram. Mas John Connally foi uma rocha.»: E a primeira vez que Nixon confirma essas divergências no seio da sua equipa.

Lançou também esta frase que não deve ter dado muito prazer a Spiro Agnew. «No momento em que olhamos em frente, eis em John Connally um homem destinado a servir nos mais altos postos, nos anos vindouros... «Uma espécie de reserva da República que ultrapassa as formulas de delicadeza, mesmo texanas.

O presidente retoma temas conhecidos: graças a ele, «a inflação foi jugulada, o crescimento económico de novo em expansão, a honra dos Estados Unidos preservada, a paz do mundo consolidada, a superioridade militar dos Estados Unidos defendida, os valores eternos da América salvos».

Nixon, escusado será dizer, coloca-se acima dos partidos para emitir este julgamento. Não é, esta noite, o chefe do partido republicano; o seu auditório não é constituído por «democratas por Nixon» mas sim de «democratas pela América». A escolha, mas uma vez, é clara: há aqueles que querem manchar a honra do país, fazer dos Estados Unidos uma potência militar de segundo grau, ir em auxílio de todos os preguiçosos da União, encorajar a agressão comunista, levantarem-se contra os valores tradicionais do país; e há os verdadeiros americanos, os únicos americanos, democraktas ou republicanos, isso não importa.

É velho o refrão, mas é um refrão que impressiona. Não é a primeira vez nem será a última que o presidente o entoa. Nixon conseguiu impor a sua lógica: os americanos não são chamados a escolher Nixon e McGovern mas por ou contra o senador. A melhor prova? A sua volta texana não será financiada pela comissão de reeleição do presidente, mas, em dois terços pelo Governo. Oficialmente, Nixon não fez campanha eleitoral. Fez simplesmente o seu trabalho de presidente. Tanto pior para os candidatos ao crime de lesa-majestade, para o candidato de quem Nixon não pronunciou, mais uma vez, o nome dem público.

NOVIDADES
PORTUGÁLIA EDITORA

PORTUGÁLIA EDITORA (1942-1972)
Uma presença ao serviço da cultura

LIVRO DE BOLSO
Nova colecção
da Portugália Editora

Lançamentos quinzenais a partir de 18 de Outubro dos livros de maior êxito editorial dos últimos anos.

Preços: simples 20$00
duplo 25$00

Primeiro volume:

CÂNTICO FINAL
de Vergílio Ferreira
(vol. duplo)

Para lavar e durar toda a vida

SIEMENS

Robusta
Construída pela maior fábrica da Alemanha – onde a qualidade é tradição. Materiais inalteráveis, aço inoxidável, componentes seleccionados... garantem uma duração pràticamente ilimitada.

Eficaz
Para cada tipo de roupa – um programa especial. Lavagem a 95° C e enxaguamentos em águas correntes garantem roupa bem lavada, desinfectada, desencardida.

Económica
A temperatura adequada poupa a roupa. Os programas especiais (biológicos e pura lã virgem) garantem o tratamento ideal. O arrefecimento gradual e os enxaguamentos defendem as roupas delicadas.

Detergente que recomendamos

FILEME

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

SEGUNDO SALÃO FILEME 16 A 22 OUTUBRO 1972 FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

APROVEITE ESTA GRANDE OPORTUNIDADE PARA ESTRUTURAR OS SEUS SERVIÇOS E EQUIPAR MELHOR AS SUAS INSTALAÇÕES

VISITE O FILEME 2

DIAS ÚTEIS: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO E DOMINGO: DAS 15 ÀS 23 HORAS

VENDE-SE EM CASCAIS

TERRENO C/ CERCA DE 3000 M2, COM GRANDE MORADIA, SOBRE O MAR, EM ZONA DE EXTRAORDINÁRIA BELEZA PANORÂMICA.

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.
AV.ª VALBOM, 28 - 1.º — TELEF.: 280749
MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

VENDEM-SE MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS

EM LOCAL DE FUTURA VALORIZAÇÃO, COM 3, 4 E 5 ASS., JARDIM, GARAGEM, LINDA VISTA, ETC.
PREÇOS: DESDE 580 CONTOS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.
AV.ª VALBOM, 28 - 1.º — TELEF.: 280749
MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

EM CONSELHO DE MINISTROS

A rede de auto-estradas foi adjudicada em definitivo

O Conselho de Ministros reuniu ontem no Palácio de S. Bento sob a presidência do prof. dr. Marcelo Caetano, tendo apreciado vários projectos de decretos-leis de entre os quais aprovou os seguintes:

— o que concede ao Ministro das Finanças os poderes necessários para ajustar o pagamento dos encargos dos empréstimos concedidos à província de S. Tomé e Príncipe às suas reais possibilidades e enquanto se mantiverem os actuais condicionamentos da sua economia;

— o que autoriza a emissão de moedas de prata de 50$00 comemorativas do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas»;

— o que, tendo em vista as necessidades da investigação técnica e científica aplicada ao indispensável desenvolvimento da pesca, autoriza a Junta Nacional de Fomento das Pescas a adquirir embarcações, equipamentos e artes de pesca, com o objectivo de os experimentar e pôr subsequentemente o resultado de tais experiências ao serviço dos armadores;

— o que providencia sobre alguns problemas respeitantes a pessoal do Ministério do Ultramar;

— o que fixa as categorias e correspondente remuneração do pessoal docente do Conservatório Nacional;

— o que habilita o Ministro da Saúde e Assistência a tomar providências para atrair pessoal médico e farmacêutico nas zonas rurais onde seja mais difícil o seu recrutamento.

O Ministro das Obras Públicas fez ao Conselho uma ampla exposição sobre as diligências realizadas pela Junta Autónoma das Estradas para esclarecer os pontos da proposta para a construção das auto-estradas apresentada pelo Consórcio Brisa por virtude dos quais anteriormente a este fora feita a adjudicação com carácter provisório. Tendo o Conselho verificado estarem completamente esclarecidos os pontos em dúvida, resolveu fazer a adjudicação definitiva àquele concorrente.

O Ministros dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho um relato sobre os recentes ataques contra Portugal promovidos pelo grupo afro-asiático e comunista nas Nações Unidas, visando, nomeadamente, a Província da Guiné, referindo-se também à recente queixa apresentada no Conselho de Segurança, pelo Senegal.

Finalmente, os Ministros do Interior e da Educação Nacional informaram o Conselho sobre os recentes incidentes verificados no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

TERMINOU O CRUZEIRO DA MOLAFLEX 1972

No passado Domingo dia 15 às 3 horas da tarde acostou ao Cais da Rocha do Conde de Óbidos o paquete «Angra do Heroísmo» da Empresa Insulana de Navegação, a bordo do qual se realizou, como é do conhecimento público, o «Cruzeiro Funchal 72», promovido pela Molaflex. Após 11 dias de viagem de recreio e turismo, integrados no mesmo Cruzeiro, numerosos representantes dos que vendem e compram Molaflex beneficiaram de inesquecíveis férias a bordo. Visitaram Ponta Delgada, Angra do Heorísmo e o Funchal onde tomaram parte na inauguração de uma nova unidade fabril da Molaflex.

Entretanto a rota do Cruzeiro fora prolongada às Ilhas Canárias tendo sido proporcionadas à caravana Molaflex uma estadia de 24 horas e visitas guiadas em Las Palmas aos pontos de maior atractivo turístico. A viagem decorreu com rara animação, tendo todos os participantes sido integrados em numerosos jogos e actividades recreativas promovidas a bordo.

COMUNICADO

NEXUS — informa todo o público em geral que por motivos de força maior e completamente alheios à nossa vontade, nos vimos impedidos de apresentar em Portugal, conforme anunciado, o conjunto Inglês ATOMIC ROOSTER.

Agradecidos pela compreensão

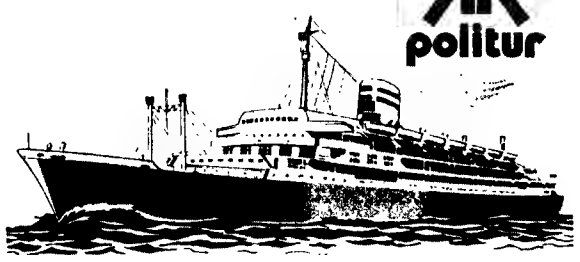
NEXUS

N. B. Nas bilheteiras do Monumental serão restituídas as verbas dos bilhetes já vendidos.

CRUZEIRO
DO FIM DO ANO À
MADEIRA

NO "SANTA MARIA"
ESPECIALMENTE FRETADO
PARA ESTE CRUZEIRO

politur



DE 28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO

GRANDE CEIA DE PASSAGEM DO ANO
Seguida de Baile... e do inesquecivel e monumental FOGO DE ARTIFÍCIO, já célebre em todo o Mundo.

preços a partir de
2.490$00

TODOS OS JOGOS E DIVERTIMENTOS DA ALEGRE VIDA DE BORDO

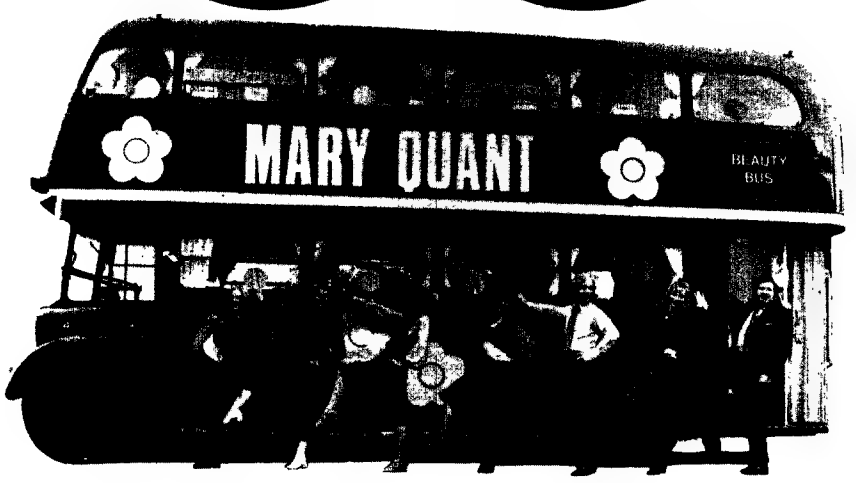
PEÇA PROGRAMA E INSCREVA-SE QUANTO ANTES

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
WAGONS-LITS // COOK
A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA
Avenida da Liberdade, 103 - Telefones 36 15 21 - 36 15 41
Avenida de Roma, 4-C - Telefones 72 26 39 - 72 26 54
Hotel Ritz - Rua Rodrigo da Fonseca, 86 - Telefone 68 06 32
ESTORIL Arcadas do Parque — Telefone 26 02 85
PORTO - COIMBRA - FUNCHAL - LUANDA - L. MARQUES

VISITE-NOS
NA
FILEME/72
JOTOCAR

JOÃO TOMÁS CARDOSO
COFRES E MÓVEIS
METÁLICOS, S. A. R. L.

CONVITE
MARY QUANT



No «autocarro da beleza» MARY QUANT você pode maquilhar-se ou deixar-se maquilhar gratuitamente por uma equipa internacional de esteticistas.

Estamos à sua espera no LARGO DE S. DOMINGOS (AO ROSSIO) onde, num ambiente alegre e moderno lhe apresentaremos a Nova Linha MARY QUANT 73

ENTRE NO AUTOCARRO E SAIA DIFERENTE!

MARY QUANT
SPECIAL RECIPE

O ar puro do campo para o seu rosto da cidade.

Uma nova e emocionante gama de cosméticos à base de verdadeiros ingredientes da natureza. Extractos de sementes de trigo, mel, óleo de amêndoas e cera de abelhas. Cores suaves do campo, de beterrabas, cenouras, e da riqueza da vegetação do campo e das folhas. «Receitas Especiais» de **Mary Quant** têm o cheiro das sebes e da madressilva. Toda a riqueza da Natureza está reunida para oferecer a possibilidade de parecer como se tivesse passado uma semana no campo

Em Lisboa encontra cosméticos **MARY QUANT** nos seguintes Estabelecimentos

Loja das Meias
Perfumaria Armanda
Rocia
Eduardo Martins
Perfumaria Anita
Perfumaria Rosa d'Ouro
Perfumaria Pires Tavares
Grandella
Lanalgo
Costa & Conde
Perfumaria Gardénia
Perfumaria da Moda
Perfumaria Vogue
Farmácia Internacional
Perfumaria Amparo
Supa
Romax
Perfumaria Manzi

Na compra de cosméticos **Mary Quant** receberá a oferta que criámos especialmente para si!

DL/NACIONAL

CONFERÊNCIA DA FAO PARA A EUROPA

Os países do leste não levantaram problemas políticos a Portugal

Entrevista com o dr. Cancella de Abreu

A exportação de tomate poderá encontrar novos obstáculos vindos do Leste e do Mediterrâneo Oriental

Realizou-se há pouco na República Federal da Alemanha mais uma Conferência da F.A.O. para a Europa na qual o nosso País esteve representado por uma delegação oficial composta pelo dr. L. Cancella de Abreu presidente da Comissão Nacional da F.A.O. e pelos engenheiros-agrónomos Telles de Vasconcellos e Lopes Ribeiro. Para fazer uma ideia do que ali se passou resolveu o Diário de Lisboa ouvir o dr. Cancella de Abreu.

Estas Conferências que se realizam de dois em dois anos começou por nos dizer o chefe da delegação portuguesa — **têm sempre grande interesse, não só pelos assuntos apresentados nos relatórios préviamente elaborados por peritos da F.A.O., mas também pelas discussões a que os mesmos dão lugar e, ainda, pelas trocas de impressões sobre as matérias em causa entre os delegados dos diversos países. Dos vários problemas discutidos ressaltam, pela sua importância, três circunstanciados relatos, incluidos no tema geral intitulado «Políticas agrícolas na Europa e nos países desenvolvidos de outros continentes».**

LEITE, CARNE; FRUTA...

— E esses relatórios foram especificamente, sobre que assuntos?

— **Um sobre o «Estudo de reajustamento das políticas agrícolas nos países desenvolvidos» outro acerca do «Estudo das possibilidades de obter um melhor equilíbrio entre a produção de carne bovina e a produção de leite, na Europa» e o terceiro referente ao «Estudo dos mercados possíveis para certos frutos e legumes na Europa». Este ultimo disse principalmente respeito ás maçãs, uvas de mesa e tomate.**

— O nosso país é um dos principais produtores de tomate, exportando cerca de 80 por cento das suas colheitas sob a forma industrializada. Que perspectivas futuras se antevêem para essa comercialização?

— **É, sem duvida, um problema que muito interessa a Portugal. Previsões baseadas em dados estatísticos, aliás não muito seguros, admitem que a produção de tomate na Europa aumentará cerca de 400 000 toneladas entre 1970 e 1980. No seu conjunto o mercado europeu poderia absorver esse acréscimo em virtude da procura de tomate fresco, cujo consumo tem progredido, especialmente nos meses de Dezembro, a Maio, ou da sua utilização como matéria-prima destinada á transformação. Nestas condições** — **e estou citando elementos fornecidos na Conferência de Munique** — **o volume total do comercio internacional de tomate fresco teria hipóteses de não sofrer alterações sensíveis, mas há a possibilidade de se verificarem mudanças na estrutura comercial, sob o efeito de uma evolução de caracetr institucional, como por exemplo, o alargamento da Comunidade Económica Europeia ou concessões tarifárias atribuidas pela Comunidade a certos fornecedores. Estes factos poderiam, assim, trazer consequências graves para as industrias portuguesas e espanholas de conservas de tomate, cujo futuro dependerá em larga medida das condições de acesso aos mercados do Reino-Unido e dos outros países que vão entrar no Mercado Comum. Mas, como é do conhecimento geral, o nosso Governo está bem atento a estes problemas nas conversações que tem mantido com a Comunidade Económica Europeia.**

NOVOS PROBLEMAS COM EXPORTAÇÃO DO TOMATE

A concorrência por parte dos países do Mediterrâneo Oriental e da Europa do Leste não poderá vir também a criar dificuldades á nossa exportação?

— **As actuais instalações fabris na industria das Conservas de tomate bem actualizadas contribuirão certamente para que se mantenha o nível da nossa exportação, mas isso, infelizmente, não significa que não possamos ainda correr o risco de ter de lutar árduamente para conquistar novos mercados ou para manter os presentes, se, áem do que já dissemos quanto á conjuntura internacional de comercialização os países do Mediterrâneo oriental melhorarem as suas técnicas de fabrico e se os países da Europa de Leste aumentarem as suas exportações para a Europa Ocidental, que actualmente apenas representam 10 por cento das importações deste sector.**

— Que outros assuntos se focaram na Conferência de Munique?

— **Muitos outros e de imenso interesse. Além do apelo do ministro da Agricultura da República Federal da Alemanha para a liberalização do comercio de produtos agrícolas estabeleceram-se quatro prioridades para a actuação da F.A.O. na Europa: problemas de estrutura agrária, influência da agricultura na conservação do meio ambiente, troca de informações cientificas e técnicas entre as nações e melhoria da comercialização dos produtos agrícolas. Foram também equacionados problemas de nutrição, economia familiar, rural, saude animal, irrigação, adubos, doenças dos peixes, das águas internas, florestação, etc. Estudaram-se e analisaram-se, ainda outros pontos, tais como políticas de preços, acertos entre produção e consumo, planos de actuação da F.A.O. a médio prazo, emparcelamento de áreas agrícolas que individualmente não são rendáveis, etc., etc. Como vê na semana que durou a conferência trabalhou-se intensamente, de manhã cedo até ao fim da tarde.**

PORTUGAL NA FAO

Poderia esclarecer-nos acerca das actividades e do âmbito das funções que a F.A.O exerce a nível mundial?

— **A F.A.O é um organismo ligado ás Nações Unidas que pretende melhorar a qualidade da alimentação no mundo e o aumento da sua produção.**

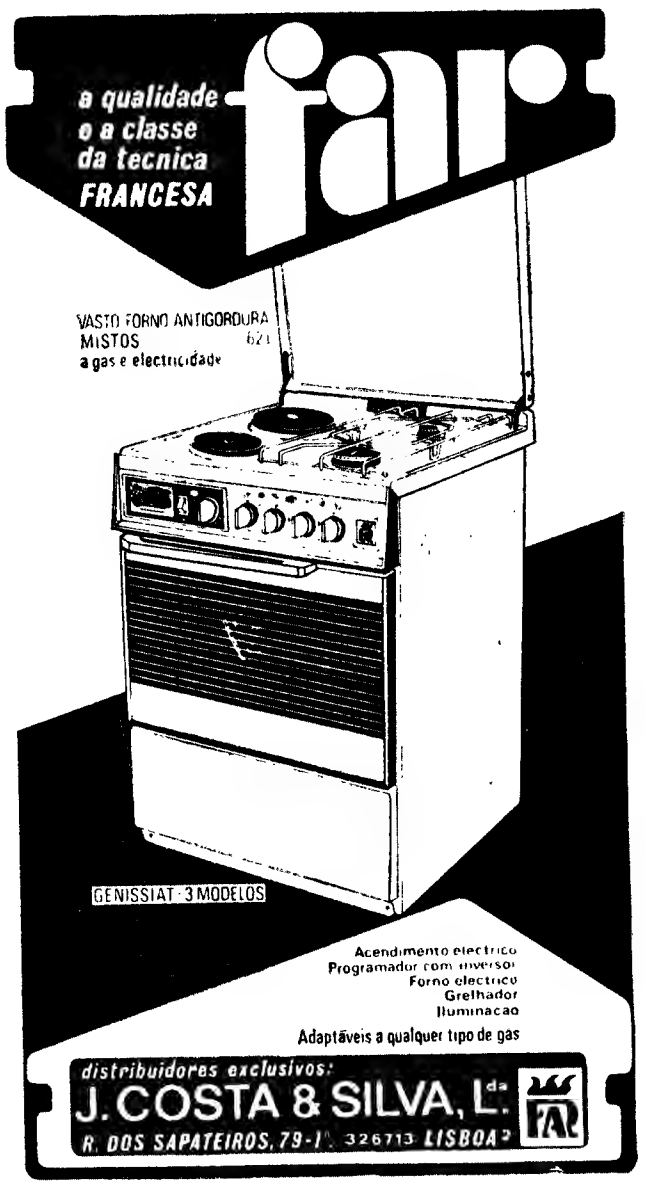
Como se sabe a F.A.O. é constituida essencialmente por peritos das mais diversas nações três dos quais actualmente são portugueses. No seu âmbito trocam-se informações cientificas e técnicas que visam essencialmente um apoio técnico e financeiro aos países em vias de desenvolvimento.

Portugal beneficia desse apoio no quadro dos países em vias de desenvolvimento?

Qual a política adoptada pela F.A.O em relação a Portugal?

— **Internacionalmente há hoje uma política hostil a Portugal e como a F.A.O é um organismo ligado ás Nações Unidas essa política internacional cria-nos por vezes dificuldades como acontece no caso presente em que não beneficiamos do apoio referido. Aliás como já vai sendo hábito nas reuniões internacionais ligadas ás Nações Unidas, Portugal foi violentamente atacado pelos países africanos quando da ultima Assembleia Geral realizada em Novembro de 1971. No entanto, nesta Conferência para a Europa, em que acabo de participar e em que estavam presentes países como a Hungria, Polónia, Checoslováquia, a própria União Soviética como observadora não tivemos quaisquer problemas. O único problema de natureza política que se levantou foi quando Chipre apresentou a sua candidatura para que se realize em Nicósia a próxima europeia o que suscitou fortes reservas por parte da Turquia.**

No fim de Novembro haverá o habitual Conselho da F.A.O. onde Portugal figura como observador. E de considerar a possibilidade de os ataques verbais se renovarem mas o Conselho so por si não tem acção executiva, apenas pode fazer recomendações á Assembleia Geral que se efectuará em Novembro de 1973, quase de certeza em Roma.



CRUZEIRO AÉREO A

angola

Partidas em 29 de Novembro - 22 de Dezembro (Natal e Ano Novo) - 2 de Março (Carnaval) - 19 de Abril (Páscoa).

politur

12 DIAS

PREÇOS DESDE

11.000$00

Incluindo passagem aérea, transportes Aeroporto - Hotel - Aeroporto, acomodação e excursões.

PEÇA FOLHETO E INSCREVA-SE.

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO

WAGONS-LITS COOK

A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

Lisboa
Avenida da Liberdade 103 Telefones 36 15 21 - 36 15 41
Avenida de Roma 5 C Telefones 72 26 96 - 72 26 54
Hotel Ritz Rua Rodrigo da Fonseca 86 Telefone 68 06 32
PORTO - COIMBRA - ESTORIL - FUNCHAL - LUANDA - L. MARQUES

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NOVO MATERIAL " DISPOSABLE " PARA USO HOSPITALAR

Introduzido em Portugal pela UNIFA

Por iniciativa da União Fabril Farmacêutica e em colaboração com a empresa sueca Mölnlycke AB, realizou-se ontem, no Hotel Roma, uma reunião para apresentar uma nova gama de produtos hospitalares que, no seu género, é, não só a mais completa que existe no mercado, mas sobretudo aparece como uma verdadeira revolução nos hábitos dos estabelecimentos de tipo hospitalar. Este moderno material de equipamento, de origem sueca, produzido por uma das mais importantes empresas neste campo — a Mölnlycke AB — é constituido, fundamentalmente, por lençois, toalhas, pensos, compressas, ligaduras e outras peças destinadas sobretudo aos blocos operatórios. A particularidade deste material, fabricado à base de celulose, é de não ser recuperável, dispensando assim todo o trabalho e despesa da lavagem, secagem, esterilização, etc. Durante a reunião, foram referenciadas estas vantagens verdadeiramente revolucionárias, como base duma real economia de tempo e dinheiro. Foi destacada, de igual modo, a qualidade destes produtos, qualidade que oferece a naior garantia, atestada já pela experiência estrangeira.

À reunião que decorreu num ambiente de vivo interesse, assistiram destacados vultos da medicina e da cirurgia portuguesa, administradores, directores e quadros superiores de enfermagem das diversas organizações hospitalares e de clínicas privadas.

Após a apresentação seguiu-se um cocktail oferecido a todos os convidados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Ag. Comercial Marina, Lda., R. António Leitão VILA NOVA DE OURÉM

enciclopédia da vida sexual

PEÇA INFORMAÇÕES À

EDITORIAL PRESENÇA

Av. João XXI, 56 - 1.º — LISBOA

Telef. 76 69 12

MEIO MILHÃO DE EXEMPLARES VENDIDOS EM FRANÇA

Uma das obras mais completas sobre a questão sexual empreendida pelos maiores especialistas, médicos, etnólogos, filósofos e pedagogos.

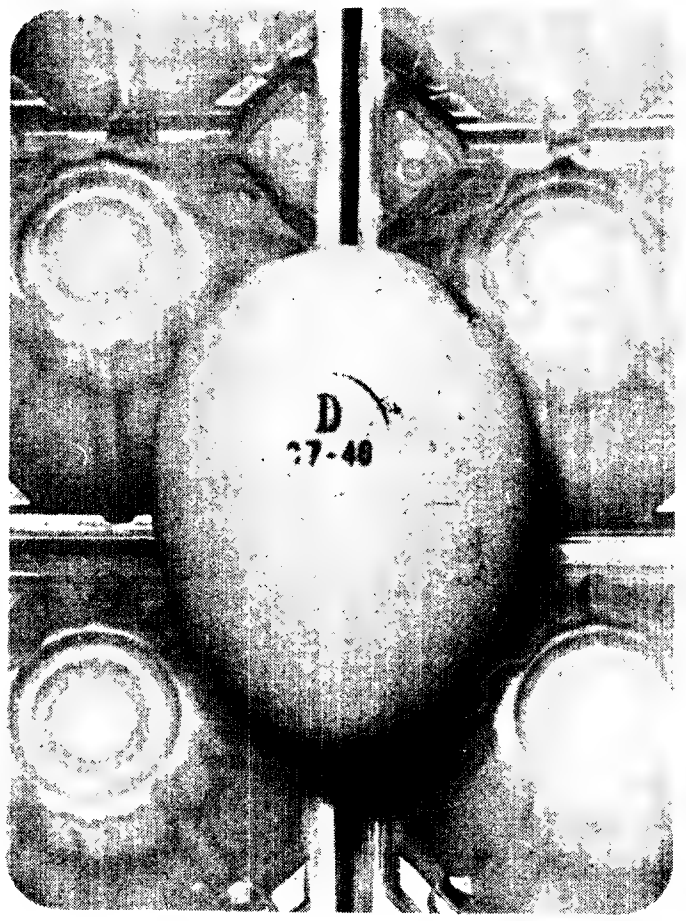
Obra em 6 volumes já publicados. Preço 50$00 cada volume

DL/REPORTAGEM

"FURANDO" A FISCALIZAÇÃO:

OVOS ESTRAGADOS INVADEM O MERCADO

Texto de MANUEL GERALDO
Fotos de ACACIO DE FIGUEIREDO



Ovo com a indicação da semana em que deve ser consumido

Conforme dados estatísticos recentemente divulgados oela Câmara Municipal de Lisboa, o Centro de Inspecção de Ovos, a funcionar no Matadouro de Olivais, aprovou no mês de Julho para consumo público 5 620 849 ovos e 508 168 para a indústria. Porém, 6 200 431 unidades foram rejeitadas, por terem bolores, estarem conspurcadas, envelhecidas, sujas, partidas, rachadas, putrefactas ou sanguíneas.

Mas, apesar desta selecção prévia, nem sempre os ovos chegam ao consumidor nas condições ideais de salubridade. Daí as reclamações frequentes nas praças de géneros, nos «lugares» ou nos supermercados, por parte de um público que sabe por experiência quanto custa «comer gato por lebre» ou seja ovo podre por ovo são.

Dr. Norberto Costa: «Todos os ovos não carimbados se encotram na situação de clandestinidade»

O PERÍODO ILEGAL

Mas se existe um Centro de Inspecção prévia, apto (?) a detectar qualquer anormalidade, como se justifica o aparecimento de ovos conspurcados nos circuitos de consumo?

Perante esta situação controversa contactámos o dr. Norberto Costa, director dos Serviços Avícolas da Junta Nacional de Produtos Pecuários, que nos esclareceu a propósito: «**Essas anomalias verificam-se, principalmente, com ovos que estiveram durante muito tempo conservados em frigoríficos e que, uma vez subtraídos à acção do frio, ficam muito mais sujeitos a uma rápida deteoração. Esses ovos encontram-se em perfeitas condições no momento em que foram vistoriados nos centros de inspecção e se tivessem sido logo consumidos ao longo dessa semana não criavam quaisquer espécie de problemas. Os problemas advêm quando da sua permanência se prolonga para além do período legalmente previsto.**»

E como pode o consumidor desprevenido reconhecer um ovo que se encontra dentro da legalidade?

— «**Nada mais fácil, já que os ovos trazem um carimbo onde vem impresso o número da semana em que foram sujeitos à inspecção o que é, paralelamente, aquela em que devem ser vendidos ao público. Logo, se as pessoas estiverem atentas não terão dificuldade em reconhecer os ovos «ilegais» e recusá-los como um direito reconhecido por lei.**»

Mas todos os ovos que circulam comercialmente em Portugal, foram sujeitos a este tipo de inspecção?

— «**Por enquanto ainda não foi possível uma generalização do processo, pois só em 1963 começou a funcionar em Lisboa, no Matadouro de Olivais, o primeiro centro português de inspecção e calibragem de ovos. Presentemente, existem no nosso país sete centros onde os ovos são sujeitos à «ovoscopia» e calibrados consoante o peso. Assim, todos os ovos não carimbados se encontram numa situação de clandestinidade, oferecendo «à priori» perigosidade para quem os consumir.**»

OPERAÇÃO FALÍVEL

No Centro Municipal de Inspecção de Ovos, fundado em 14 de Abril de 1963, trabalham presentemente 47 funcionárias especializadas que ali calibram e inspeccionam uma média de 150 mil ovos diários. Pelo que nos foi dado observar, trata-se de um trabalho desgastante e susceptível de imperfeições, sobretudo na operação chamada de «ovoscopia», em que o ovo, é observado à transparência para se aquilatar das suas prováveis anomalias.

Mas apesar das funcionárias encarregadas deste serviço serem rendidas de meia em meia hora, o ritmo imprimido pela máquina e o número de ovos em rotação, parecem-nos factores suaceptíveis de tornarem a operação extremamente falível.

Pusemos o problema a Isaura Leitão, que tendo trocado, há dez anos, o primarismo dos trabalhos agrícolas nos campos do Sabugal pela complexidade das máquinas «ovoscópicas», é hoje a mais antiga e competente funcionária daquele Centro.

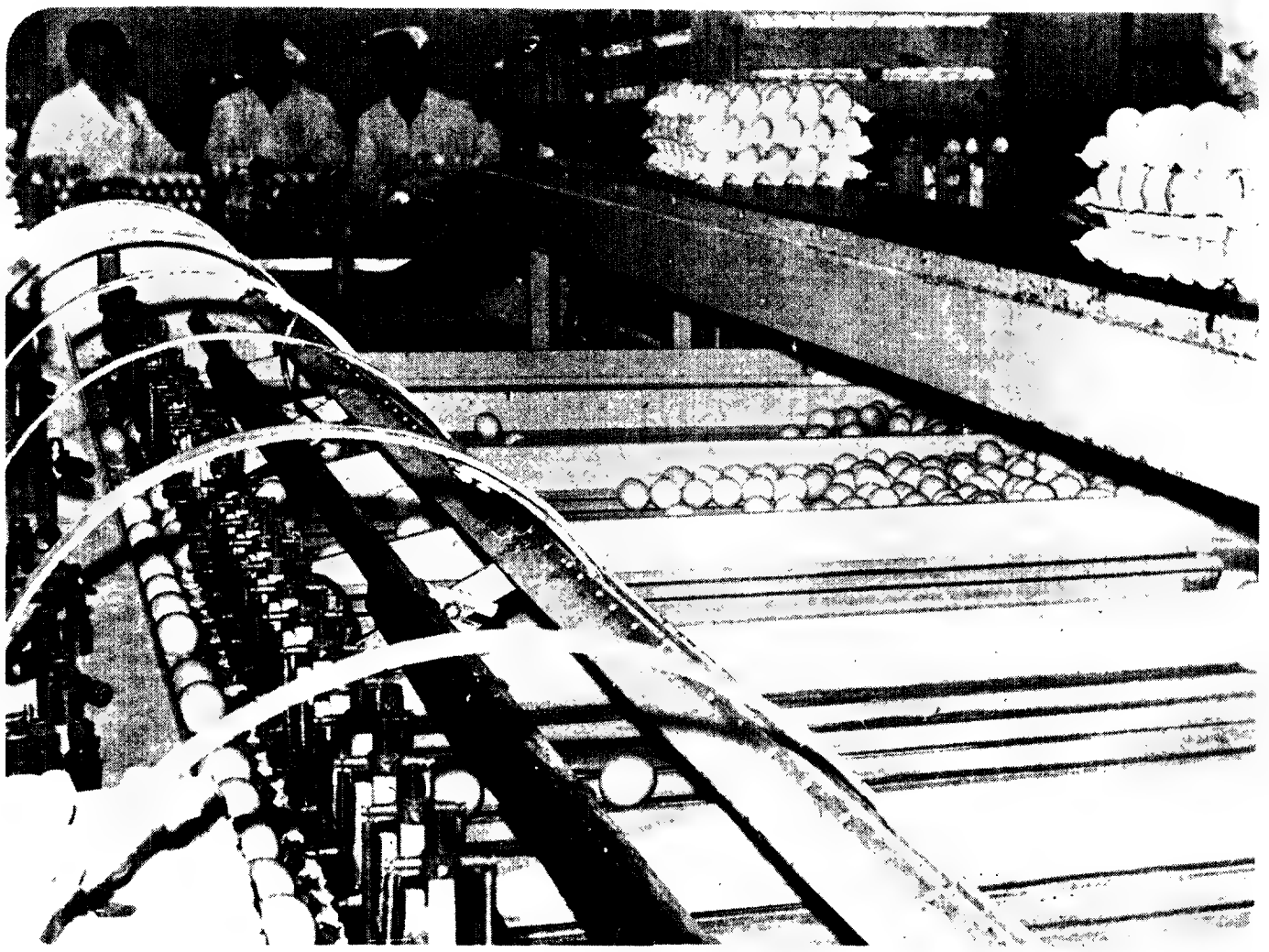
«**Bem, isto é como tudo, e não digo que a gente não possa errar, mas desde que se tenha atenção não há falha que nos escape. Pena é que o pessoal esteja sempre a mudar e nunca se consiga ter uma equipa com bastante experiência, já que sem prática existem mais probabilidades de errar. O trabalho não é muito bem compensado e, logo que alguma das minhas caramadas mais novas (eu já passei a idade das aventuras!) arranja um lugar melhor remunerado, ninguém a segura. Enquanto este entra e sai continuar, nunca se poderá conseguir a perfeição absoluta neste tipo de trabalho.**»

OVO COM PINTO PÔDRE

Os resultados obtidos na venda de ovos desde 1967 provenientes de uma certa diminuição operada no efectivo familiar, motivada pela emigração, a que se associou um acréscimo de consumo pela maior utilização do ovo na dieta alimentar, permitiu o aumento do parque industrial de poedeiras para satisfação das necessidades criadas.

Mas um tal progresso deverá ser acompanhado, quanto antes por uma fiscalização sanitária apertada e intransigente dos ovos em todo o território português, feita por pessoal experiente e bem remunerado, de molde a evitar o consumo de ovos em condições de perigosidade para a saúde pública.

Só assim poderão deixar de ocorrer episódios de mau gosto como aquele que há dias colocou um motorista do nosso jornal ne eminência de comer um ovo cozido que tinha aninhado um «pintainho» em adiantado estado de putrefacção!...



Centro de fiscalização de ovos: 150 mil ovos calibrados e inspeccionados diáriamente

GRÉMIO DOS TORREFACTORES

Segundo anúncio publicado no Diário do Governo, foi requerida a constituição do Grémio Nacional dos Industriais Torrefactores, que se destina a agrupar as pessoas singulares ou colectivas que a sua actividade na indústria de torrefacção, moagem e empacotamento de café chicória, cevada, grão preto, amendoim, especiarias e outros produtos alimentares cuja torrefacção e moagem seja legalmente permitida, preparação e empacotamento de solúveis.

O referido organismo terá sede em Lisboa, estando aberto aos industriais que nele se inscrevam, nos termos dos respectivos estatutos.

DL/ESTRANGEIRO

KISSINGER EM SAIGÃO

Acordo sobre o Vietname na véspera das eleições ?

SAIGÃO, 18 — (A.N.I. e R.) — O conselheiro da Casa Branca, dr. Henry Kissinger, segue hoje a caminho de Saigão como parte de uma nova viagem que já o levou de novo a Paris e que está a estimular a especulação de que poderia não estar longe um acordo no Vitneme.

O dr. Kissinger deve chegar esta tarde a Saigão e funcionários americanos afirmaram que se esperava que se avistasse amanhã com o presidente Nguyen Van Thieu, mas não forneceram mais pormenores.

O general Creichton Abrams, antigo comandante militar americano no Vietname e actualmente chefe de Estado-Maior do Exército, chegou hoje, de manhã, de avião a esta capital para avaliar a situação no campo de batalha.

A presença conjunta na capital sul-vietnamita dos principais conselheiros diplomático e militar do presidente Nixon fez aumentar enormemente a especulação de que alguma forma de acordo com os norte-vietnamitas estava próxima.

Notícias de Washington falavam de boatos na capital americana de que um acordo na véspera das eleições estava possìvelmente de acordo com os desejos do presidente Thieu, que está preocupado com a eventualidade de uma solução que pudesse ameaçar o seu Governo.

A Casa Branca classificou a visita do dr. Kissinger a Saigão como uma consulta regular, mas continuava a haver conjecturas de que um possível acordo estava perto, com um cessar-fogo, incluindo o fim dos ataques aéreos e da colocação de minas em portos, e uma solução política à vista.

O general Abrams encontra-se no Vietname para apresentar um relatório sobre a política de «vietnamização» do presidente Nixon — retirada de tropas americanas e transferência do esforço da luta para os Vietnamitas — segundo disseram oficiais americanos em Saigão.

O presidente Thieu denunciou por várias vezes durante as recentes negociações intensas em Paris qualquer Governo tripartido, como sugerido pelos comunistas, e preveniu contra outras potências tentarem impôr umá solução no Vietname do Sul.

Soldados do exército de Saigão, aprisionados pela FNL, são conduzidos através da selva dos planaltos centrais. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

Desde quinta-feira passada que os seus embaixadores às conversações de Paris e em Washington lhe estão a apresentar relatórios. Além disso, o gabinete e o conselho de segurança nacional sul-vietnamita tem estado em sessão com o presidente Thieu e os embaixadores.

Entretanto, o comando americano anunciou hoje ter perdido mais um caça bombardeiro «F-111» de geometria variável em missão no Vietname do Norte.

Este é o segundo avião deste tipo ultra-moderno que se despenha nas últimas quatro semanas.

A arência noticiosa de Hanói anunciou hoje que o «F-111» foi o 4000 avião americano abatido no Vietname do Norte. Segundo disse a agência o avião ficou destroçado e os seus pilotos morreram.

Por outro lado, algumas divisões, sob o comando da ONU, passariam a fiscalizar a aplicação das tréguas na Indochina — esse seria um dos projectos em estudo nas negociações secretas entre Henry Kissinger e os norte-vietnamitas, ao que se afirma em Saigão.

As tropas da ONU ficariam em toda a Indochina (no Vietname, no Laos e no Camboja) e seriam fornecidas por países que nunca estiveram comprometidos, de forma alguma, na guerra do Vietname, embora fosse asiático um importante contingente.

CALEIDOSCÓPIO

DOIS PROTESTANTES MORTOS — A Inglaterra mobilizou reforços em vista dos actos de violência praticados por protestantes na Irlanda do Norte. Pela segunda noite consecutiva, registaram-se ontem distúrbios em áreas protestantes de Belfast, e soldados ingleses travaram recontros com franco-atiradores e com multidões que lhes arremessavam pedras e bombas incendiárias. Nos distúrbios da noite passada, morreram dois protestantes, o que elevou para 610 o número de vítimas em três anos de crise no Ulster. (ANI).

ENSINO: MAIS BENEFICIADO — O ensino será o sector mais beneficiado no orçamento geral espanhol para 1973. O ministro das Finanças, Alberto Monreal Luque, disse ontem em Madrid que os 82 500 milhões de pesetas devotadas aos gastos com o ensino representam 18 por cento da verba geral orçamental, que está computada em 474 283 milhões (R).

CANAL NO IRAQUE: Peritos russos chegaram ao Iraque, a fim de participarem na realização de um projecto de canal. (ANI).

TENTATIVA DA MAFIA: Funcionários judiciais ligados à maciça investigação sobre o crime organizado estão a definir a maneira como a Mafia fez uma tentativa sinistra de se apossar de negócios legais em Nova Iorque. Algumas vezes, criminosos da Mafia faziam visitas, acompanhados por «gorilas», a negociantes da cidade, outras vezes, empréstimos que deixavam comerciantes manietados aos seus interesses eram oferecidos a firmas necessitadas. (R).

DUPLA DERROTA DE NIXON: O presidente Nixon sofreu ontem duas derrotas sucessivas no Senado, que se recusou a far-lhe os poderes que pretendia para conter as despesas federais até ao limite máximo de 250.000 milhões de dólares, e seguidamente rejeitou o veto aplicado pelo presidente contra a lei antipoluição. Ao mesmo tempo, o Senado adoptou medidas mais rigorosas de controle da poluição industrial do que aquelas que Nixon tinha pedido. (R).

ÁRVORE DE PAZ: A rainha Isabel II da Inglaterra plantou hoje uma árvore da paz num pequeno parque de Belgrado, à beira do Danúbio, no prosseguimento da sua visita oficial à Jugoslávia (ANI).

O conflito Chile - Kennecott internacionaliza-se

PARIS, 18 (F.P.) — O afrontamento que opõe o Chile à companhia norte-americana Kennecott Copper, cujos activos chilenos foram nacionalizados na Primavera de 1971, pelo governo de Salvador Allende, adquiriu uma nova dimensão depois da reunião, na sua sede em Paris, do Conselho Intergovernamental dos Países Exportadores de Cobre (CIPEC), que agrupa o Chile, o Peru, a Zâmbia e o Zaire.

Por outro lado, a batalha judicial lançada pela sociedade americana para impedir a entrega de um carregamento de 1250 toneladas de cobre chileno à França, toma novos aspectos com a chegada do cargueiro «Birte Oldendorff», ao porto de Roterdão.

O conflito internacionaliza-se, visto que, limitado originalmente ao Chile, a Kennecott e a França, põe agora em causa a Holanda, devido ao porto escolhido, a Alemanha Federal (pela nacionalidade do Barco) e o Peru (pela sociedade que fretou o navio).

O Chile que para este caso recebeu o apoio incondicional do Peru, pediu e obteve na segunda-feira, ao CIPEC, a reunião no próximo mês de Novembro, em Santiago do Chile, de uma sessão extraordinária da organização para se «estudar e chegar a medidas de solidariedade e de defesa».

A conferência examinará ao mesmo tempo a criação de um mecanismo permanente de protecção e de solidariedade «no caso de agressão economica ou comercial contra um dos países membros. Mas, o CIPEC tentou sobretudo alargar o conflito, pedindo aos seus membros que convidem para Santiago, na qualidade de observadores, organizações e países do terceiro mundo, cujos objectivos e interesses na defesa dos recursos naturais são semelhantes aos dos países produtores de cobre.

Possível candidato comum dos peronistas e militares

BUENOS AIRES, 18 (FP) — O regime militar no poder desde Junho de 1966, deu um novo passo no sentido do regresso ás instituições democráticas, tendo a junta confirmado agora por decreto a data de 11 de Março próximo para as eleições, em que 14 milhões de argentinos deverão pronunciar-se. O decreto coincidiu com a celebração pelos peronistas dos 27 anos da libertação do seu chefe o coronel Juan Peron (em 1945).

O presidente Lanusse não conseguiu alcançar afinal o seu objectivo que era constituir uma força política favorável ao regime. Por enquanto são três os candidatos que parecem com mais probalidades nas eleições de Março: Ricardo Balbin, chefe do Partido Radical (a designar ainda pelo seu partido), o antigo ministro do Bem-Estar Social Francisco Manrique (populista) e o candidato justicialista. Para os peronistas esse candidato só pode ser o antigo presidente Juan Peron — riscado da corrida eleitoral por não ter regressado ao país antes do dia 22 de Agosto passado, data limite fixada pela lei eleitoral. Actualmente, o representante de Peron na Argentina, Hector Campora, negoceia o caso com a junta militar. Entretanto, o antigo chefe dos «descamisados» propôs um plano de pacificação nacional, plano que encontra eco favorável no Governo. O presidente Lanusse deseja que este plano seja examinado e aceite pelos partidos políticos à escala nacional.

Diz-se agora nas esferas informadas que no caso de peronistas e forças armadas se porem de acordo quanto a um plano comum, nada os impediria depois de designarem um candidato comum que poderia ser, nesse caso, um militar reformado, por exemplo o general Osiris Villegas, que se demitiu recentemente do seu lugar de embaixador no Brasil.

Mensagem de Perón: regresso para breve

BUENOS AIRES, 18 (f.P.) O ex-presidente Juan Peron anunciou ontem à noite numa mensagem dirigida de Madrid à população argentina, que tinha decidido regressar muito em breve ao seu país.

O documento foi lido ao microfone da Televisão de Buenos Aires por Hector Campora, delegado pessoal do chefe dos «descamisados», exactamente 27 anos depois da libertação de Peron (encerrado na fortaleza de Martin Garcia), por uma multidão de trabalhadores que fizeram dele seu chefe.

Na sua mensagem, o ex-presidente declarou que todos os Governos que se têm sucedido desde a sua queda «fracassaram por causa da mediocridade dos seus objectivos».

«O problema a resolver — «prosseguiu» — não é as eleições, mas a reconstrução nacional... Primeiro o país, depois o movimento justicialista e por último, os seus homens».

O general Peron declarou que o plano de pacificação proposto à junta militar de Governo contém as exigências mínimas em cuja base o peronismo pode discutir com vista à chegada a um acordo com a junta.

Por outro lado, numerosos atentados à bomba marcaram ontem em Buenos Aires e no interior do país a comemoração, pelos peronistas, do vigésimo sétimo aniversário do «Dia da Lealdade».

Voo conjunto simulado russo-americano

MOSCOVO, 18 (ANI) — O astronauta norte-americano Thomas Stafford e o cosmonauta russo Andrian Nikolayev fizeram um «voo conjunto» num simulador da cápsula Soyuz — anuncia a agência noticiosa Tass.

O exercício, que teve lugar ontem, durou mais de uma hora e Nikolayev fez de instrutor

Stafford estava de visita a Zvezny Godorok (Cidade-Estrela), o centro residencial e de treino do grupo de cosmonautas russos. E um dos especialistas norte-americanos que se encontram presentemente em reunião com colegas russos, a fim de debaterem a projectada atracação e voo conjunto de naves espaciais Apolo e Soyuz em 1975.

Stafford também se sentou em outro simulador e «dirigiu algumas operações envolvendo a aproximação e atracação de naves no espaço» — declara a Tass.

O astronauta norte-americano foi assistido pelos cosmonautas russos Vladimir Shatalov e Andrian Nikolayev.

SIDKY PARTIU DE MOSCOVO

MOSCOVO, 18 — (R.) — O primeiro-ministro egípcio Aziz Sidky partiu de regresso ao Cairo hoje, após dois dias de conversações com os dirigentes soviéticos, destinadas a normalizar novamente as relações entre os dois países, que arrefeceram com a expulsão dos conselheiros militares russos do Egípto em Julho.

EM ÚLTIMA SEMANA! SÓ ATÉ DOMINGO!

COLISEU

HOJE às 21,30

(Grupo B - 10 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

AMANHÃ

à tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE — às 21.30 m/ 10 anos

DO ESTRANGEIRO

PROVÁVEL RESULTADO DA CIMEIRA:

Ataque à inflação na CEE

PARIS, 18 (ANI) — Um ataque coordenado à crescente inflação na Europa pode ser o resultado mais espectacular jda conferência cimeira europeia, que principia amanhã — segundo se afirma em círculos diplomáticos.

Os nove presidentes e primeiros-ministros dos países do Mercado Comum alargado comprometeram-se igualmente a aprovar 1980 como praso para a união económica e monetária europeia, a tomar medidas tendentes à união industrial e a fazer mais concessões comerciais ao Terceiro Mundo.

No entanto, é provável que tudo isto seja suplantado pelas medidas contra a inflação, que actualmente está a registar uma média de seis por cento ao ano, nos nove países, e com tendência para subir.

Os dirigentes da Inglaterra, da Alemanha Federal, da Bélgica, da Itália, do Luxemburgo, da Holanda, da Dinamarca e da Irlanda são esperados hoje na capital francesa para a cimeira de dois dias.

Num projecto de ordem de trabalhos, preparado em Bruxelas por embaixadores dos nove países, exortam-se os seus dirigentes a aprovarem «medidas eficientes e realistas, a curto praso, contra a inflação». Os pormenores desta acção poderão ser definidos numa reunião de ministros das Finanças, a realizar no Luxemburgo em 30 e 31 de Outubro.

Em círculos do Governo francês afirma-se que a França pretende que, na cimeira, seja dada a luz verde política à coordenação de uma política anti-inflacionária nos países do Euromercado. Entre estas medidas poderiam contar-se mais altas taxas de juro, como na Inglaterra, restricções ao aumento do fornecimento de dinheiro, como a Alemanha Federal preconiza, ou novos poderes de restrição do crédito, como os que foram dados, anteontem, ao governador do Banco de França, Olivier Wormser.

Os pormenores serão difíceis. Medidas anti-inflacionárias, adequadas a países desenvolvidos, como a Alemanha Federal e a Bélgica, poderão ser contraproducentes em outros países, como a Itália e a Inglaterra, onde se está a dar prioridade à redução do desemprego e ao aumento das taxas de crescimento.

Contudo, a inflação tornou-se o principal assunto, na Europa. E é sobre ele que, em parte, está a decorrer a batalha eleitoral na Alemanha Federal.

O chanceler Willy Brandt e o primeiro-ministro holandês, Barend Biesheuvel, esperam também que se façam progressos para a unidade política do Mercado Comum, principalmente medidas para eleições directas do Parlamento Europeu. Em círculos do Euromercado, em Bruxelas, afirma-se que este problema pode tornar-se o único ponto de verdadeira discórdia na cimeira.

Todavia, em círculos franceses diz-se que a França pretende sólido progresso sobre a união monetária, mas que se opõe a eleições directas para o Parlamento Europeu, e que apenas «escutará cortezmente» as propostas para uma união política.

Actualmente, o Parlamento Europeu é nomeado por Parlamentos nacionais. Reune-se em Estrasburgo, tem apenas poderk consultivo, e no que respeita à política é grandemente ignorado.

águas gasosas naturais

VIDAGO MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS S.A.R.L.

DAMOS AS BOAS VINDAS A 13 019 NOVOS ACCIONISTAS

Subscrição Pública de 30 000 Acções de Aumento de Capital da Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, S.A.R.L.

Tendo sido recebidos 13 019 boletins de subscrição, totalizando 64 162 acções, e havendo para atribuir apenas 30 000 acções, torna-se necessário proceder a rateio.

Como empresa produtora e distribuidora de produtos consumidos pelo grande público — parte do qual se torna agora seu accionista — o Conselho de Administração resolveu na linha das decisões tomadas na Assembleia Geral que aprovou este aumento de capital, dar decidida e efectiva preferência às pequenas subscrições.

QUADRO DE RATEIO

Acções Subscritas	Acções Atribuídas	Acções Subscritas	Acções Atribuídas
1	1	41 a 50	13
2 e 3	2	51 a 60	14
4 a 6	3	61 a 70	15
7 a 9	4	71 a 80	16
10 a 12	5	81 a 90	17
13 a 15	6	91 a 100	18
16 a 18	7	101 a 150	20
19 a 21	8	151 a 300	25
22 a 24	9	301 a 500	30
25 a 27	10	501 a 1000	40
28 a 30	11	mais de 1000	50
31 a 40	12		

A restituição das importâncias depositadas em excesso far-se-á a partir de 19 de Outubro, nos balcões dos Bancos onde foi efectuada a subscrição, mediante identificação do portador das cautelas.

Pedras Salgadas, 18 de Outubro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MONUMENTAL DE SANTARÉM

(Organização da Santa Casa da Misericórdia)
Grupo A—(M. 6 anos)

2.ª NOCTURNA DE SANTARÉM

SOB O DESLUMBRAMENTO DA FEÉRICA ILUMINAÇÃO

ENCERRAMENTO DA ÉPOCA

Sábado, 21 de Outubro — às 21.30

CAVALEIROS:

MESTRE BAPTISTA

(O indiscutível triunfador da temporada)

GUSTAVO ZENKL

(O discutido triunfador da 1.ª Corrida da Piedade ao apresentar de forma irreverente o cavalo «Kali-Kalan», cuja actuação repetirá)

ESPADAS:

Disputa entre os temerários matadores e maiores bandarilheiros de Portugal e Espanha

MANOLO ORTIZ e RICARDO CHIBANGA

O mais belo Curro de Toiros da temporada, do eng.º Sommer de Andrade

Pega o mais Antigo e Prestigioso Grupo de Forcados:

AMADORES DE SANTARÉM

PREÇOS DE ESCÂNDALO: desde 30$00

Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha, Mercante, Aeronavegação e Pesca

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária a reunir no próximo dia 20 de Outubro, no Centro Social deste Sindicato, Rua da Palma, 278 - 2.º, em Lisboa, pelas 21 horas em continuação da de 7 de Agosto pp. com a mesma ordem de trabalhos que a seguir se transcreve:

1) **Discussão e apreciação do despedimento colectivo de pessoal da Companhia Nacional de Navegação.**

Não havendo número legal de sócios a Assembleia funcionará, uma hora mais tarde, com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 10 de Outubro de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ernesto Gil de Oliveira

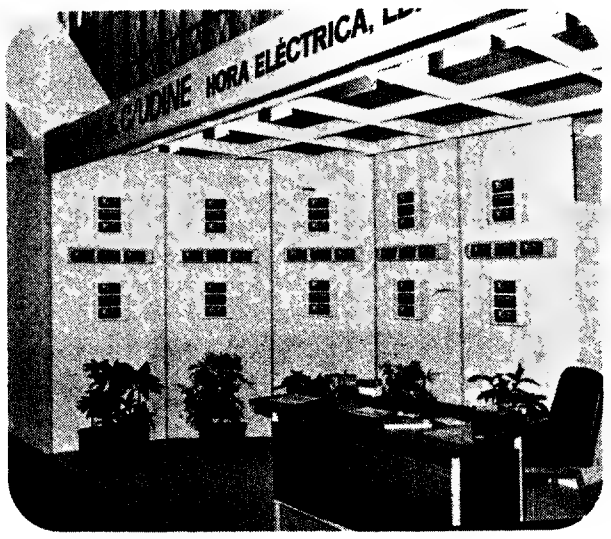
FILEME 2

3M COMPANY

MINNESOTA [3M] DE PORTUGAL, LDA.

STAND Nº 64-71-PAVILHÃO A SECTOR 4

AV. INFANTE SANTO, 40-C LISBOA 3 - TELEFS. 677441-677410 - TELEG. TRIMINCO-LISBOA



HORA ELÉCTRICA, LDA.

SOLARI

RUA ANDRADE, 18-20

APRESENTA NA **FILEME**, SISTEMAS DE CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO — VENDEDOR — CHEFE DE VENDAS - ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS E MATEMÁTICA ELEMENTAR (ENSINO PROGRAMADO)

GECTI

AV. DA REPÚBLICA, 47-6.º
APARTADO 1918 — L I S B O A

ATIC

ASSUNTOS TÉCNICOS DE TRABALHO

AV. SIDÓNIO PAIS, 4-4.º, Porta 1 — Telef. 553462

REPRESENTAÇÕES

JOSÉ PEREIRA, LDA.

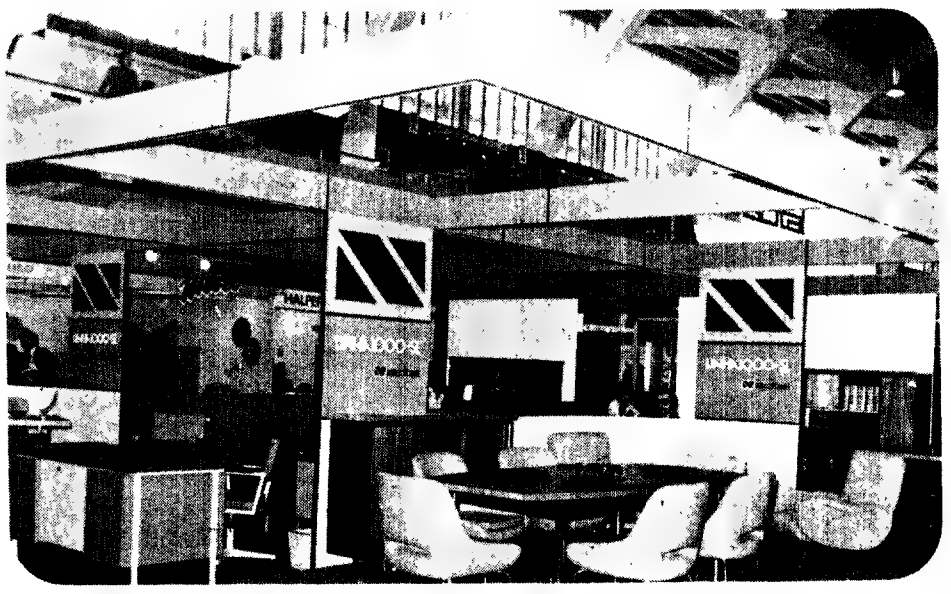
RUA DO TELHAL, 6-1.º D.to

NOVIDADES NECONSAR, LDA.

RUA DO TELHAL, 15-2.º — TELEFONE 366478

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DE DUAS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS: CANETAS **WATERMAN**, ISQUEIROS **ROWENTA**

FILEME 2

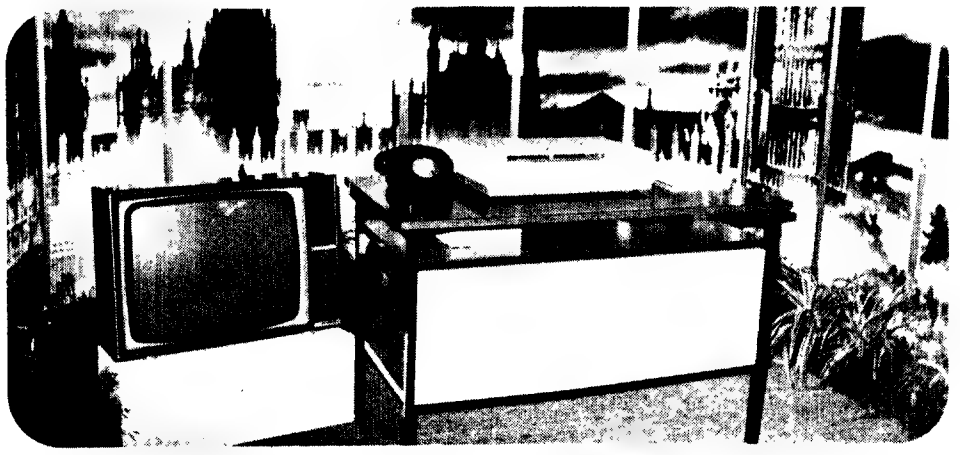


MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

Aspecto do stand NACITAL

COMPANHIA NACIONAL DE COMÉRCIO E METALURGIA, S.A.R.L.
RUA DO CONDE REDONDO, 64-C — TELEFONE 532853

O CARTEIRO INSTANTÂNEO



VISITE-NOS

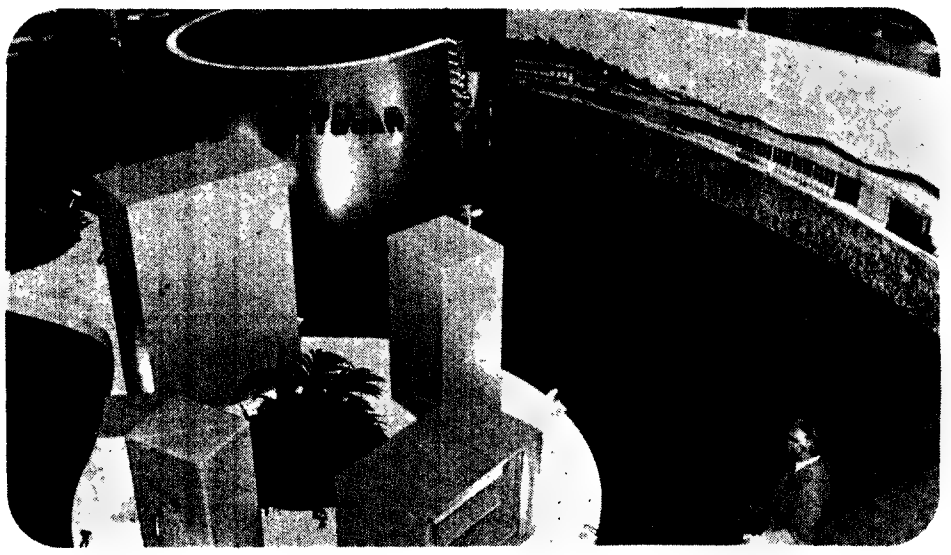
RANK XEROX

NA **FILEME/72**

3K Gibo portuguesa

RUA PASCOAL DE MELO, 47-1.º — TELEFONE 49907

ELECTRODOMÉSTICOS — COZINHAS — MÓVEIS — MAPLES E SOFÁS — MOBILIÁRIO PARA ESCRITÓRIOS



VISITE-NOS NA FILEME/72

JOTOCAR

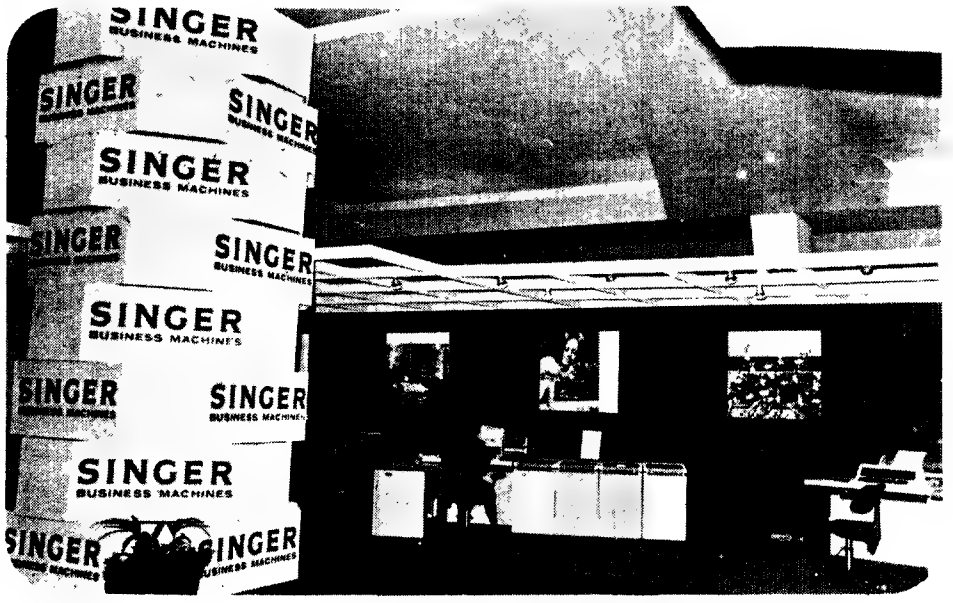
JOÃO TOMÁS CARDOSO — COFRES E MÓVEIS METÁLICOS, S. A. R. L.

S E M A — SOC. DE ELECTRÓNICA MARÍTIMA E AERONÁUTICA, SARL

A V. 24 DE JULHO, 60-1.º

APRESENTA NA **FILEME**

O PRIMEIRO DESTRUIDOR DE PAPEL DE ARQUIVO



SINGER BUSINESS MACHINES

UMA VASTA GAMA DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO, ENTRE ELAS O MINI COMPUTADOR 5800

FILEME 2

VISITE A COMUNDO

NA **FILEME** E VEJA AS INOVAÇÕES
DA **CANON** E **SEIKO**

AV. MIGUEL BOMBARDA, 91 — LISBOA

SECTOR POR SECTOR INFORMA MELHOR

GUIA—DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.R.L.
Rua Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º andar — LISBOA — Tel. 563331 — Ap.º 1224

STAND DA **SORVAL**

SOC. DE REPRESENTAÇÕES VASCONCELLOS, LDA.

RUA ARTILHARIA UM, 104 - 4.º ESQ.º — LISBOA

Deficiência dos serviços camarários

Da nossa leitora sr.ª Maria de Jesus da Fonseca Pereira recebemos a seguinte carta:

Escrevo-lhe não só para que tome conhecimento da injustiça de que estou a ser vítima mas também para que o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa saiba do modo como funcionam alguns dos seus serviços.

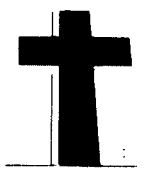
E o caso que eu habito, com o meu marido e quatro filhos, cujas idades vão desde um mês até aos dez anos, numa barraca da Quinta do Pizzany, propriedade da Câmara. Estou lá há sete anos e sempre paguei pontualmente a renda, primeiro à rendeira, depois, quando a Quinta passou a ser da Câmara, a esta. A renda era de 260 escudos; e eu, em Fevereiro, cendo aumentarem sem cessar as despesas da casa, que absorviam os 118 escudos diários que o meu marido, serralheiro, ganha, estando eu impedida pela gravidez de o auxiliar, escrevi à Câmara para que nos baixasse o preço da renda, Em Maio veio o deferimento: a renda passou para 50 escudos. No entanto, ainda esse mês paguei 260, pelo que a Câmara me ficou a dever 210. E a coisa ficou assim, comigo a pagar sempre dentro do prazo. Até que em Setembro verifiquei que não estava a pagar 50 mas 53 escudos, e perguntando porquê me disseram que era de juros de duas rendas em atrazo, pelas quais estaria em débito à Câmara Municipal!

Veio-se por aqui a descobrir que os pagamentos que fiz relativos a Julho e Agosto foram atribuidos aos meses precedentes, que assim paguei duas vezes. Aliás, nos próprios recibos que tenho em meu poder, figura uma indicação dupla dos meses a que se referem, sendo portanto notória a responsabilidade dos serviços camarários no lapso.

Em vez de ser devedora da Câmara sou portanto credora en 210 escudos não obstante os funcionários que me atenderam exigem-me que pague os cem escudos que devo fictìciamente. Depois se resolveria o imbróglio... Ora eu tenho una vizinha que há meses aguarda que a Câmara lhe pague 300 escudos que lhe deve e além disso não disponho desse dinheiro. Foi o que declarei aos funcionários. E eles que me responderam? Que ou pagava os cem escudos ou não me aceitavam a renda deste mês (Outubro).

Termino, sr. Director, agradecendo-lhe o espaço que tomo do seu jornal e reiterando a minha convicção de que, se o sr. presidente da Câmara tomar, como espero, conhecimento deste meu problema, o mesmo se resolverá imediatamente.

Uma lixeira camarária num ponto o menos adequado possível da cidade, chamou a atenção de um nosso leitor que nos enviou as fotografias que aqui inserimos. Na realidade, abrir uma lixeira na Rua General Pimenta Catro, no meio de um aglomerado de habitações de recorte moderno é, não só de mau gosto, como bastante anti-higiénico



JOSÉ DUARTE MARTINS VALADO ARNAUD

MISSA DO 7.º DIA

Maria do Rosário Carvalho da Câmara Falcão Arnaud e filhos, Maria Helena Rocha Martins, Fernando Manuel de Sousa Valado Ramos Arnaud, Pedro Manuel Martins Valado Arnaud e restante família, participam que amanhã, dia 19, pelas 12.30 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO — TELEF. 4 82 58

DL/DESPORTOS

MEIRIM:
Aventura em Outubro

LUANDA, 18 (da Delegação da «Lusitânia»)— Meirim regressou a Lisboa no avião que partiu de Luanda aos 35 minutos de amanhã e admite-se que, não havendo qualquer iniciativa dos dirigentes do F. C. Luanda no sentido da rescisão amigável do contrato, o treinador deixa o caso entregue a um advogado local.

ONDE ESTÃO 10 MIL CONTOS?

Foi recebida como uma verdadeira bomba a notícia de que Joaquim Meirim regressava a Lisboa, depois de ter considerado que cessara o seu compromisso com o F. C. Luanda, que o contratara por três anos como director do gabinete técnico-desportivo.

Meirim chegara a Luanda no passado dia 11 para iniciar as suas funções, mas não chegou a entrar em plena actividade, pois deparou com a falta de garantias da direcção dos «azuis-brancos», relativamente ao plano de actividades que elaborapara os próximos três anos, e que envolvia um investimento de dez mil contos, sendo 2500 no primeiro ano, 3500 no segundo e 4000 no terceiro.

ORDENADO DE MEIRIM

O contrato de Joaquim Meirim envolvia cerca de 1600 contos para o treinador, incluindo um andar em propriedade horizontal na cidade de Luanda, cuja escritura e chaves lhe deviam ter sido entregues no momento da chegada, o que parece não ter acontecido. Por outro lado, Meirim ano encontrou preparada (como se julga ter ficado assente) uma moradia que deveria vir habitar com a família.

Quando há cerca de um ano e meio, surgiram as primeiras notícias ácerca do interesse do F. C. Luanda nos serviços de Meirim, acrescentava-se que este seria convidado a desempenhar, também funções de promotor de vendas de uma empresa imobiliária local que está a construir a cidadela desportiva do clube, com um estádio de futebol para 75000 pessoas, pistas de atletismo e ciclismo, um pavilhão gimno-desportivo para 10 000 pessoas, cinema, restaurante e outras instalacões.

CONTRATO EM AGOSTO

Com o objectivo de convidar Meirim, delocou-se expressamente a Lisboa um dos vice-presidentes do F. C. Luanda e ainda nessa ocasião se insistia em que Meirim seria convidado para técnico desportivo e promotor de vendas da referida empresa, a cuja administração estão ligados dirigentes do clube.

Das conversações realizadas na metrópole resultou terem as duas partes concordado que Joaquim Meirim se deslocaria a Luanda logo que estivesse livre do compromisso que, na altura, o ligava ao Beira-Mar (a disputar a «Liguilla» das I/II Divisões), a fim de observar «in loco» as condições de trabalho existentes e a obra em curso. A visita concretizou-se em Agosto e foi nessa ocasião que o técnico e o clube chegaram a acordo.

LAURINDO E TORRES

No entanto, Meirim (de acordo com o que então foi anunciado numa conferência de Imprensa) seria exclusivamente director do gabinete técnico-desportivo do F. C. Luanda, nada tendo que ver com a empresa imobiliária.

Nada fazia prever, até anteontem, que as coisas estivessem para tomar novo rumo, pois o vice-presidente do F. C. Luanda (eng.º Bruno Moreira) chegara, dias antes da vinda de Meirim, a afirmar pùblicamente, que Meirim traria consigo novidades sensacionais no capítulo do recrutamento de atletas na metrópole, concretizando, nomeadamente, que estava garantido o concurso de Laurindo e de Torres e confirmando que viria uma equipa de hóquei integrada de alguns dos melhores valores internacionais. E comentava que **«o F. C. Luanda não se preocupa nada, neste momento, em dar 200 ou 300 ou 400 contos por um jogador, desde que os valha, pois tem que ganhar, no próximo ano, o campeonato distrital e o provincial da II Divisão, ascendendo à I Divisão».**

O mesmo dirigente respondia aos jornalistas que o interrogavam que era bastante provável que o treinador trouxesse já consigo algumas aquisições, quer no aspecto de praticantes, quer no de técnicos, uma vez que tinha «carta branca» para assumir os compromissos que entendesse.

Chegado pouco depois, sózinho, Meirim afirmou na presença dos dirigentes do F. C. Luanda que o aguardavam, que **«o desporto angolano contaria, em breve, nas suas fileiras com três dos melhores praticantes do mundo noutras tantas modalidades».**

Solicitado pela «Lusitânia» a explicar depois o sucedido, Meirim foi lacónico, mas especificou que a divergência resultará do facto de a direcção do F. C. Luanda não ter dado garantias suficientes para a concretização do plano de trabalhos que apresentou, por considerar incomportável o dispêndio das verbas requeridas.

O contrato assinado entre o treinador e o clube incluia uma cláusula segundo a qual seriam facultados a Meirim todos os meios por este considerados necessários à execução do projecto que elaborasse de acordo com as conversações havidas e os objectivos visados, mas não se concretizavam números. Agora, a direcção dos «azuis-brancos» mostrou-se deveras surpreendida com as verbas apresentadas pelo técnico e retorquiu que nos seus planos não estava um dispendio superior a centena e meia de contos.

Tanto quanto se julga saber, a maior e principal oposição partiu do presidente do clube eng.º Lima de Andrade) que se encontrava ausente na metrópole aquando da vinda de Meirim a Luanda para a assinatura do contrato mas que, segundo afirmou o vice-presidente (eng.º Bruno Moreira) aos jornalistas, ao anunciar a contratação de Meirim, deu, telefònicamente, o seu acordo tácito a tudo o que os dirigentes presentes entendessem por bem fazer.

Meirim, que se declara profundamente triste com o sucedido, pois vê o seu nome envolvido num caso para que parece não ter contribuido em nada e desfeita a perspectiva aliciante de realizar uma grande obra, vendeu o seu automóvel e desfez-se da casa que habitava na metrópole antes de vir para Luanda, tendo rejeitado propostas do Boavista e do Beira-Mar (pelo menos) para dirigir as respectivas equipas de futebol na presente época, uma vez que já estava comprometido com os «portistas» de Luanda.

O treinador, que confirmou à «Lusitânia» ter deixado adiantados, na metrópole e no estrangeiro, contactos com atletas e treinadores com que contava para o F. C. Luanda, garantiu-nos também que nunca lhe tinha sido posta, sequer, a hipótese de ter quaisquer funções na empresa imobiliária.

N. R. — **Até à hora de encerrarmos esta edição, Meirim não chegou ao aeroporto da Portela.**

Em Francfort: 3-1
BENFICA CONTINUA A VENCER DENTRO E FORA DE PORTUGAL

Humberto Coelho, Eusébio e Jordão assinaram os três golos com que oBenfica mimoseou um misto alemão (Offenbach-Einstracht), em jogo disputado ontem, em Francfort perante 12000 espectadores.

A equipa canpeã nacional alinhou assim: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Adolfo; Jaime Graça, Matine (Toni) e Simões; Nené, Artur Jorge (Jordão) e Eusébio.

Os alemães abriram o activo (por Hease, aos 5 minutos). Aos 28 m., Humberto empatou. E, na segunda metade do desafio, Eusébio (77 m.) e Jordão (85) arrumaram a questão, sem necessidade de grandes esforços. Uma vez mais, o Benfica não necessitou de carregar prego a fundo para vencer novo cotejo internacional, avivando um «palmarés» verdadeiramente extraordinário.

Os campeões portugueses regressam esta tarde a Lisboa

Mais um brasileiro (centro-canpista) para o futebol português: chama-se Messias e vem para o Boavista.

No Belenenses: Godinho tem uma lesão na coxa e é submetido a dois tratamentos diários pelo massagista João Silva e só amanhã fará um teste, antes do treino de conjunto. Hipotética, portanto, a sua presença no Estádio da Luz. Cardoso, em serviço militar, só uma vez por semana tem autorização para se deslocar ao Restelo: às quintas-feiras para o treino de conjunto.

Manecas divulgou as condições da sua transferência do Sporting de Luanda para Alvalade: 600 contos para o clube luandense e outro tanto para si. Entretanto, até ao momento ele recebeu apenas 150 contos: os restantes 450 serão pagos em 36 prestações juntamente com o ordenado mensal.

O clube «Lusitano» (composto por portugueses) venceu, em Joanesburgo, um torneio internacional de futebol.

O seleccionador nacional José Augusto assiste esta tarde, em Sófia, ao jogo Bulgária-Irlanda do Norte, porque os dois adversários estão na série portuguesa para o «Mundial.

Antecipações de jogos: Leixões-União de Coimbra (sábado às 16 horas) e Feirense-Alba (também no sábado, mas pelas 21 e 30.

Fernando Peres esteve esta manhã no Porto: e aí teve conversações com José Fernandes, presidente do Sindicato dos Treinadores. Recorda-se que o «internacional» sportinguista possui o curso de técnico de futebol.

Notícia insistente em Aveiro: Joaquim Meirim, em caso de não chegar a acordo com o Futebol Clube de Luanda, estaria disposto a aceitar o convite para vir treinar o Beira-Mar. Entretanto, sondada pela nossa reportagem, a Junta Directiva aveirense não confirma a notícia: embora a cidade esteja «cheia» do boato...

Jimmy Greaves, que foi um dos mais famosos e discutidos rematadores do futebol britânico do após-guerra, para não deixar os seus créditos por mãos alheias e provar até ao fim que era um dos mais especializados marcadores, obteve um tento (ao que parece o último da sua carreira) no jogo que o seu clube, o Tottenham Hotspur, realizou a noite passada em Londres contra o Feyenoord da Holanda, desafio que marcou a festa de homenagem e despedida de Greaves e que o Tottenham venceu por 2-1.

Greaves (32 anos) que se retirou em Maio do ano passado, marcou um total de 423 golos pelo seu clube e goleou 44 vezes pela equipa nacional inglesa numa carreira que durou 14 anos.

Esta noite foram-lhes precisos sòmente três minutos para mostrar aquilo que valia perante 46000 espectadores: Greaves mais uma vez não perdoou e marcou um tento de belo efeito que colocou o Tottenham a ganhar aos campeões europeus de 1970.

Todavia, o clube holandês conseguiu igualar aos 24 minutos e mereceu a igualdade, mas a equipa de Roterdão foi infeliz ao consentir que Ray Evans marcasse o golo da vitória do Tottenham, a cinco minutos do fim do desafio.

LEIA
motor
AMANHÃ
MAIS UM NÚMERO

Hóquei júnior
Benfica é campeão

O Benfica venceu por dois lados: no protesto que havia apresentado sobre o jogo contra o Oeiras, e agora no jogo de repetição que efectuou com o mesmo clube, o que lhe garantiu o título de campeão metropolitano de categoria júnior em hóquei sobre rodas. As equipas alinharam:

Benfica: Fernandes; Ramos, Vasques, Cardoso, Chorincas e Rodrigues.

Oeiras: Costa; Carvalho, Diamantino, Ricardo e Sapo.

Ricardo marcou o tento do Oeiras; Cardoso (2) e Chorincas foram os que conseguiram o resultado de 3-1 para o Benfica.

Em face deste resultado, é muito natural que o Oeiras não venha a confirmar o protesto do jogo realizado no Porto, pois já nada tem a ganhar com o facto.

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!

Campanha Promocional de
PREÇOS BAIXOS
para encerramento das nossas Bodas de Prata

- Porque continuar vivendo, sem as coisas que V. tanto deseja?
- Nós queremos que V. tenha tudo no seu lar.
- NAS NOSSAS LOJAS O SEU DINHEIRO "É ELÁSTICO"

Pardo
VENDEMOS MILHÕES · GANHAMOS TOSTÕES

Pechinchas da Semana
Uma torradeira automática ..... 400$00
Um frigorífico de 340 litros 5900$00

Pardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D. ESTEFANIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146
RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A

DL/DESPORTOS

Primeira divisão: 262 já deram ao pé

Decorridas seis jornadas sobre o começo do «Nacional» da Primeira Divisão, verifica-se que muitas das equipas em competição ainda não definiram o seu «onze» principal ou procuram proporcionar aos habituais titulares a reserva de energia indispensável num campeonato tão longo. Assim, desde o Atlético que já utilizou uma vintena de jogadores, até ao Belenenses que não ultrapassou a dúzia, a maioria dos clubes apresenta número considerável de futebolistas em actividade oficial. Vejamos:

Atlético: 20, Farense e F. C. Porto: 18, Barreirense, Benfica, Leixões, Montijo, União Tomar e V. Setúbal: 17 Beira Mar, Cuf e União Coimbra: 16, Boavista e Sporting: 15, V. Guimarães: 14 e Belenenses: 12. Total: 262.

No caso da turma do Restelo, a diminuta utilização de jogadores estará, por certo, ligada ao reduzido lote de profissionais de que o clube dispõe: bem contadinhos são dezoito.

Dos jogadores brasileiros, com papelinhos assinados, estão por estrear: Lima (Barreirense), Canhoto (Boavista), Cila (União de Coimbra), Paulinho e Zecão (Beira Mar). E, mesmo a rebentar, um argentino de grande «cartel»: Perrichon (União de Coimbra).

Por enquanto armam-se as tendas: aguardemos o andar da feira.

TERCEIRA DIVISÃO AINDA É CRIANÇA

Na terceira divisão, há pouco ainda para dizer. O campeonato respectivo é ainda uma criança, pois apenas se disputaram duas jornadas. De qualquer modo, sublinhe-se que neste campeonato se envolvem 64 equipas, divididas em quatro grupos de 16 e movimentando semanalmente qualquer coisa como 700 jogadores. Isto não contando os suplentes. O número destes é indefinido, já que são muitas as equipas que até para reunir os 11 indispensáveis se devem ver aflitas.

Mas, ainda que só duas jornadas tenham sido ultrapassadas, já são muito poucas as equipas que os jogos contam por vitórias. Na Zona A, só o Régua e o Avintes, que (aliás) ainda não sofreram golos. Na Zona B não há invictos. Na Zona C apenas Alcobaça e Cartaxo ganharam os dois jogos. E na D ùnicamente o Juventude de Evora marcha sem travagem. Sete equipas (porém) não conquistaram ainda qualquer ponto: um mau começo, portanto. Lá mais para diante a coisa aquecerá. Para já, as classificações bastam para dizer como vão os futebóis a nível desta terceira divisão:

ZONA A

	V.	E.	D.	B.	P.
RÉGUA	2	—	—	6-0	4
Avintes	2	—	—	4-0	4
Vizela	1	1	—	3-2	3
Lourosa	1	1	—	1-0	3
Aves	1	—	1	5-2	2
Esposende	1	—	1	3-1	2
Freamunde	1	—	1	5-4	2
Chaves	1	—	1	2-2	2
Vianense	1	—	1	2-2	2
Valpaços	1	—	1	1-1	2
Leça	1	—	1	2-5	2
S. Pedro Cova	1	—	1	2-5	2
Limianos	—	1	1	0-1	1
Lamego	—	1	1	1-5	1
Moncorvo	—	—	2	0-3	—
Vila Real	—	—	2	1-5	—

ZONA B

	V.	E.	D.	B.	P.
MANGUALDE	1	1	—	2-0	3
Valecambra	1	1	—	2-0	3
Anadia	1	1	—	3-2	3
Gouveia	1	1	—	3-2	3
Feirense	1	—	1	5-1	2
Alba	1	—	1	3-2	2
Naval	1	—	1	3-2	2
P. Brandão	1	—	1	3-2	2
Febres	1	—	1	3-3	2
Ala Arriba	1	—	1	2-1	2
Ovarense	1	—	1	3-3	2
C. Branco	1	—	1	3-4	2
Marialvas	1	—	1	2-3	2
Mortágua	—	1	1	2-4	1
Viseu	—	1	1	1-4	1
Vilar Formoso	—	—	2	0-7	—

ZONA C

	V	E	D	B	P
Cartaxo	2	—	—	5-0	4
Alcobaça	2	—	—	3-0	4
Odivelas	1	1	—	4-1	3
Torriense	1	1	—	4-1	3
Amiense	1	1	—	2-0	3
Marrazes	1	1	—	3-2	3
Alhandra	1	—	1	2-2	2
Alverca	1	—	1	2-2	2
Almeirim	1	—	1	3-4	2
Casa Pia	1	—	1	1-2	2
Portalegrense	—	1	1	1-2	1
Vilafranq.	—	1	1	2-3	1
Campo Maior	—	1	1	0-2	1
Elvas	—	1	1	0-4	1
Santarém	—	—	2	1-3	—
Bombarralense	—	—	2	0-4	—

ZONA D

	V	E	D	B	P
Juventude	2	—	—	3-0	4
Lusitano	1	1	—	4-2	3
Estoril	1	1	—	3-1	3
Vasco da Gama	1	1	—	3-1	3
C. Caporica	1	1	—	2-1	3
Lusitano V. R.	1	—	1	3-2	2
Beja	1	—	1	3-3	2
Silves	1	—	1	3-3	2
Esperança	—	2	—	2-2	2
Vendas Novas	—	2	—	1-1	2
União Sport	—	1	—	2-2	1
Paio Pires	—	1	1	1-2	1
Aljustrelense	—	1	1	0-2	1
Amora	—	1	1	0-2	1
Luso	—	—	1	0-2	—
Moncarapacho	—	—	2	1-5	—

FUTEBOL É TEMA

BARRIGANA ABDICOU EM SALAZAR

Francisco Barrigana, antigo guarda-redes «internacional» do F.C. Porto que esta época treinou a equipa angolana dos «Dinizes» (de Salazar) parece ter decidido abandonar o clube «**por não gostar da cidade**» e «**por não se ter ambientado**», de acordo com declarações do guarda-redes Carlos Alberto.

Entrevistado pelo «Diário de Luanda», Carlos Alberto afirmou que Barrigana «**é um bom preparador físico e põe em forma rápidamente um guarda-redes**».

Os Dinizes classificaram-se este ano em sexto lugar, com 21 pontos (tantos como o quinto), e distinguiram-se por terem sido os que maior número de empates cederam: sete. Barrigana parece ter sido um pouco vítima e outro tanto culpado do mau ambiente que, a partir de certa altura (cedo), se gerou à sua volta.

INDEPENDENTES AGRACIADOS

Por portaria do Ministro da Educação Nacional, foram agraciados com a medalha de bons serviços desportivos os seguintes jogadores de futebol: José Henrique, Humberto Coelho, Peres, Adolfo, Jaime Graça, Artur Jorge, Nené, Matine, Toni, Artur, Dinis, Mourinho, Jordão, Laranjeira e Messias. Trata-se da selecção que actuou na «Taça Independência».

Só falta o jogador baixar o preço...

Sporting acertou com o Vasco da Gama a mudança de Peres

Peres está a caminho do Rio e do Vasco da Gama: esta, a conclusão que podemos tirar de quanto nos disse o antigo atleta leonino João Jacinto, que esta madrugada regressou a terras de Santa Cruz e aproveitou umas curtas férias entre-nós para tratar do caso «Peres - Vasco da Gama».

João Jacinto.

«Não obstante ter vindo a Portugal passar umas curtas mas saborosas férias (não passava por cá há 16 anos) **tive a grata satisfação de dar continuidade ao assunto que diz respeito ao Peres e ao Vasco da Gama. Foi o meu amigo Amadeu Sequeira, vice-presidente do Vasco, quem me pediu para dar continuidade a um assunto que desde há muito vinha a ser tratados a ida de Peres para o Vasco. Depois de um período em que as coisas estiveram mais ou menos paradas, julgo que tudo ou quase tudo está agora arrumado: já chegámos a acordo com o Sporting, faltando só o jogador baixar um pouquinho o quantitativo desejado. Deste modo, é muito provável que as negociações cheguem a um termo feliz.»**

«Como adepto do Vasco, encaro o possível ingresso do Peres na equipa de Tostão com muito optimismo, pois seria um extraordinário reforço para o meio campo, onde actualmente temos um bom jogador (Bujleux) mas que só «dura» 40 minutos. Com o Peres em pleno rendimento, Tostão desviaria a sua atenção mais a linha avançada, conjugando os seus esforços com Silva, que desde que Tostão entrou, redobrou de rendimento. O Vasco segue muito bem no campeonato (segue à frente da classificação do seu grupo) mas com Peres seria outra coisa: tivemos ocasião de ver o jogador actuar na «Taça Independencia», e ganhou muito na consideração da crítica e dos apaixonados pelo futebol. Vamos lá ver se tudo se harmoniza também com o jogador. Em Lisboa, a tratar do assunto, fica o nosso amigo Eduardo Rodrigues, que neste caso representa o Vasco da Gama.»

Totobola O NOSSO PALPITE

Boavista - Beira Mar	1
Montijo - Sporting	2
Atlético - Barreirense	1
Benfica - Belenenses	1
Guimarães - Setúbal	X
Farense - Porto	X
CUF - União Tomar	X
União Lamas - Braga	1
Oliveirense - Sanjoan	2
Tirsense - Varzim	X
T. Novas - Oriental	1
Peniche - Portimonen	2
C. Piedade - Almada	

DOS PIRINÉUS PARA LÁ

OUTROS CAMPEONATOS HÁ

À semelhança do que acontece em Portugal, por essa Europa fora aquecem os campeonatos e vão-se destacando as equipas mais apetrechadas para a conquista dos títulos nacionais e para ganhar rumo à «Taça dos Campeões» As imagens que oferecemos são exactamente de campeonatos de dois países onde o futebol é igualmente adulto e onde os «craques» abundam em maior número. Na primeira, Prati conclui o seu terceiro remate vitorioso e contribui para o «record» de golos no campeonato de Itália: 9-3, do Milão ao Atlanta. Na segunda, documenta-se a impossibilidade de três internacionais do Bayern de Munique (da esquerda para a direita Breitner, Schwarzenbeck E Beckenbauer) deterem Holzenheim, o avançado do Eintrach de Frankfurt, que vai marcar o segundo golo da sua equipa, tento que derrotou o guia do campeonato (pela primeira vez, na corrente época, ao fim de sete jogos).

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo e Álvaro. Praça dos Duques BEJA

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

ESCOLA PAIXÃO
Curso Técnico de Decoração; Desenho e Pintura; Cerâmica; Ourivesaria; Decoração floral; Artes decorativas
Av. Almirante Reis, 53-3.º, Esq.º Tel. 82 27 26

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Grupo XI — Venda de inúteis (películas, pneus, sucatas de alumínio e ferro, toros de cedro, trapo, etc.)

Até às 17.30 horas, do dia 2, do próximo mês de Novembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para a venda em referência.

Lisboa, 17 de Outubro de 1972.

O ADMINISTRADOR

DL/DESPORTOS

CESTO "ENCARNADO": HOJE, EM SUTTON

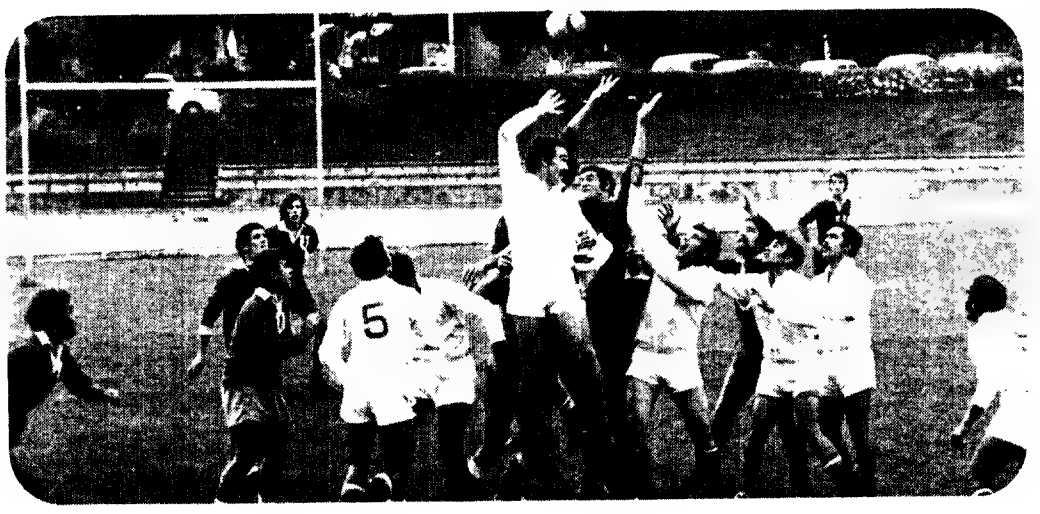
O Benfica não tem sido feliz nas competições europeias de basquetebol. Vencedor (na época transacta) da «Taça de Portugal» o clube da Luz tem agora nova oportunidade de melhorar os seus créditos, representando a modalidade na «Taça dos Vencedores das Taças».

Pelas 20 horas de hoje, os «encarnados» jogarão em Inglaterra, mais pròpriamente em Sutton, onde o clube local deverá constituir obstáculo bem difícil às pretensões dos portugueses. Estes, no entanto, de novo dirigidos pelo prof. Teotónio Lima, talvez o mais categorizado técnico português, terão uma palavra a dizer: a entrada do americano Hill veio trazer ao «cinco» do Benfica um rendimento bastante superior ao que vinha sendo habitual.

Poucas horas antes do jogo, chegaram a Sutton doze basquetebolistas aptos a envergarem a camisa da «águia 2, Machado da Silva, Pombo, Joaquim Carlos, Esteves, Simões, Leonel Santos, Gleen, Paulo de Carvalho, Pratas, Hill, Mário Silva e José Alberto.

Seja qual fôr o resultado obtido pelo conjunto benfiquista o encontro da segunda «mão» (a disputar em Lisboa daqui por 15 dias) não deixará de suscitar natural expectativa.

Sutton BBC: que representará no caminho do Benfica?



Para além de mostrar o entusiasmo com que os jovens praticantes do desporto da bola oval se entregam ao seu desporto favorito nos relvados do Estádio Universitário, a imagem revela outras aptidões de um nome conhecido nas artes canoras. De Hugo Maia Loureiro se trata e aqui não tenta saltar para o topo das listas de vendas de discos (de onde há bastante tempo se mantêm voluntàriamente afastado). O salto é para a bola oval, o objectivo é colocá-la ao alcance de um companheiro de modo a que a sua equipa possa progredir para a linha de «touche» adversária. Sem se saber do resultado da jogada, sabe-se (sim) que, pelo menos neste lance, o cantor saltou mais alto. Talvez efeitos do treino nas cantorias.

BOXE AVANÇA NO PORTO

Na Casa do Desporto, no Porto, decorre um curso de treinadores de Boxe, levado a efeito pela Associação de Boxe do Porto, sob a égide da Direcção-Geral dos Desportos.

O curso está a ser regido por técnicos conhecedores dos segredos fundamentais da modalidade, encarregando-se dos diversos aspectos da preparação dos pugilistas as seguintes personalidades:

Prof. António Miranda de Carvalho (Educação Física), António Rocha Torres Vilas (Halterofilismo), Licínio Passos (Pugilismo), dr. Francisco Falcão Correia Reis (Socorrismo) e António Coutinho (Regras e Arbitragem).

À sessão inaugural assistiu o Delegado da Direcção-Geral, dr. Paulo Sarmento, além de muitos técnicos e pessoas ligadas à modalidade, salientando-se as velhas glórias do boxe, como Albano Campos, Licínio Passos, Manuel Gualdino e Mário Walgoode.

Entre os trabalhos já apresentados neste curso, destaca-se o do dr. José Eduardo Lima Pinto da Costa, que não só revelou os seus conhecimentos profissionais em matéria clínica (casos de fracturas, lesões e hemorragias cerebrais) mas soube alongar-se em apreciações de factos passados com antigos «boxeurs» em épocas distantes. Salientou os anos que viveram vários campeões europeus e mundiais que, através dos tempos, jamais se podem esquecer.

No plano nacional, fez referência aos clubes que praticam a modalidade, distinguindo o Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, onde o professor David Ferreira tem vindo a desenvolver uma obra a todos os títulos dignos de aplauso.

Também a voz do dr. Paulo Sarmento, delegado da D.G.D. se fez já ouvir neste simpósio dizendo da sua alegria por se ver rodeado de antigos praticantes, assim como, de homens que já governaram o boxe no Porto. Mostrou-se satisfeito por tudo que lhe foi dado presenciar, e prometeu que futuramente, o Boxe irá ter, por parte da Direcção-Geral dos Desportos, o apoio que merece.

V.R.

FUTEBOL BRASILEIRO

Mineiro Campos é chutador-mor no campeonato

O melhor marcador de golos do campeonato brasileiro de futebol é um jovem até há pouco desconhecido:

Campos que marcou dez golos. Alinha pelo Atlético Mineiro, ao qual foi emprestado para este torneio pelo Nacional de Manaus.

Em segundo lugar figura Dario (com oito golos) e em terceiro, empatados, com sete golos Leivinha (do Palmeiras) e José Roberto (do Coritiba).

Resultados da undécima jornada do campeonato: Cruzeiro-América, 2-0; Santos-Grémio, 3-2; Flamengo-Corintians, 0-0; Vitória-Cr. Brasil, 1-0; Atlético-Fluminense, 2-0; Palmeiras-Portuguesa, 1-0; Vasco da Gama-Botafogo, 0-0; Coritiba-São Paulo, 4-0; Internacional-América, 0-0; Ceará-Nacional, 1-0; Baía-Santa Cruz, 1-1; Náutico-Sergipe, 3-0 e ABC-Remo, 0-1.

Classificação do Grupo A: Vasco da Gama e América, 13 pontos; Internacional, 12; Baía, 10; São Paulo, 8; Sergipe, 3.

Grupo B: Cruzeiro, 18 pontos; Coritiba e Palmeiras, 16; Flamengo, 15; Remo, 12; Náutico, 8; ABC, 7

Grupo C: Corintians e Atlético, 13; Santa Cruz, 11; Botafogo, 10; Nacional, 9; Portuguesa, 4.

Grupo D: Grémio e Ceará, 13; Fluminense e Santos, 12; Vitória, 9; América Mineiro, 8; CR Brasil, 6

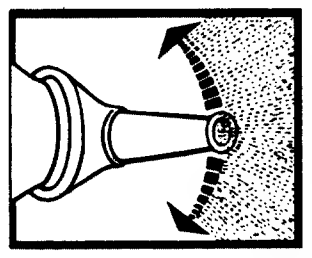
Esta rodada foi negativa para os clubes cariocas: em 360 minutos de jogos, o Flamengo, o Fluminense, o América, o Botafogo e o Vasco da Gama não conseguiram marcar um só golo.

Até certo ponto, nota-se nos clubes «grandes» a preocupação até agora apenas dos clubes «pequenos», de jogarem sobre a defesa.

GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS

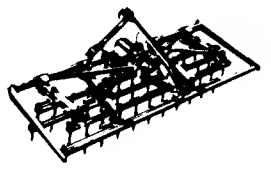
Vicon

o único
sistema
pendular
. preciso
. económico
. regular

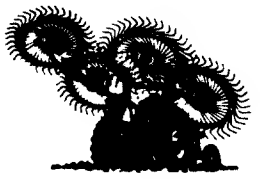


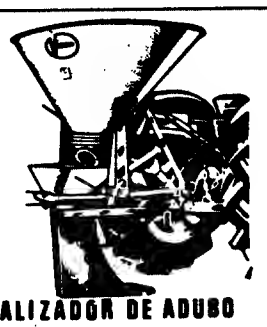
Devido ao movimento pendular do tubo de projecção o DISTRIBUIDOR DE ADUBOS VICON espalha perfeitamente adubos granulados, em pó, cereais e todos os tipos de sementes.
Obtenha maiores rendimentos semeando e adubando com VICON.

GRADE MÓVEL


GRADE DE BICOS MÓVEL

DIST. DE ADUBO PENTON


RESPIGADOR


LOCALIZADOR DE ADUBO

Vicon
SOLICITE INFORMAÇÃO COMPLETA
NOME _____
DIRECÇÃO _____
— Corte e envie-nos colado num postal
AZINHAGA DOS LAMEIROS – ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR — LISBOA-4
/IVC-05

GS J.J.GONÇALVES SUCRS.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	443$	–
Cons 3 %	–	491$	–
Cons 3 1/2	–	561$	–
Centenários	–	1.286$	–
Tes 5 % 57	1.000$	1.000$	1.001$
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s	–	628$	–
Extern 1ª c.	–	630$	–
Extern. 3ª s.	–	760$	–
Extern 3ª c	–	780$	–
Caut 3ª s.	–	186$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	940$	940$	945$
C M L 5 %	990$	990$	–
C P 5,5 % 67	–	–	950$
C P 5,5 % 68	–	–	–
C P 5,5 % 69	–	910$	930$
Corr 5 3/4 %	–	945$	950$
Metr 5 3/4 %	–	–	–
Tur 5 3/4 %	–	1.000$	1.015$
C P 6 3/4	1 030$	1 025$	–

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	–	–
G 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	–	–	995$
G 7 % 71	1.040$	1.037$	1.040$
H E C 5 %	–	735$	–
H E C 6 %	–	920$	930$
H E D 5 %	–	735$	750$
H E D 6 %	–	915$	920$
H E N P 5 %	–	750$	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	935$	–
H E Z 5 % 57	–	–	800$
H E Zêz 6 %	–	950$	–
N Elc 5 %	–	735$	760$
N Elec 6 %	920$	920$	930$
Termoel 5 %	–	730$	–
U E P 5 % 60	720$	720$	730$
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	910$	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	900$
A. P. T 5 % 58	–	–	900$
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª %	–	850$	–
Sacor 7 %	1.030$	1.030$	1.031$
Sacor 5 % 54	–	–	980$
Sacor 5 % 60	–	–	880$
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	735$
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	925$	925$	930$
U Fabril 68	–	–	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	400$	500$
Rev 5 % 57	–	–	700$
Rev 5 % 59/60	–	650$	–
Moçamb 5 %	–	400$	–
Sonefe 5 %	–	–	820$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.790$	5.780$	5.790$
Alentejo	1.430$	1.420$	1.430$
Angola	3.900$	3.880$	3.900$
Cred Predial	4.700$	4.700$	4.720$
Esp Santo	10.700$	10.650$	10.700$
Fomento	5.380$	5.350$	5.400$
F & Burnay		49.000$	50.000$
N Ultr m	5.200$	5.200$	5.250$
N Ultr c	6.600$	6.600$	6.630$
Portugal n	–	4.400$	4.600$
Portugal p	6.300$	6.250$	6.400$
P Atlântico	11.500$	11.500$	11.600$
Totta & Açores	6.110$	6.110$	6.115$
Algarve & Borges & Irmão	2.000$	1.990$	2.000$
	–	5.850$	6.200$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	11/10/72	17/10/72	18/10/72
GERAL	195,3	193,2	193,3
METROPOL	158,7	198,1	198,3
ULTRAM	200,3	157,1	156,8

De Seguros

Alentejo	195$	195$	–
Bonança	–	7.700$	–
Império	–	–	22.000$
Mundial	1.380$	1.370$	1.390$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.095$	1.095$	1.096$
C P E n	1.080$	1.080$	–
E Beiras	–	1.730$	1.750$
G Elec c	320$5	320$	320$5
H E A A	157$	157$	158$
H E N P	245$	245$	250$
H E S E	–	–	–
U E P	–	187$	190$

Ultramarinas

Ag Cassequel	980$	980$	1 000$
Ag Incomati		–	–
Ag S T e P	–	–	180$
Aç Angola	–	1 200$	1 300$
Alg Angola	–	–	–
Ang Agric	–	500$	580$
Boror		110$	
Boror Com			
Buzi	–	–	78$
Cabinda	–	120$	
Com Lobito		615$	640$
D A T 100	1.810$	1.800$	1.820$
H E Revué	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	179$	178$5	179$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	–	380$
Zambézia	59$	59$	60$

Diversas

Ag Lx ant	–	430$	500$
Ag Lx 34	–	–	500$
Ag Lx 36	–	415$	–
Cel Guadiana	–	–	5.200$
C Leiria p	7.300$	7.250$	7.400$
C Tejo p	17.800$	17.600$	17.800$
F Ramada	1.200$	1.200$	1.220$
Fornos Elect	–	134$	136$
P Celulose	–	4.260$	4.300$
Siderurgia p	4.720$	4.710$	4.740$
Siderurgia n	–	2.700$	2.800$
Socel	3.600$	3.600$	3.650$
Cidla	8.450$	8.300$	8.450$
C U F	2.770$	2.780$	2.800$
Intar	–	–	527$
Nitratos	980$	975$	–
Petroquímica	975$	970$	1.000$
Sacor	3.550$	3.545$	3.550$
Tab Portugal	–	3.300$	–
Tabaqueira	–	7.150$	7.250$
U F Azoto	–	685$	700$
Empor	–	–	250$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colon	930$	920$	950$
Nac Naveg	–	–	3.500$
Naveg (Col)	2.050$	2.000$	2.100$
P Pesca	–	–	1.000$
Matur	–	940$	950$
R Marconi	1.300$	1.250$	1.340$
TAP	1.220$	1.220$	1.230$
Compal	–	500$	550$
Salvor	1.150$	1.150$	1.200$
Penina	–	1.200$	–
Lisnave	11.800$	11.750$	11.850$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

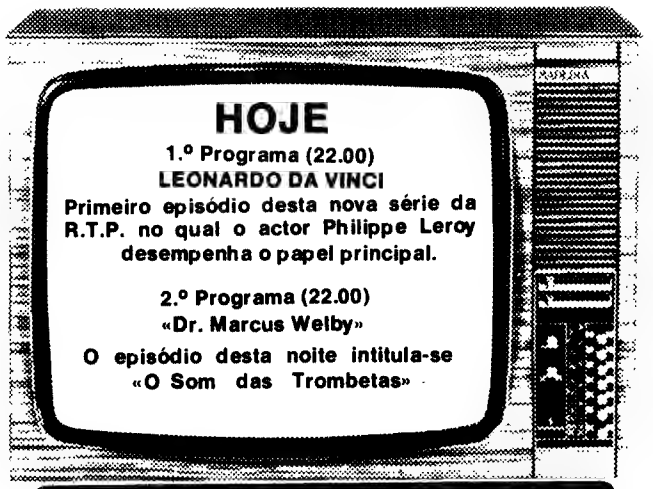
Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	28$50	31$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo		–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$415	$435
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	64$50	67$00
Itália Lira	$043	$0465
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra 1/2 Libra	410$00	430$00
Ouro fino Barra	57$00	61$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D João da Câmara 18 - Telef 328045
Rua do Ouro 52 - Telef 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 A Família Howard
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa - Iniciação Desportiva -
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Cinema 72
20.30 Sobre a Terra e sobre o Mar
21.00 O Mundo de Shirley
21.30 Telejornal - 3.ª edição
21.55 Boletim meteorológico
22.00 O tempo e a alma
23.30 Leonardo da Vinci
23.45 Telejornal - últimas notícias
00.15 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e a Família Howard
21.00 Terras de Portugal
21.15 Desenhos animados
21.30 Portugal - 3.ª edição
22.00 Dr Marcus Welby
22.55 Documentário: Um passeio à América.
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vaia
13.15 Aquelas Santas
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Um dia com
14.15 Logo à noite
14.00 Ciclo Preparatório TV

2.º Período

19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Pedras que falam
20.15 Sangue na estrada
20.30 Em foco
21.00 Imagens de poesia europeia
21.30 Telejornal - 3.ª edição
21.55 Boletim meteorológico
22.00 Noite de Teatro - A Muralha, de J. Calvo Sotelo
23.35 Museu do cinema
24.00 Telejornal - últimas notícias
00.15 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Um dia com
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Música para olhar
22.25 Os vingadores
23.25 Fecho

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?
Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?
Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco de Sueste e caiam aguaceiros em alguns locais do Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16.º
P. DOURADAS	6.º
COIMBRA	15.º
PORTALEGRE	13.º
LISBOA	16.º
FARO	17.º
FUNCHAL	17.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima 24,5.º

Penhas da Saúde
Mínima 6.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,5.º
Atmosfera 17,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.32	3,2 m	6.14	1,6 m
12,50	3,5 m	18.47	1,3 m
Dia 19			
1.23	3,5 m	7.05	1,3 m
13.39	3,8 m	19.32	1,0 m
Dia 20			
2.07	3,7 m	7.50	1,0 m
14.23	4,0 m	20.14	0,8 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com abertas; vento fraco ou moderado de Sueste; regime de aguaceiros e trovoadas.

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.49
OCASO ÁS 18.54

DIA 22 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 14

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 Ao encontro da Melodia
18.30 Meridiano, programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.10 O Mundo em Música
20.00 Diário Sonoro
20.30 2.º Episódio do Folhetim O Músico Cego.
20.50 O Acordeonista Victor Jose
21.00 Momento 72
21.20 Ritmos em contraste
21.35 A Orquestra ligeira portuguesa da emissora Nacional
21.55 O Homem e a natureza, pelo Dr Almeida Fernandes e Gil Montalvergne
22.15 O Grupo Coral Os trabalhadores de Ferreira do Alentejo
22.35 A Vida e a Mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na Madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Sinal Horário, Rádio Universidade
00.30 Junção com o 1.º Programa

2.º PROGRAMA

16.00 Intercambio Musical Festival de Schwetzingen de 1972
16.57 Dança Medieval para viola dedilhada e percussão de Siegried Behrend
17.05 Teatro de todos os tempos, pelo Dr Eurico Lisboa (Filho)
17.44 Balada OP 19, para piano e orquestra de Fauré
18.00 Música do século XX História do Soldado
19.00 Semanário Musical
20.00 Diário Sonoro
20.20 Música de Piano O Festim de Esopo, de Alkan, por Raymond-Lewenthal
20.30 Opera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em Línguas Estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO

20.30 Música ligeira variada
22.00 Missa dos Timbales
22.45 Partita, de Bach, pelo organista Helmuth Walcha
23.09 Sinfonia N.º 5, em Dó Sustenido Menor, de Mahler, pela Orquestra Filarmónica de Nova Yorque, dir por Leonard Bernstein
00.22 Divertimento N.º 10, em Fa Maior, Kochel 247, de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dir por Herbert Von Karajan
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa Movimento (Realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Varatojo Conta-lhes
23.18 Vozes Famosas
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O Nosso Programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário, Programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Vozes de Espanha
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo
19.30 90' de música popular
21.00 Meditando
21.03 Jerry Buttler
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 A hora dos Beatles
22.45 Só música
23.00 A 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, n.º 2 (Tel. 638249)

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441); **Nogueira**, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel. 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisalia**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721); **Aviz**, Avenida de Roma, 56-B, (Tel. 715370)

AMOREIRAS
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772)

ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Avila, 25-31 (Tel 47088)

AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho n.º 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 468508).

AVENIDAS NOVAS
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920), **Avenidas**, Avenida da República, 27-A (Tele 533688), **Fátima**, Av 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel 763107)

BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO ALTO
Azevedo, R da Misericórdia, 24 (Tel 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984)

BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel 631958)

CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca 101-A (Tel 682333), **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (à R das Amoreiras) Tel 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul 32-B (Tel 671667); **Castro**, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181).

CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. zpascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Telef. 862333)

LAPA
Central, R. dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, Rua E 1, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENA
Americana, Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 728395-720703)

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel 326059)

S. MAMEDE
Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telfs 768343-764629); **Bairro Azul**, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, R. de S Vicente, 31 (Tel 864351)

XABREGAS
Salter, R de Xabregas, 63 (Tel 381185)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841)

CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Tel 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES
Abreja, (Tel 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R Antón o Granjo, 2 (Tel 213161)

CAXIAS
Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras, R Costa Pinto 186 (Tel 2432034)

OEIRAS
Godinho, R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE
Aisir, Av Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdencia (Tel 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel 261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av Sabóia 29-B (Te 260085)

CASCAIS
Misericordia, R Regimento 19 41 (Tel 280141), **Cascais**, R Conde Monte Real B.º Caxias (Te 282407)

OUTRA BANDA

AMADORA
Cavaca, R Elias Garcia, 209 (Tel 930019 **Flama**, R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485) **Confiança**, Av D Nuno Alvares Pereira 15-A (Tel 938149)

LINHA DE SINTRA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA
Central, R de Olivença, 11 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRA
Higienica, R D Manuel I, 178 (Tel 2273017)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel 2764466)

MOITA
União Moitense, Av dr Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO
Giraldes, R Almirante Reis 45 (Tel 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Soromenho, P Machado Santos (Tel 23743); **Alice**, P do Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL
Godinho, L da Igreja 51 (Tel 2218580)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; **Campo (do)**, Praça da República, 118, **Costa Cabral**, Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463, **Invicta**, Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292, **Fátima**, Rua Oliv Monteiro, 475, **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696, **Gomes**, Rua Matias de Albuq 243 **Sá**, Rua Vale Formoso, 181, **Sarabando** Largo dos Lóios 36

COIMBRA

TURNO C
M. Nazaré, Av João das Regras, 132 (tel 23033), **Figueiredo**, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837); **Correia**, Rua Visconde da Luz, 46 (tel 22834).

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
A fria determinação da vingança «OS INTRUSOS» (Les intrus» com Charles Aznavour e Raymond Pellegrin

SATÉLITE (Tel 562832)
3 Sessões - 15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Um filme urgente sobre ambiguidade política «A ESTRATÉGIA DA ARANHA» (La Strategia del ragno) A obra prima de Bernardo Bertolucc

TIVOLI (Tel 50595)
Às 15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorido, um filme de Pierre Jourdan NUREYEN, com Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn

LYS (Tel 48560)
15 00-21 00
(Grupo D - 18 anos)
AMARGA EXPERIÊNCIA e A MARGEM DA LEI
(Metropolitano Intendente)

APOLO 70 (tel. 763319)
15.00-18.15 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
A obra prima de Claud Chabrol UM VINHO DIFÍCIL, com Jean Claude Brialy e Bernardette Lafont.

IMPERIAL (Tel 821933)
15 00 21 00
(Grupo D - 18 anos)
ARIANE e BEIJOS ROUBADOS
(Metropolitano - Arroios e Chile)

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Color
3.ª Semana
Lee Marvin e Gene Hackman em CARNE DE PRIMEIRA
Sessão Clássica
Hoje às 18.30
(Grupo D - 18 anos)
Panavision-color
Kirk Douglas, Faue Dunaway, Deborah Keer e Richard Boone em O COMPROMISSO

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15 30 - 18 30 e 21 45
Color (Grupo D 18 anos)
ANTÓNIO DAS MORTES» de Glauber Rocha
Emcomplemento «ASHURDES» de Luis Buñuel
(Metropolitano Alameda)

BERNA (Tel 731313)
15 15 - 18 30 - 21.45
Technicolor **2.ª Semana**
(Grupo D - 18 anos)
Um espectacular filme de suspense! «A CONSPIRAÇÃO» com George Peppard e Michael Sarrazin
(Ar condicionado)

POLITEAMA (Tel. 326305)
(Grupo D - 18 anos)
Sensacional acontecimento de Estreia com Brigitte Bardot e Claudia Cardinale
AS RAINHAS DO PETRÓLEO
Às 15.15 e 18.30
(Grupo D - 18 anos)
Ultimas
O AMANTE DE URSA MAIOR

CONDES (Telef. 322523/ 326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«OS PIRATAS DO AR» com Charlton Heston e Yvette Mimieux

ROMA (Tel. 727778)
Às 21.45
Grupo D - 18 anos)
Hoje Estreia
Um duelo alegremente infernal!
AS RAINHAS DO PETRÓLEO com Brigitte Bardot e Claudia Cardinale
(Technicolor-Techniscope)

S. JORGE (Tel 54154-54159)
Hoje às 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Estreia
George C. Scott em HOSPITAL
15.15 - 18.15
(Grupo C - 14 anos)
Ultimas
O GRANDE NEGÓCIO

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15 18 30 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
2.ª Semana
Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA E AVENTURA» o último e mais discutido êxito de Claude Lelouche
(Metro Estação Picoas)
(Ar condicionado)

AVIZ (Tel 47163)
15 30-21 45
Grupo B (10 anos)
Colorcoscope-38.ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo D-18 anos)
Janne Yanne e Mireille Darc em «PORCAUSADEMINHAMULHER»
(Metropolitano - Alvalade)

VOX (Tel 720808)
Às 15.15-18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
5.ª Semana
Technicolor
O desejo de calor humano, ENCONTRO COM UMA MULHER SO, com Candice Bergen e James Caan.

ODEON (Tel. 326253)
15,15 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
36.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

EDEN (Tel. 302768)
Às 15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 5.ª Semana
Eastmancolor Núria Espert e Américo Coimbra em «CRIME DE AMOR»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
REAL CAÇADA AO SOL e QUANTO MAIS FRIA MELHOR

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
MADE IN U.S.A.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15 30, 18.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos) 6.ª semana. Um filme realista «VERÃO 42» com Jennifer O'Neill e Gary Grimes Techicolor

LONDRES (Tel. 731313)
14 15, 16.30, 18.45 e 21 45
Grupo B (10 anos)
Panavision Metrocolor
Um fenómeno chamado Twiggi no jobulogo, music Hall de 1972 «BOY FRIEND» com Twiggi e Christopher Gable.
Snack-Bar - «PUB» the Flag o melhor encontro gastronómico

EUROPA (Tel 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
Em continuação de estreia Clint Eastwood em «A FURIA DA RAZÃO»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21 30 (6 anos)
Grande Companhia Internacional de circo

VILLARET
20 45 e 23 00 (18 anos)
Sua Excelência o Pindura

MONUMENTAL
20 45 e 23 00 (18 anos)
Pra Frente Lisboa

VASCO SANTANA
21 45 (28 anos)
Testemunho inadmissível

MARIA VITORIA
20 45 e 23 00 (18 anos)
Ca vamos pagando e rindo

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«O Vicio das beatas»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«As cruéis»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Imoral»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Lamiel»

ARCO IRIS
21.00 (18 anos)
«O Senhor da Guerra»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Adeus Gringo»

OLIMPIA
19.00 (14 anos)
«O Regresso do Pirata Negro»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«O Acossado»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-cine
21 (14 anos)
«Adeus Columbus»

ESTORIL
CASINO
17 e 21 30 (18 anos)
«Made in U S A»

ESTORIL
Palácio
21 30 (17 anos)
Modelos de Paris

CASCAIS
S. Jose
21 30 (18 anos)
Casanova 70»

OUTRA BANDA

BARREIRO
Ginásio
21.00 (14 anos)
«Os Incendiários»

ALMADA
Incrivel
21 15 (10 anos)
«Trinita cow-boy insolente

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (14 anos)
«A noite das 12 badaladas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
Empresta-me o teu apartamento

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«As mil e uma noites»
Para adultos

TRINDADE
21 30 (18 anos)
O jardim onde vivemos

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Os amores de uma adolescente»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O Recado»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os incorruptíveis contra a droga»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»

VALE FORMOSO
21 00 (18 anos)
«O final do julgamento»

S. João
21 30 (21 anos)
«Helga - o segredo da maternidade»

AGUIA D'OURO
21 30 (18 anos)
«As Cicatrizes de Dracula

OLYMPIA
21.30 (18 anos)
«O Regresso de Casta Susana»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Crime de amor»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Hércules contra os Mongois» e «A Pecadora do Deserto»

COIMBRA

TIVOLI
21 30 (14 anos)
«Resgate por um homem morto»

GIL VICENTE
21 30 (14 anos)
«A 25.ª Hora»

AVENIDA
21 30 (18 anos)
Encruzilhada de Sentimentos

LEIRIA/Cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.00 (18 anos)
«Vivo para a tua morte»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562).**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Telef. 327109.** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luís Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama, Tel. 868552.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221- Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422.** (Ar condicionado)

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1.º 2,º E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Spínola analisa a situação na Guiné

«É evidente que o número de descontentes se reduz altamente com a sua chamada à participação na vida social, participação que deve abranger todos os níveis, desde a tomada de decisões até ao escalão executório» — afirmou em Bissau o general Spínola, na abertura da segunda sessão ordinária do Conselho Legislativo da Guiné.

O governador e comandante-chefe fez esta afirmação ao analisar o clima de «contradição externa ou interna» que alimenta a guerra subversiva e constitui o âmago do problema. O general define a seguir os parâmetros da situação, fazendo uma «breve análise conjuntural», que declara oportuna e inadiável, num momento em que o Conselho está reunido para discutir o novo Estatuto da Província, decorrente da Lei Orgânica do Ultramar e inspirado na última revisão constitucional.

CONTRADIÇÕES INTERNAS

Refere-se ao desajustamento das estruturas africanas perante a convulsão do pós-guerra permitindo a exploração do «movimento africano» que é caracterizado — afirma — pelo desejo incontestàvelmente legítimo de expressão social e política. Este substrato constituiria ainda «o mais importante dos factores de motivação da guerra que enfrentamos».

Um segundo factor importante é a permanência de velhas tensões tribais, com dissemetrias sócio-políticas, «umas vezes ignoradas e outras até aproveitadas pela Administração» mas hoje aplanadas, na sua potencialidade subversiva, pela «política de justiça social» lançada nos últimos anos.

«Sobre o que resta das motivações internas (...) que continuam ainda a alimentar um clima de vagas incertezas e interrogações» — continua o comandante-chefe — mantém-se a guerra todavia. Acerca deste ponto, afirma:

«Cada vez estamos mais firmemente convencidos de que jamais se construirá na Guiné algo de verdadeiramente válido e duradouro se não formos ao fundo do problema e não materializarmos uma solução por todos desejada e universalmente aceite.

«Para tanto, não podemos de forma alguma ignorar a realidade africana, que está na origem dos nossos problemas. Nem creio que centrar as atenções na agressão externa, minimizando a questão de fundo, seja a solução que melhor defende os superiores interesses da Nação no seu todo pluricontinental.

«Mas também não aceitamos que se busque solução na re - núncia ou na outorga de uma fórmula clássica de independência que apenas mergulharia os guinéus num maquiavélico processo de colonialismo, de que jamais se libertariam.

AFRICANIZAÇÃO

«Há que entrar no âmago do movimento africano, detectar as aspirações comuns e sobre estas construir esquemas de cooperação e interdependência que liguem de facto africanos e europeus e permitam, sobre essa solidariedade, construir uma sólida unidade política-económica.

«Não se nos afigura, porém, possível tal solução senão pela via da construção de sociedades individualizadas, unificadas sob um estatuto que, garantindo a pluralidade, constitua na ordem externa uma unidade suficientemente flexível para que, no seu seio, as diversas partes possam prosperar, afirmar-se e realizar-se.

«E utópico continuarmos a pensar que os africanos apenas anseiam viver melhor, e que uma vez resolvido o problema de elevação do seu padrão de vida teremos restituído a normalidade à Província. Como também carecerá de base o pensar-se que a grande massa dos africanos deseja, a qualquer preço, uma independência pela via da cedência perante movimentos que os não representem.

«A questão é muito mais profunda; e só teremos, efectivamente, resolvido o problema quando oferecermos aos africanos um país que de facto sintam também seu, e onde encontrem satisfação dos seus anseios de bem-estar e, sobretudo, de expressão social e política. E perante esta realidade os portugueses europeus não poderão ignorar que a autêntica unidade nacional se constrói pela via da sua desinteressada participação na construção de cada uma das parcelas que hão-de integrar o Portugal pluricontinental do futuro, dotado de uma estrutura política por todos aceite, pela evidência da sua afirmaçao.

AMPLA AUTONOMIA

«Para tanto, impõe-se tornar em realidades evidentes três pontos fundamentais da nossa evolução política. O primeiro terá de ser uma ampla autonomia dos territórios ultramarinos, dando finalmente corpo ao espírito que enforma as disposições constitucionais, tão perfeitamente definidas na lei fundamental como ambíguas na aplicação. Autonomia que terá de consubstanciar-se na consagração dos órgãos electivos de Governo próprio que a Constituição outorga aos territórios ultramarinos, e na ampla descentralização da competência legislativa, indispensável para que essa autonomia não resvale para o campo da mera teorização.

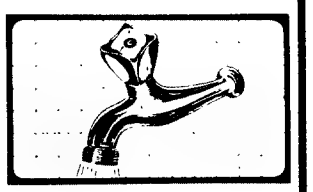
«O segundo ponto terá de assentar na preocupação de conferir aos territórios ultramarinos e às suas populações adequada representatividade, com exclusão de sentimentos paternais ligados a ultrapassados conceitos de preparação das massas africanas; representatividade que para ser efectiva deverá brotar de autênticos representantes da vontade do povo, o que nos aponta a institucionalização dos Congressos; representatividade que pressupõe, ainda, a nível central, uma proporcionalidade adequada que não deixe dúvidas a ninguém quanto à sua legitimidade.

«Finalmente, o terceiro ponto deriva da necessidade de conferir a todos os territórios estruturas coerentes com o espírito comunitário do todo em construção, para que este seja efectivamente aceite pelas comunidades a integrar.

«Só por esta via de soluções construiremos, sob fórmulas renovadas, uma duradoura unidade nacional e anularemos, de facto, o substrato interno de que o inimigo exterior hàbilmente se serve. E não se julgue que estamos a apontar doutrina nova, mas sòmente a interpretar os princípios renovadores que presidiram à última revisão constitucional.». (L/DL).

pub.

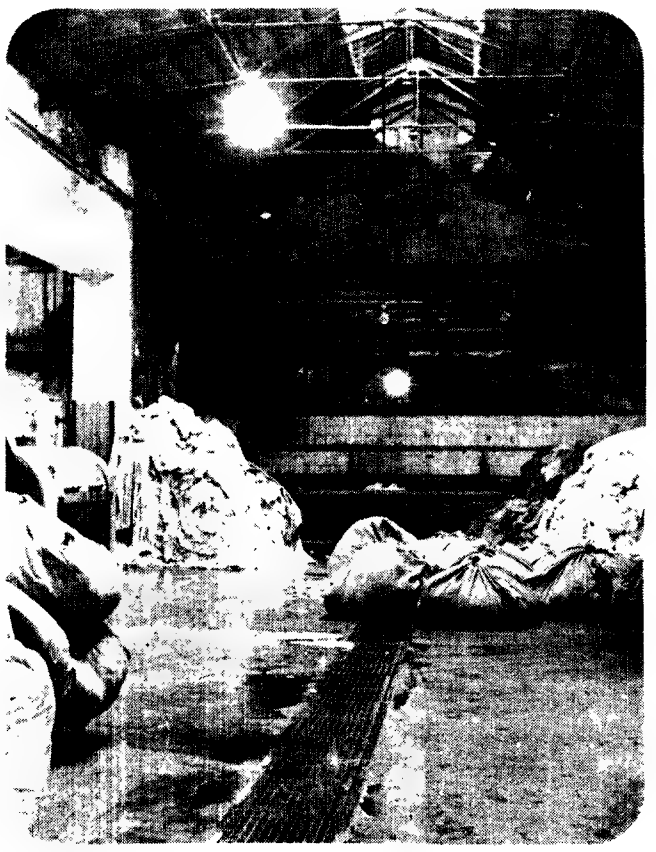
BUADES



TORNEIRAS DE PRESTÍGIO
REPRESENTANTE:
ANSELMO SANTOS
AVEIRO - AVENIDA ARAUJO E SILVA 109
LISBOA - R CORONEL BENTO ROMA 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAIS

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

QUE SE PASSA NA LAVANDARIA DO HOSPITAL DE S. JOSÉ ?



Que se passa na lavandaria do Hospital de S. José? A roupa dos doentes acumula-se cada vez mais. Há mesmo roupa suja, que lá deu entrada há 4 semanas e continua por lavar. Na verdade, dos 10000 kg que ali são entregues diàriamente, apenas 5000 kg conseguem ser limpos. Para aliviar a situação, quase dramática, uma lavandaria de Sacavém está a ajudar no trabalho. Motivo do problema: a falta de pessoal. Eram 27 funcionários, agora são apenas 9.

E o problema agrava-se com a chuva. A água molha a roupa que se amontoa pelo chão. Seca. Apodrece. Existirão no hospital, reservas de roupas, que permitam continuar a manter a higiene das camas dos doentes? Urge solucionar este problema, na medida em que pode dar origem a uma epidemia.

O Porto consome mais energia eléctrica do que Lisboa

As 237.737 famílias que habitam na cidade de Lisboa consomem em casa menos 70 mil khw de energia eléctrica que as 81.209 famílias da cidade do Porto, de acordo com dados publicados no terceiro volume das «Estatísticas de Energia» referentes a 1971, agora distribuido pelo Instituto Nacional de Estatística. No entanto na rúbrica «cozinha e aquecimento» Lisboa consome três vezes mais energia que o Porto.

A explicação que conseguimos encontrar para o acontecimento está relacionada com o facto de no Porto a energia ser mais barata (terceiro escalão $36) que em Lisboa (terceiro escalão $50). A inexistência no Porto de gás canalizado leva a maioria das famílias a adquirir fogão eléctrico o que, naturalmente, aumenta o consumo. Consumo esse que se não reflecte, para efeitos de estatística, na rúbrica «cozinha e aquecimento», mas no consumo geral porque, no Porto, quase não existem contadores especiais para o aquecimento, ao contrário do que acontece em Lisboa. Mesmo juntando os dois números o Porto ficaria sempre a ganhar.

Os números exactos publicados no volume referido são os seguintes: consumo doméstico: Lisboa 220.487, Porto 289.715; cozinha e aquecimento, Lisboa 84.242 khw e Porto 24.349 khw. Soubémos ainda que o consumo por habitante é de 955 khw no Porto e de 275 khw em Lisboa.

METALÚRGICOS DO PORTO

Operários do sector da metalurgia (industria da electricidade) filiados no Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito do Porto, reuniram-se na sede daquele organismo para serem elucidados, da situação actual do seu contrato colectivo de trabalho, quanto á arbitragem.

Foi dada a conhecer a situação presente das negociações que vai entrar na fase de arbitragem.

Regressa esta noite (às 22 horas) aos écrans da TV o programa «O tempo e a Alma» do dr. José Hermano Saraiva. Considerado pela crítica e pelo público, como a melhor rubrica da R. T. P., é aguardado, por isso, com justificado interesse.

DL Mulher

MODA PORTUGUESA

LEIA NA PÁGINA OITO

CATHERINE DENEUVE

A MÃE SOLTEIRA - PÁGINAS CENTRAIS

UNS OLHOS ORIENTAIS

Não, não tem nada a ver com o mundo de Djamilia, apesar dos olhos orientais e dos ornatos geométricos do capuz: trata-se de uma menina bem portuguesa, de sorriso mimoso, um pouco parado, um pouco esfíngico. A boquita aberta é terna, quase interrogativa... Um fundo mágico de árvores e luz, cenário de milagre. Mas que é a vida senão isso mesmo: milagre da natureza, cientificamente explicável, mas sempre surpreendente?! A infância: a descoberta de um imenso universo cheio de signos secretos. É o que nos diz este intenso olhar de menina.

OS LIVROS E AS CRIANÇAS

Páginas centrais

A palavra "natural"

Vivemos todos ou quase todos no mundo mais artificial que imaginar se pode. E de esperare que amanhã, o seja mais ainda, o movimento é irresistível, mas isso ultrapassa por enquanto o nosso entendimento, é pura ficção científica só para iniciados.

Chegamos à vida e logo bebemos leite com DDT. Depois nunca mais paramos, o envenenamento será constante e implacável. A mesa dos Borgias é do tamanho da terra, e os envenenados estão de acordo. Desde o ar que nos é dado respirar até aos alimentos que nos são propostos — e não temos possibilidade de escolha — é tudo um tanto assustador. Melhor, sê-lo-ia se não estivessemos, como estamos, mentalizados para o facto. Fala quem sabe (aqui é Julien Vladimir em «O suicídio da Humanidade») de glutamados, nitritos de sódio, proporcionados de cálcio, diecetados de sódio, sulfatos duplos de alumínio e de potássio, butil — hidroxi — anisol, citrato de mono — iso-propil, e por aí fora, que diàriamente o ser humano come e bebe. E etc., claro está.

EMÍLIA BRAVO

No entanto, ou talvez por isso, a palavra «natural» nunca foi tão gasta pela publicidade. Destroi-se entusiàsticamente e sonha-se com o que está a ser destruído. Folheando, por acaso, alguns magazines portugueses e outros, encontro um producto para retirar a maquilhagem feita de frutos **naturais;** uma refeição «express» completa **natural;** um baton hidratante à base de elementos **naturais;** um «champô» específico **natural;** uma bebida **natural.** Etc., etc., etc..

Que significado terá tal adjectivo daqui por uns ... ia escrever «séculos» mas emendo a mão e escrevo «anos» — daqui por uns anos portanto? Haverá algum alimento natural sem ser, claro, nas tais tribus da idade da pedra, pacientes e sem ambições, e que por isso são capazes de sobreviver? Elas não foram para seu bem convidadas para o banquete.

O antílope, o veludo e o cabedal continuam a ser vedetas para os casacos curtos e compridos da estação de Outono-Inverno. O modelo que apresentamos é de antílope castanho com pespontos largos e paletas

Continuam bastantes juvenis, as malas para a próxima estação! A mala, que a gravura nos mostra, é feita de antílope e com as pegas em cabedal. As cores são bastante vivas e contrastando umas com as outras

SEJAMOS BELAS

Continuam a ser quentes e luminosas as maquilhagens de Outouno. Numa bonita maquilhagem tem de se destacar os traços mais bonitos, deixando na sombra aqueles que o são menos. Mas recorde-se que, não haverámaquilhagemperfeitasenão aplicada sobre um rosto de pele bem limpa e cuidada. Contudo, é também importante saber escolher o tom de cor que dará novo valor ao rosto e que deve harmonizar-se com a cor dos cabelos e dos olhos, com os vestidos e com a luz. A maquilhagem de dia será diferente da maquilhagem que se usar à noite.

Escolha-se sempre um produto de base que seja de fácil aplicação, e, seja também, transparente e hidratante. Um rosto «empastado» perde todo o seu viço.

Aconselhável é o magnífico «Fond de Teint Transfluid», de Guerlain (o mestre de cosmética que insiste em dizer: «a base principal de toda a beleza é uma pele limpa»), que oferece três coloridos distintos, que unificam e aveludam a pele.

Para as muitas jovens ou mulheres novas que não apreciam fortes maquilhagens, há o Creme de Jour Naturelle, transparente e hidratante, que pode ser usado com pó de arroz, ou sem ele.

Ao selccionar-se uma base, procure-se a que mais se assemelha ao tom natural — clara para as loiras, dourada para as morenas claras e cor de bronze para as intensamentes morenas.

A maquilhagem é uma arte que toda a mulher deve aprender para exaltar a sua beleza.

A sua maquilhagem aplica-se da seguinte forma: ve-se uma pequena quantidade do produto na palma da mão esquerda e «agita-se», com os dedos da mão direita, aquecendo-o e tornando-o mais homogéneo. Estende-se então no rosto e no pescoço, por meio de massagens, seguindo os traços em linha ascendente. Fazendo-se ligeiras pressões e retira-se o excesso com papel absorvente que se aplica sem esfregar o rosto. Depois, há que aplicar as «cores» que dão juventude e mais brilho ao olhar.

E AINDA A MAQUILHAGEM

Uma bela maquilhagem de Outono, de Guerlain de Paris

RECEITA VAQUEIRO

PERDIZES RECHEADAS

Ingredientes

3 perdizes
2 colheres, das de sopa, de vaqueiro
100 grs de toucinho magro fresco
2 cebolas médias
2 salsichas frescas
sumo de 1/2 limão médio
1 gema de ovo
sal e pimenta

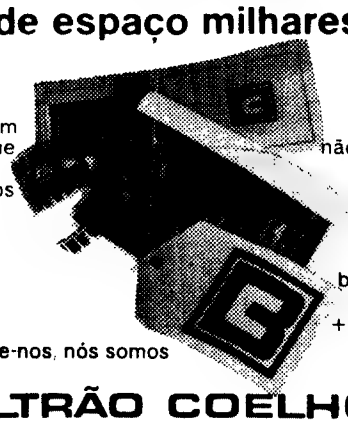
Preparação

Amanham-se as perdizes. Faz-se o recheio com a carne das salsichas, os miúdos picados, o toucinho cortado em cubos pequenos, a gema de ovo, sal e pimenta. Enchem-se as perdizes com esta mistura e cozem-se-lhes as aberturas. Poêm-se num tacho com as cebolas picadas e margarina. Vão a estudar em lume brando, deitando-se-lhes algumas colheres de água se for preciso.

Quando estiverem tenras, regam-se com sumo de limão e servem-se acompanhadas com arroz de manteiga.

PUBLIMPAR

Numa gota de espaço milhares de informações!



Conhecem esta história? Numa empresa muito bem organizada, (daquelas que só existem nos livros de management) com muitos lucros, tinha nos seus arquivos muitos papeis.

Um dia o Director geral quis lá meter o filho, mas calculem não cabia. Foi consultar uma empresa de organização.

A solução era difícil mas os organizadores, muito bons, depressa descobriram que o microfilme resolvia o premente problema de espaço daquela empresa.

Moral da história:
+ MICROFILME − PAPEIS = ESPAÇO.

Consulte-nos, nós somos

BELTRÃO COELHO, LDA.

DIVISÃO DE MÁQUINAS E SISTEMAS PARA ESCRITÓRIO

LISBOA - Rua Castilho nº 1 A, 1 E — Telef.: 562451
PORTO Rua Rodrigues Sampaio 142 - 1º - Telef.: 34346

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

CAMURÇA (ANTILOC)
PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA CAMURÇA ANTÍLOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1,50 m
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31

Almada Negreiros
EXTERNATO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
Tels. 538308 - 538349
Junto ao Teatro Monumental
CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO
(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

DESCULPE... MAS A SUA IDADE COMEÇA A NOTAR-SE

As linhas e as rugas faciais não só carregam a expressão, como a podem mesmo transformar. Aumentam anos ao seu parecer. E é pelo aspecto que as outras (e os outros...) a julgarão. Peritos em problemas de pele isolaram recentemente um produto anti-rugas (CEF) que a loção-cosmético 2.º DÉBUT não hesitou em incorporar.
2.º DÉBUT pode obter-se em duas fórmulas: Com CEF 600 para as mulheres de menos de 40 anos ou com CEF 1.200 para as outras... À venda nas melhores perfumarias e lojas da especialidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Fernandes Coimbra e Sobrinho, Suc. — VILA NOVA DE POIARES

NOTICIAS

Grande moda este ano em Paris: as orelhas furadas. Um problema, porém. Rarissimos médicos possuem o aparelho para aquela operação dantes tão frequente mas que depois caiu (felizmente) em desuso.

A melhor frase que lemos esta semana é da autoria do jornalista André Frossart: «Não há extra-terrestres», afirma. E acrescenta: «Só há terrestres que nem sempre são extra».

Um menino sueco, Joaquim, é talvez a única criança no mundo que se pode gabar de ter mãe, avó, bisavó, trisavó, e tetravó. A mais jovem das senhoras, a mãe de Joaquim, Titina, tem 15 anos; a mais velha, Selma, 89.

O prof Lamb, estudioso britânico dos climas, afirma que as temperaturas vão baixar gradualmente até 1978, e que só depois disso começarão a subir até ao ano 2015, data em que estarão mais ou menos como agora.

Este mês começaram a comer-se em Londres bifes sintéticos.

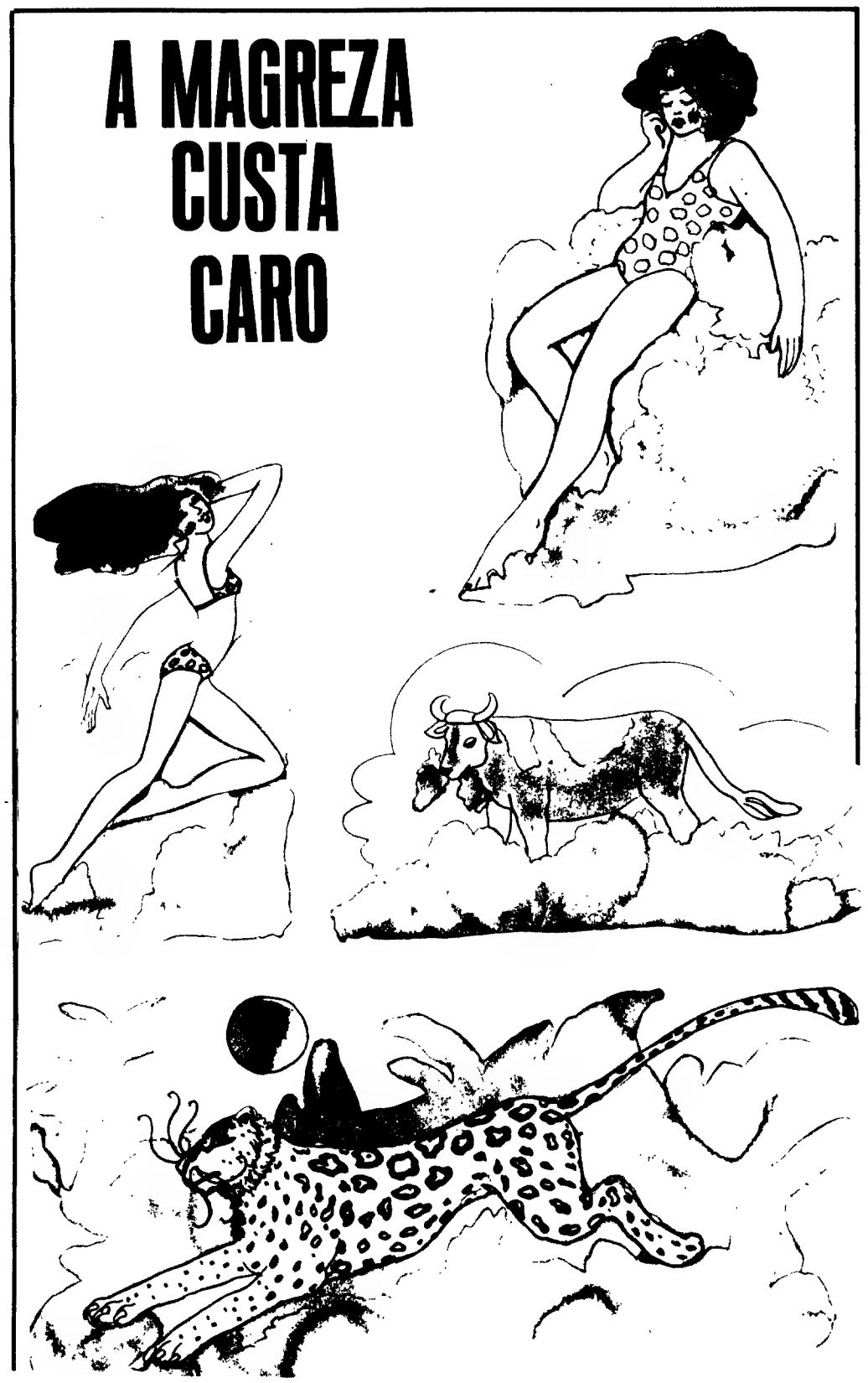
Christine Keeler, aquela inglesa que há anos foi um dos protagonistas de um dos maiores escândalos que a Inglaterra jamais conheceu (o caso Profumo), casou um dia e mergulhou no anonimato. Agora voltou a dar que falar. Já divorciada, tem sido ùltimamente muito vista na companhia do filho do Negus.

Em Paris, Londres e Nova Iorque vão ser leiloadas 650 enormes garrafas de vinho cuidadosamente conservado. Três delas provêm da víndima do ano em que Napoleão nasceu e contêm jum «jerez» intitulado Napoleão. O dinheiro obtido destina-se à salvação da cidade de Veneza, ameaçada pelas águas. O vinho porta-se bem.

A CASA

Para refeições ligeiras apresentamos uma sugestão de um jogo à americana em linho grosso bordado a ponto de cruz. Os tons do bordado são azuis, amarelos e verdes. O linho é em cor «beige». Com as porcelanas brancas arranjará um lindo conjunto...

A MAGREZA CUSTA CARO



A leitora já reparou que os animais carnivoros (leão, leopardo, jaguar) se alimentam exclusivamente de carne, são leves e ágeis e que os herbívoros (boi e elefante) são pesadíssimos? Partindo deste principio elementar alguns peritos de dietética aconselham uma alimentação rica em proteínas (carne, peixe, ovos e queijo) e com o menos possíveis de frutos e vegetais. E também, claro, sem alcool nem farináceos, que, já se sabe engordam muitissímo. A leitora acha que a carne e o peixe estão pela hora da morte? Claro que sim. Mas isso é outra história que nada tem a ver com dietética.

COMO QUE POR ENCANTO...

OS SEUS BOLOS VÃO FICAR MARAVILHOSOS

COMO SE FOSSEM FEITOS PELO MAIS CONSAGRADO PASTELEIRO, E TAMBÉM MUITO ECONÓMICOS COM A

COBERTURA Regina

BEBÉS

Camas, porta-bebés, conjuntos, carros, cadeiras, banheiras, parques, andadores, triciclos e automóveis, fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA», Av. da Igreja, 9-B e R. dos Correeiros, 184 - 2.º.

Quem sabe viajar vai na época **Outono-Inverno**

Programas especiais para: MADEIRA - CANÁRIAS - MADEIRA e CANÁRIAS-LONDRES.

NO INVERNO LE GAI PARIS - CARAÍBAS - BRASIL — FINS-DE-SEMANA ESPECIAIS EM PORTUGAL E ESPANHA.

Peça documentação ilustrada a:

NORTUR/ /PM-TURISMO

Lisboa R. Barata Salgueiro, 8 Tel. 58722

FEMOS MILHARES DE PASSAGEIROS DE EXPERIÊNCIA

JEAN MAUDUIT

A REVOLTA DAS MULHERES

a caminho de uma nova sociedade?

MORÆS EDITORES

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu e Veríssimo, Praça da Restauração, 12-C — ALMADA

EM CASCAIS

Em Cascais existe, há quase dois anos, uma biblioteca juvenil perdida nos jardins do Museu Conde de Castro Guimarães. Numa minúscula sala, de três por dois metros, as crianças têm oportunidade de passar os tempos livres (da escola) embrenhadas na leitura. Este centro de convívio através do livro surgiu por iniciativa da dr.ª Maria Alice Beaumont, na altura em que era conservadora do referido museu. Cento e vinte volumes vieram preencher o espaço vazio das prateleiras e noventa leitores inscreveram-se após a propaganda feita nas escolas de Cascais.

Texto de
LOURDES FERIA
Fotos de
J. TAVARES

Ao princípio a mini-biblioteca viveu de um curto subsídio fornecido pelo Centro de Alegria no Trabalho da Câmara Municipal de Cascais. Depois, à medida que o empreendimento se foi desenvolvendo surgiu a necessidade de contactar a Fundação Calouste Gulbenkian para resolver o problema da permanência evolutiva da biblioteca. Assim, a partir de Abril de 1971, o dr. Branquinho da Fonseca, director do Serviço de Bibliotecas da Gulbenkian, deu a sua colaboração ao centro com uma série de livros já escolhidos e catalogados por uma equipa própria. Hoje, a biblioteca juvenil de Cascais engloba cerca de 800 leitores e 2 mil e tal livros.

Um pormenor interessante que caracteriza este centro de leitura é o cuidado dispensado à criança de maneira a instigar-lhe o espírito inventivo e a interessa-la pelo mundo da ficção.

A RESPONSABILIDADE

Entrámos na biblioteca e vimos uma dezena de crianças, cujas idades variavam entre os sete e treze anos, perfeitamente à vontade, numa casa que é delas, entretidas a ler ou a desenhar.

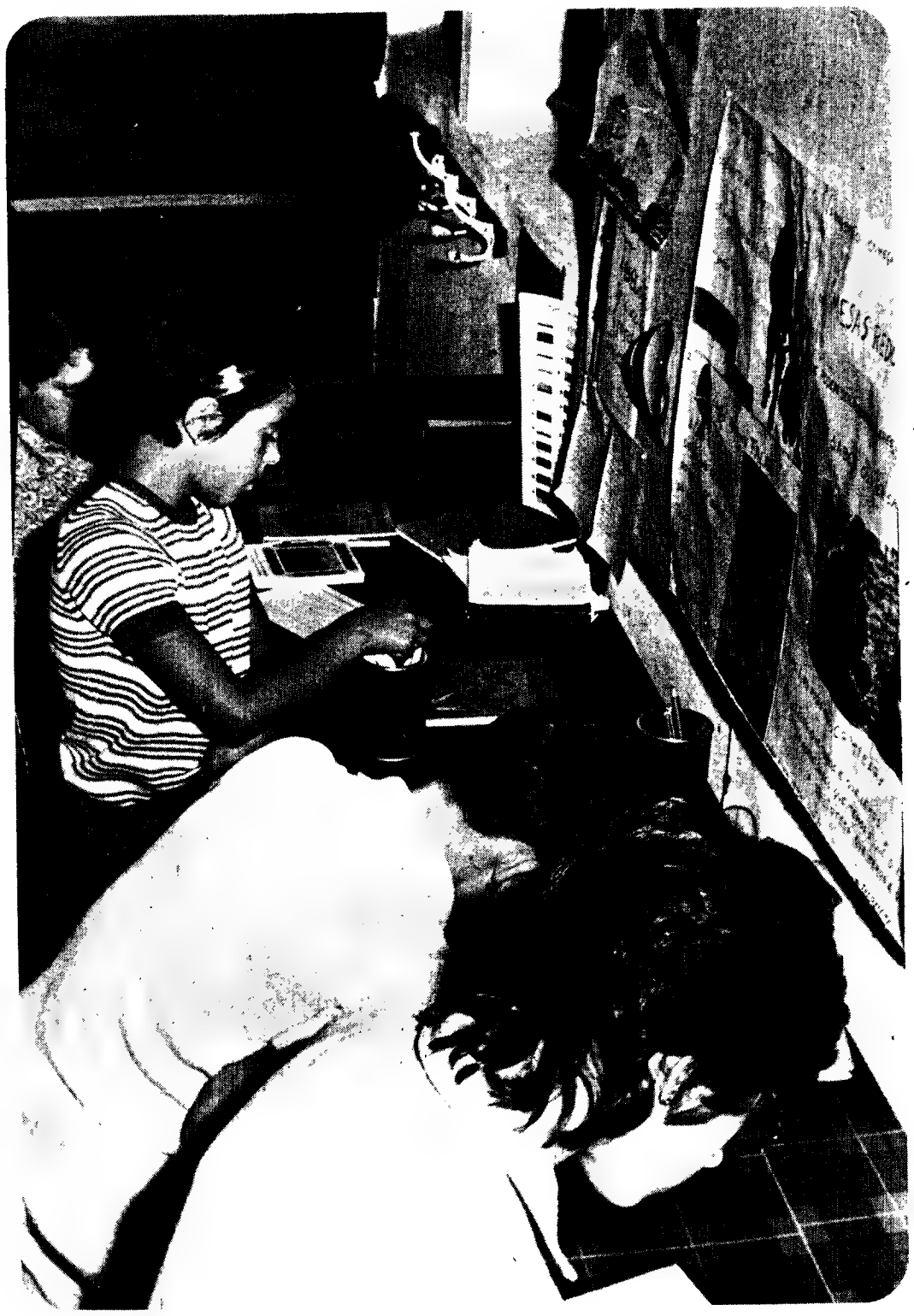
Não presenciamos, pois, um ambiente pesado de catedral onde o silêncio e a compostura se impõem como dogmas. Se os próprios adultos sentem inibição e constrangimento, o que não será com as crianças que precisam de liberdade para respirar?

Nestas condições restritivas, quando pegam num livro não estão de corpo descontraído e mente aberta para conviver com aqueles que para elas escrevem. Por isso, as bibliotecas tradicionais não atingem as crianças. Assustam-nas.

Em Cascais, «in loco», ouvimos a orientadora Maria Berta Jonet, que nos falou sobre as linhas gerais que presidem ao funcionamento da biblioteca em relação às crianças que diàriamente a frequentam.

«Queremos que os miúdos se sintam donos da biblioteca e nela colaborem em tudo; sejam orientados, sem pressões, na escolha dos livros. Por outro lado, tentamos que adiram aos estímulos, postos em prática para as levar à leitura e a compreender o significado das ideias formuladas nas histórias que lêem.»

Daí as diversas actividades desenvolvidas para intensificar o gosto pela leitura: jogos de mímica, entrevistas sobre os livros, desenhos narrativos das histórias, colagens, trocas de impressões, debates de temas, representações teatrais improvisadas... Assim, as crianças provenientes dos meios desprotegidos, tanto no aspecto financeiro como cultural, têm possibilidades de «estar» num sítio onde lhes são emprestados livros, de conviver, de receber uma atenção, que em casa ou na escola, não podem usufruir.



Todos entretidos a folhear livros de gravuras ou no trabalho de colagem...

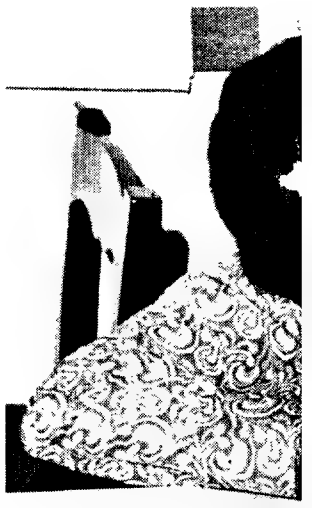
Uma das funções da encarregada é, precisamente, o diálogo com a criança e transmitir-lhe a responsabilidade de «**descobrir, por si, o máximo de ensinamentos.**

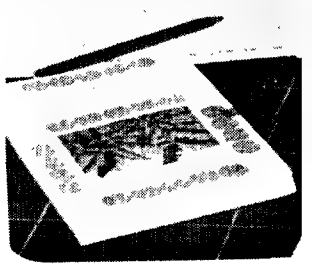
«O horário cumpre-se rigorosamente dentro das oito horas semanais o que é muito pouco mas pode ser flexível quando se trata de melhor servir o leitor. A criança tem o acesso directo às estantes pois acho que vale a pena deixar desarrumar só pelo prazer de mexer nos livros. E também a ausência de «receio» no caso do leitor perder ou danificar um exemplar um dos pontos em que assentamos é não tornar o livro um objecto decorativo. Não se pode educar dentro da óptica tradicional. Isto não quer dizer que sejam descuradas as campanhas de amor e respeito pelo livro, aliás, muito bem compreendidas pelas crianças.»

NECESSIDADE URGENTE DE VERBAS

No entanto, os fomentadores desta realização tão louvável ainda não estão totalmente satisfeitos com os progressos do trabalho despendido em prol da criança. Há muito mais coisas a fazer e ambições para se concretizarem. Por enquanto carecem de um espaço maior para os leitores se moverem livremente e de alargarem o seu campo de acção.

«Falta-nos atingir mais crianças, especialmente, as que vivem longe, e por isso gostaríamos de trabalhar em colaboração com os professores das escolas mais afastadas. É urgente o aumento de espaço para que quando se reunam muitas crianças haja possibilidades de conjugar leituras, actividades e movimento normal. Por outro lado os leitores «parados» são a nossa grande preocupação. Ou seja aquelas que não requisitam livros ou que os retêm em suas casas durante largo tempo. Temos necessidade de dispôr de maior verba para podermos alargar os horários e quadros como, por exemplo, a admissão indispensável de uma edu





A C. P. INFORMA:

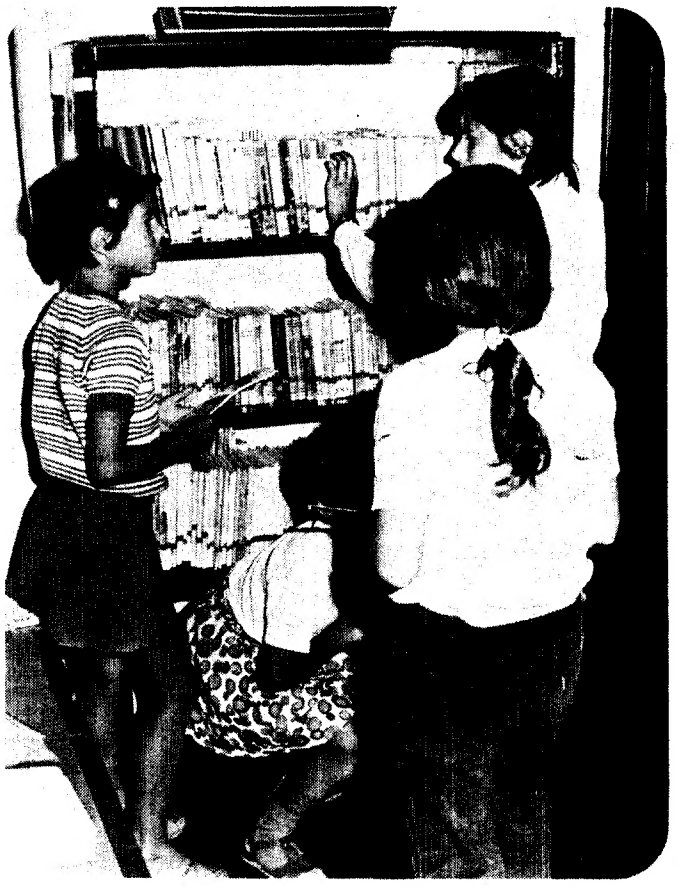
LEILÃO

Em 23 de Outubro e dias seguintes, a partir das 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os srs. consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los, até ao dia 20 do corrente mês, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas. Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das Receitas — Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa.

Nas estações, estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas e volumes referidos.

IBLIOTECA JUVENIL NO MUSEU E CENTRO DE CONVÍVIO ALICIANTE



As crianças mexem á vontade nos livros, escolhendo elas próprias

cadora infantil e outras colaboradoras.»

Maria Berta Jonet fala com o entusiasmo da pessoa que se entregou de alma e coração a uma actividade escolhida e assumida conscientemente. Fez o curso dos liceus e sempre gostou de ler...

Para ela é motivo de realização pessoal o trato com as crianças e o contributo dado à sua educação.

A IMAGINAÇÃO JUVENIL

Três estantes repletas de livros e uma mesa coberta de papel aos quadrados constituem o mobiliário da sala; nas paredes os desenhos, as colagens e o jornal sobre os acontecimentos da semana, do quotidiano.

Pedro, um rapaz de treze anos, aluno do liceu de S. João do Estoril, está de cotovelos apoiados na mesa e olhos pregados num livro de aventuras.

«Geralmente levo os livros para casa. Estou mais sossegado, e posso ler com tempo. Prefiro histórias de aventuras passadas na guerra. E sobretudo que narrem factos verídicos: como era a vida há alguns anos atrás, em que se faziam coisas impossíveis. Não me agradam os livros de ficção científica. Nada de fantasias. O meu autor preferido é Richard Compton»

Doze anos espigados tem a Rita, uma miúda de cabelos curtos e olhos rasgados. Também estuda no liceu de S. João.

«Venho para aqui, de vez em quando, para me entreter e travar conhecimento com pessoas novas. O último livro que li foi «Coração» de Madame Ségur. É um pouco triste mas está bem escrito».

Entretanto, um miúdo debruçado sobre a mesa última um cartaz de publicidade com um slogan sugerido pelo irmão mais velho. «A biblioteca juvenil de Cascais é dos futuros intelectuais».

Mariana, 12 anos, gestos despachados, pernas longas, rosto moreno, lê atentamente um livro da Brigitte e diz que não frequenta com assiduidade a biblioteca porque tem de estudar.

Na biblioteca infantil de Cascais contactámos com crianças saudáveis, em franco convívio na pequena sala e cá fora no jardim, ao ar livre, folheando livros de gravuras ou entretidos a «representar».

De facto, vale a pena levar para a frente ideias como a da dr.ª Maria Alice Beaumont. Só lamentamos que não apareçam mais bibliotecas infantis: nas freguesias, nos meios rurais, nos centros fabris, onde os trabalhadores possam deixar os seus filhos. Resultados práticos desta iniciativa?

Há muitos miúdos que só queriam livros de pancada e «cowboys». Agora sentem outras motivações. Mesmo os professores que têm alunos frequentadores da nossa biblioteca notam neles um aperfeiçoamento na forma de escrever e equacionar os problemas, afirma Maria Berta Jonet.

DENEUVE e MASTROIANI

Foi um dia passado em família, pela linda actriz Catherine Deneuve e o seu companheiro, Marcello Mastroiani.

Depois do almoço como o tempo estava bom, a bela actriz saiu para um passeio em companhia do pai da criança, Marcello Mastroiani. Para completar este quadro familiar, Christian, o filho de Roger/Vadim também fazia parte do ambiente.

Eles entraram para um carro, com matrícula italiana e partiram com destino desconhecido, isto é, para nós.

Catherine Deneuve, por enquanto, recusa-se a casar com Mastroiani. Reinvindica para si os benefícios e desvantagens de ser uma mãe solteira.

UM CASAMENTO PRINCIPESCO EM ESTILO DE CONTO DE FADAS

Meio-dia em ponto. Na igrejinha de Santo António do Estoril, numa manhã chuvosa de Outono, casou-se a princesa cega, de olhos azuis embaciados, com o médico bueguês de figura e bigodinho à galã dos anos trinta. Sangue azul misturou-se com sangue de côr corrente. Margarita de Bourbon, a filha mais jovem dos Condes de Barcelona, e o cardiologista espanhol (da moda) dr. Carlos Zurita e Delgado consolidaram um romance iniciado, há quatro anos, que permaneceu secreto para os leitores de crónicas **mundanas, ávidas de penetrarem** nas «vidas» intimas da gente da «Yet Set». Nos rostos das centenas de mirones, que rodearam a igreja para presenciar o acontecimento, as lágrimas de emoção corriam copiosas. Histórias de amor entre nobres e «plebeus» são sempre motivo de interesse por os cidadãos com a cabeça cheia de sonhos e mais ainda quando as deficiências físicas estão em causa. Nestes casos a curiosidade atinge proporções elevadas.

Cerca de trezentos convidados, na grande maioria nomes da nobreza europeia, assistiram à cerimónia, que se realizou discretamente, sem espaventos nem alardes de grandeza.

Entre os componentes do cortejo, formado, rigorosamente, segundo as regras da etiqueta, vimos o presidente da República, esposa e filha, os pais da noiva, a condessa de Paris, Juan Carlos de Espanha e Sofia da Grécia, o príncipe das Astúrias, infante Luis da Baviera, princesa Dolores d' Orléans, duque de Bragança, príncipe da Beira e outros. A alta burguesia portuguesa **também esteve representada por alguns nomes:** Manuel do Espírito Santo, José António Gil Navarro e esposa, Maria José Miranda, Jorge Oneill e esposa, Tomás Pinto Basto, Francisco Ribeiro Ferreira e eng.º António Belo e respectivas esposas.

A princesa Margarida levava um austero vestido branco de **linhas clássicas, assinado por** Tinka Babeska, e um véu de tule descaído para trás deixando bem visível o penteado criado pelo cabeleireiro madrileno, Isaac Blanco, o que lhe dava um ar antigo, do século passado. Aliás, todas as figuras, principalmente as femininas, vestiam subjugadas a conceitos rígidos e pouco modernos. Nada ali vimos que não fosse tradicional. Desde a ponta dos pés até ao alto da cabeça os membros da nobreza continuam iguais aos seus antepassados mais próximos. Sofia da Grécia trazia um vestido côr de rosa, de passeio, casaco curto levemente cintado, mala preta de verniz, tal como os sapatos, e colar de pérolas. D. Gertrudes Tomás um fato preto de veludo debruado a pele cinzenta. Na condessa de Barcelona sobressaiam os brilhantes e pérolas a sublinharem um vestido de saia e casaco estampado em tons cinza e branco. A mãe do noivo destacava-se dos restantes senhoras pela mantilha tradicional espanhola.

A condessa de S. Lourenço estava perfeitamente à vontade dentro de uma saia de veludo preta e blusa branca de cambraia com «jabot»...

Não se notava uniformidade no trajar: tanto se viam **fatos de enormes decotes como simples** «taillers» próprios para um chá das cinco na «Benard».

As peles serviam de adorno nalguns casos. Os «visons»; os **leopardos e oa arminhos foram** vedetas no Conjunto, onde predominavam as cores claras; das jóias ostentadas nos pescoços, orelhas e peitos aristocráticos destacavam-se as pérolas, as safiras e os brilhantes.

Terminada a cerimónia, noivos e convidados dirigiram-ao Palácio Hotel, onde se realizava o banquete, servido numa enorme sala com mesas redondas, cuja nota destoante era uma jarra de flores vermelhas.

Após o almoço, Margarita de Bourbon, guiada pela mão de Carlos Zurita y Delgado, partiu para viagem de núpsias...

E assim se fechou a página final do álbum de recordações matrimoniais da princesa cega e do médico «plebeu» uma história exemplar.

LOURDES FÉRIA

METROPOLITANO DE LISBOA
S. A. R. L.

ADMISSÃO DE AUXILIARES (SERVENTES)

Os candidatos devem ter satisfeito as obrigações do serviço militar e ter como habilitações literárias mínimas o 2.º Grau de Instrução Primária, constituindo motivo de preferência, visando eventual promoção profissional futura, a prática de actividades relacionadas com a mecânica ou a electricidade.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses; outros benefícios.

As inscrições devem efectuar-se no edifício das Oficinas Gerais em Sete Rios, onde se prestam todos os esclarecimentos.

METROPOLITANO DE LISBOA
S. A. R. L.

ADIMISSÕES DE FACTORES/ /CONDUTORES

Visa-se a preparação de condutores (automotoristas), com passagem transitória por factores.

Os candidatos devem ter satisfeito as obrigações do serviço militar, ter entre 23 e 32 anos de idade e ter conhecimentos de electricidade ou mecânica ou carta de condução de transportes públicos ou pesados, constituindo condições de preferência o possuirem habilitações de escolas industriais.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses; outros benefícios.

As inscrições devem efectuar-se na Avenida Fontes Pereira de Melo, 28.

METROPOLITANO DE LISBOA
S. A. R. L.

ADMISSÃO DE SERRALHEIROS--MECÂNICOS, DE ELECTRICISTAS E DE TORNEIROS

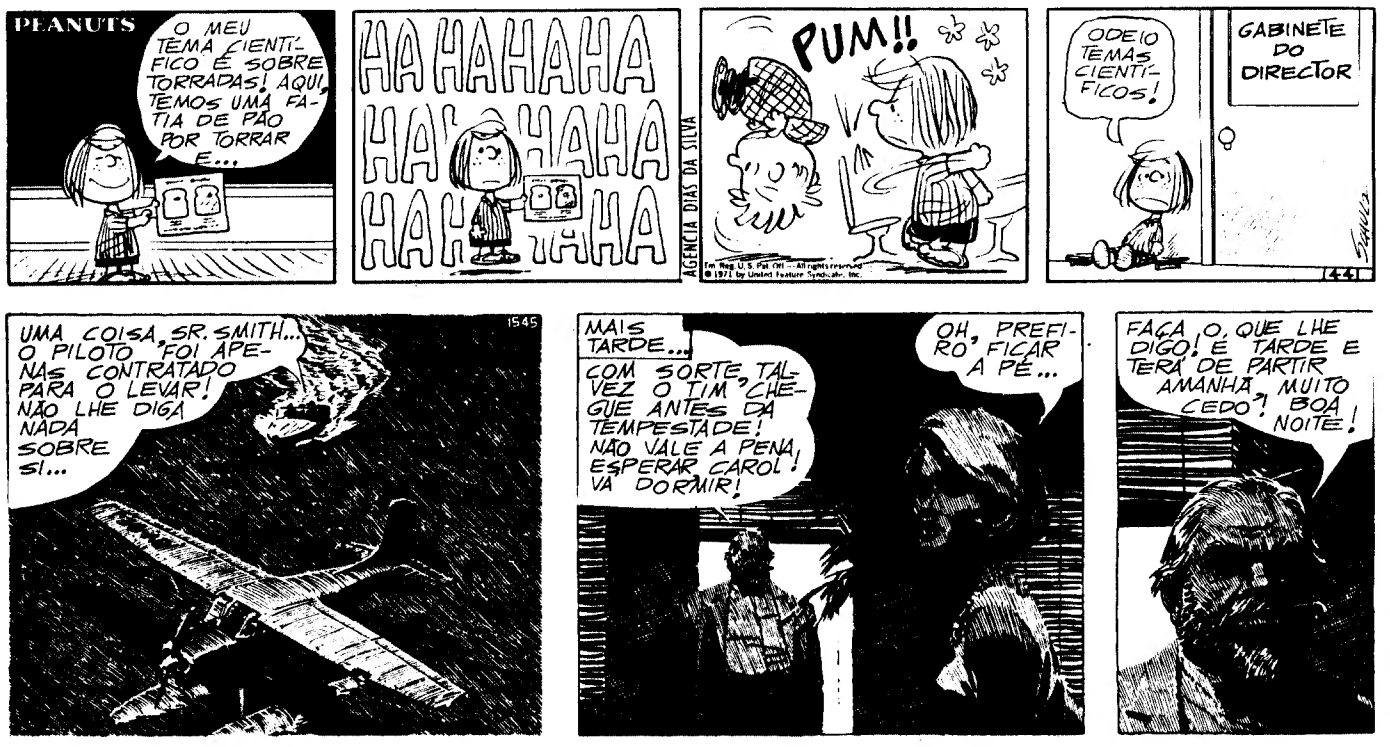
Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar, não ter mais de 35 anos de idade, constituindo condições de preferência o possuirem habilitações de escolas industriais.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses, outros benefícios.

As inscrições deverão efectuar-se no edifício das Oficinas Gerais em Sete Rios, onde se prestam todos os esclarecimentos.

A MENINA E O RIO

Frente á cidade, o barco. Junto á amarra o rosto. O perfil arisco e melancólico. O cabelo ao vento. O sonho à solta. Ou a angústia, a frustração? Um ser humano. Uma mulher pensando. Os olhos tristes. O todo de passarinho perdido ante o longe de casas, igrejas, bancos, lojas, cúpulas, cinemas, reformatórios, asilos, pensões, cidade advinhada...



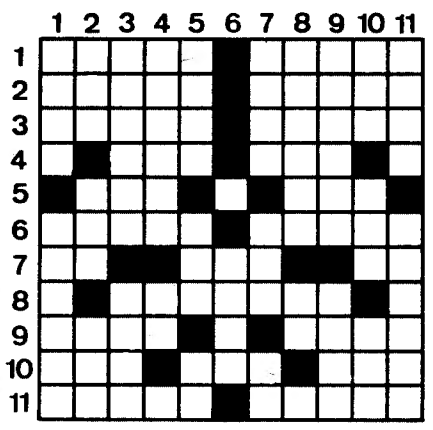
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10227

HORIZONTAIS

1 Nome de jogo. Obedeça.
2 Lago do estado do Amazonas (Bras). Zunir (os ouvidos).
3 Dormi (falando-se de crianças). Transferir para outro dia.
4 Irmão do pai. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 Abreviatura de tenuto (Mus). Rio de Portugal.
6 Nome de frutos. Pára.
7 Artigo indefinido. Reze. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
8 Dispor.
9 Bondosos. Conjunção. Ruins
10 Mulher chinesa da classe baixa. Livro de versos de António Nobre. Cabelos brancos.
11 Ordinário (pop). Atraiçoe



VERTICAIS

1 Desejo de vingança. Dançar a rumba.
2 Nome de mulher. Semelhança. Capa sem mangas.
3 Sustentam. Aniversário.
4 Abaixa. Reis.
5 Rio dos Estados Unidos. Ribeira de Portugal. Autores.
6 Artigo definido. Forma antiga de ruir.
7 Prendem. Um cento. Átomo.
8 Povoação de primeira categoria num país. Amónio (s.q).
9 Exclusivas. Geração.
10 Claridade. Sufixo que designa abundância. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
11 Apre! Perseguição.

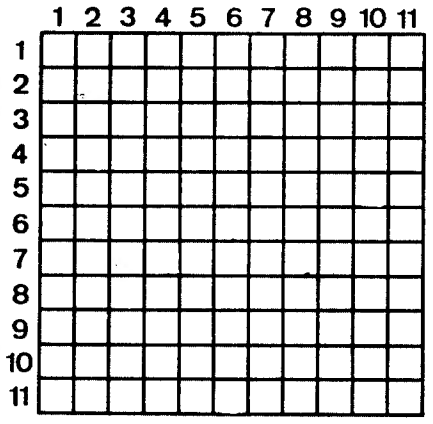
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6383

HORIZONTAIS

1 Peso. Previne.
2 Tratas por tu. Mossas.
3 Lodos. Vassourara o forno. depois de aquecido.
4 Aqui. Tempo do verbo ir. Artigo definido.
5 Perturbação mais ou menos profunda da memória.
6 Ira (fig). Fio de latão.
7 Botequim. Cincho.
8 Preposição. Catedrais. Lavra.
9 Espécie de lanceiro nos exercitos austriaco, russo e alemão. Referi.
10 Interjeição que exprime admiração. O mesmo que rabino. Erbio (s.q).
11 O mesmo que rafa (fig.). Agarrara.



VERTICAIS

1 Pisar. Gritar (Bras).
2 Moeda portuguesa de Dio. Mulher astuciosa (fig).
3 Alcool de melaço. Formara as abas a.
4 Cidade do Sudão Francês na margem do Niger. O mesmo que amir. Espécie de flauta, de Pã, feita de tubos de sabugueiro muito usado pelas orquestras dos ciganos romenos.
5 Marca. Bebida usada no Peru.
6 Nota musical. Crença.
7 Queima. Bilha para maluvo, na Lunda.
8 Vai pelo ar com grande velocidade. Cólera. Rio de de Portugal.
9 Erga. Cidade da Suiça.
10 Cura. Ferrar.
11 Guarnecesse de asas. Encoleriza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10226

HORIZONTAIS:

1 Manto. Adir
2 Merca. Ela.
3 Na. Maina. El.
4 Aca. Pode. Sa.
5 Resta. Armar.
6 Isto. Ao.
7 Ar. CCC. Gap.
8 Olá. Piora.
9 Io. Eon. Atas.
10 Arma. Ou. Tré.
11 MADRASTA. Aa

VERTICAIS:

1 Anari. Fiam
2 Acesa. Ora.
3 Am. Astro. MD.
4 NEM. To. Lear.
5 Trapa. Cão.
6 Ócio. Sc. Nós.
7 Anda. Cp. Ut.
8 Aero. Ia.
9 DE. Magote.
10 Ilesa. Arara.
11 Ralar. PASTA.

Provérbio: MADRASTA, NEM DE PASTA.

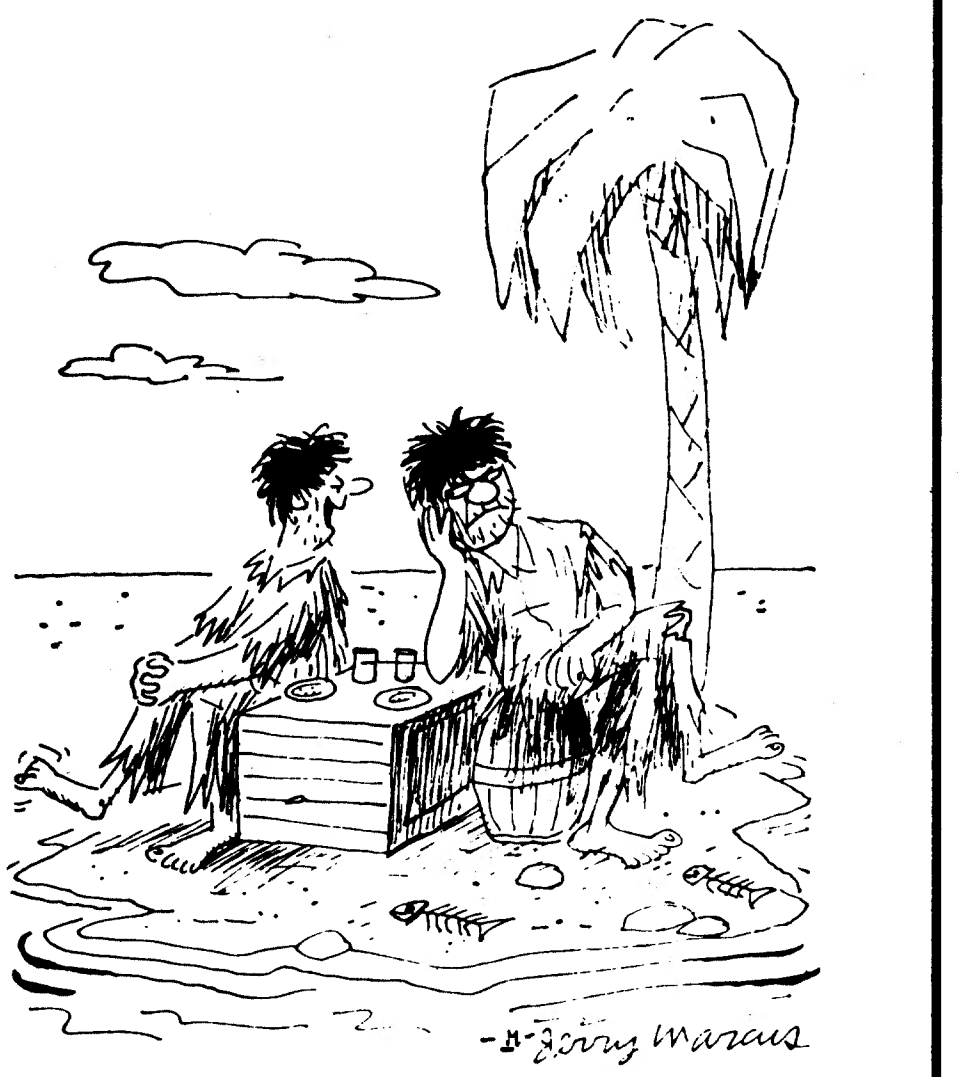
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6382

HORIZONTAIS:

1 CCC. Mui. Aam.
2 Harém. Resma.
3 Iris. Asir.
4 Ora. Sua. Age.
5 Orno. Faço.
6 Ain. Ido.
7 Al. Colmo. Já.
8 Caça. Ruas.
9 Aço. Bem. Rs.
10 Razão. Alapa.
11 Erada. Ralei.

VERTICAIS:

1 Chio. Jacaré.
2 Carro. Laçar.
3 Criara. Coza.
4 Ês. Nico. Ad.
5 MM. Sono. Boa.
6 Pu. Lie.
7 Ir. Afim. Mar.
8 Ea. Ador. La.
9 Assaco. Ural.
10 Amigo. Jaspe.
11 Maré. Vãs. Aí.



Desta vez tu lavas e eu limpo

MODA PARA O INVERNO

O ETERNO RETORNO

. Regresso ao estilo clássico e auxílio ás vitimas do cancro foram as propostas da passagem de modelos apresentada numa das luxuosas salas do hotel Sheraton a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, na qual estiveram presentes cerca de 400 pessoas, permitindo uma receita de cerca de 80 contos.

Modelos ao gosto dos anos 30, a que não faltou, como ponto complementar indispensavel, o chapéu para os mais variados gostos, foram apresentados pelos manequins Ria, Susana e Fernanda. A sueca Catherine, por sua vez, apresentou algumas criações destinadas especialmente ás senhoras de mais idade, e mais fortes, com quem uma casa de costura se preocupou pela primeira vez em Portugal».

Cores neutras (mas também o vermelho ou o amarelo vivo) cortes em viés, saias pelo joelho, casacos confortáveis — foram algumas sugestões da alta costura de Barcelona, Londres, Zurique e Paris, para a moda do Inverno que se aproxima a passos largos.